



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA  
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA

**OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE**

# Relatório

2015/2016

(versão final)

**Amareleja, 12 de outubro de 2016**



**ÍNDICE**

INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO.....	2
1. RESULTADOS.....	5
1.1. Resultados Acadêmicos.....	5
1.1.1. Resultados Internos.....	5
1.1.2. Resultados Externos.....	18
1.1.3. Qualidade do Sucesso.....	24
1.1.4. Taxas de Transferências e Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada.....	31
1.2. Resultados Sociais.....	33
1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade.....	33
1.2.2. Comportamento e Disciplina.....	40
1.2.3. Participação em Clubes, Projetos e Atividades.....	42
1.2.4. Formas de Solidariedade.....	45
1.2.5. Impacto da Escolaridade no Percorso dos Alunos.....	46
1.3. Reconhecimento da Comunidade.....	48
1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor.....	48
1.3.2. Parcerias.....	49
1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família.....	50
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	52
2.1. Planeamento e Articulação.....	52
2.2. Práticas de Ensino.....	54
2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens.....	63
3. LIDERANÇA E GESTÃO.....	72
3.1. Liderança.....	72
3.2. Gestão.....	75
3.3. Autoavaliação e Melhoria.....	76
4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA.....	78
ANEXOS.....	83



## INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súpula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2015/2016.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art. 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre resultados escolares, no final de cada período; a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola; cumprimento de regras e indisciplina; eficácia dos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual; acompanhamento psicológico e tutorial; participação em Clubes e Projetos; formas de solidariedade; impacto da escolaridade no percurso dos alunos; acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”, e a liderança e gestão.

A maioria dos documentos produzidos foram disponibilizados no *site* do agrupamento, tendo sido objeto de análise pelas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos, etc.).

## ENQUADRAMENTO

### Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelos docentes Carla Reis (coordenadora), Maria de Jesus Cola, Maria Luísa Mantas, Maria do Rosário Carrilho, Pedro Rodrigues, Romana Ferreira, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e uma representante dos encarregados de educação, Sandra Ferreira.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que muitas vezes a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa, exigiu um esforço acrescido por parte dos vários elementos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo, que foi além do horário semanal definido para a equipa.

**Horário Semanal da Equipa:**

	<b>4.ª Feira</b>
10.55-11.40	Carla Reis
11.40-12.25	M <sup>ª</sup> Luísa Mantas M <sup>ª</sup> Rosário Carrilho
12:30-13:15	Pedro Rodrigues

**Obs.:** As docentes Maria de Jesus Cola e Romana Ferreira e o assistente Operacional António Anacleto não tiveram um horário definido para estas funções, articulando as ações que desenvolviam no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos. A encarregada de educação Sandra Ferreira colaborou com a equipa sempre que foi necessário desenvolver atividades com os encarregados de educação.

**Objetivos do Observatório da Qualidade**

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência (quadro de referência 2015/2016);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.



### **Metodologia de trabalho**

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a realização de inquéritos por questionário à comunidade educativa sobre a liderança e gestão.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

A equipa recorreu à aplicação *Google Docs* para a aplicação eletrónica de questionários e à aplicação *Microsoft Excel* para fazer o tratamento estatístico de dados.

## 1. RESULTADOS

### 1.1. Resultados Académicos

#### 1.1.1. Resultados Internos

Durante o ano letivo a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo no final de cada período relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso, acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos retidos e eficácia de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

#### Educação Pré-Escolar

Consideram-se com condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo com possibilidades de sucesso, as crianças que reúnem, de forma significativa e conciliada comportamentos, atitudes e aprendizagens de acordo com a triagem feita das metas de aprendizagem/áreas de conteúdo, no Departamento, em função do contexto do Agrupamento.

A tabela seguinte apresenta, de uma forma contextualizada, o número de crianças que nos últimos três anos transitaram para o 1.º ciclo, bem como o número de crianças com adiamento autorizado de matrícula na escolaridade obrigatória.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Ano Letivo	Nº de crianças que transitam para o 1º Ciclo com matrícula obrigatória		Nº de crianças com adiamento autorizado da matrícula no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças com matrícula facultativa		
		Adquiriram as condições favoráveis	Não Adquiriram as condições favoráveis		Adquiriram as condições favoráveis	Não adquiriram as condições favoráveis	
						Transitam	Não transitam
Jardim de Infância de Amareleja	13/14	20	-	-	-	3	5
	14/15	20	-	2	5	-	2
	15/16	12	3	-	6	-	-
Jardim de Infância de Póvoa de São Miguel	13/14	4	5	-	1	-	1
	14/15	5	1	2	-	-	-
	15/16	8	2	2	-	-	-
Jardim de Infância de Stº. Aleixo da Restauração	13/14	3	2	-	1	1	-
	14/15	3	2	-	-	-	-
	15/16	1	-	-	-	-	-
Jardim de Infância de Safara	13/14	5	-	-	2	1	-
	14/15	6	1	1	3	1	-
	15/16	5	1	1	4	-	-
Total	13/14	32	7	0	4	5	6
	14/15	34	4	5	8	1	2
	15/16	26	6	3	10	0	0

Através da análise da tabela anteriormente apresentada, chega-se à conclusão que há 32 crianças que transitam para o 1.º ciclo (26 que adquiriram as condições favoráveis e 6 que não adquiriram as condições favoráveis), com matrícula obrigatória; 3 crianças com adiamento autorizado da matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico e um total de 10 crianças facultativas.

É de salientar que 2 das 26 crianças que adquiriram as condições favoráveis estão abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, estas crianças tiveram o apoio da Equipa de Intervenção Precoce e da educadora, articulando estratégias de adequação curriculares individuais. Acrescenta-se ainda que 8 crianças foram acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos. É ainda de referir que as 6 crianças (de etnia cigana) que não adquiriram condições favoráveis à transição, apresentaram um baixo nível de assiduidade e/ou não frequentaram, apesar das diligências feitas pelas respetivas educadoras, com várias comunicações à assistente social responsável por cada localidade.

Com base nos dados expressos na tabela observa-se que de 2013/2014 a 2015/2016, o número de crianças com matrícula obrigatória, com condições favoráveis para a transição diminuiu ligeiramente, de 32 para 26. Já no que diz respeito às crianças que não adquiriram as condições favoráveis, estamos perante um decréscimo de 7 para 6 crianças. Os dados registados apresentam alterações pouco significativas.

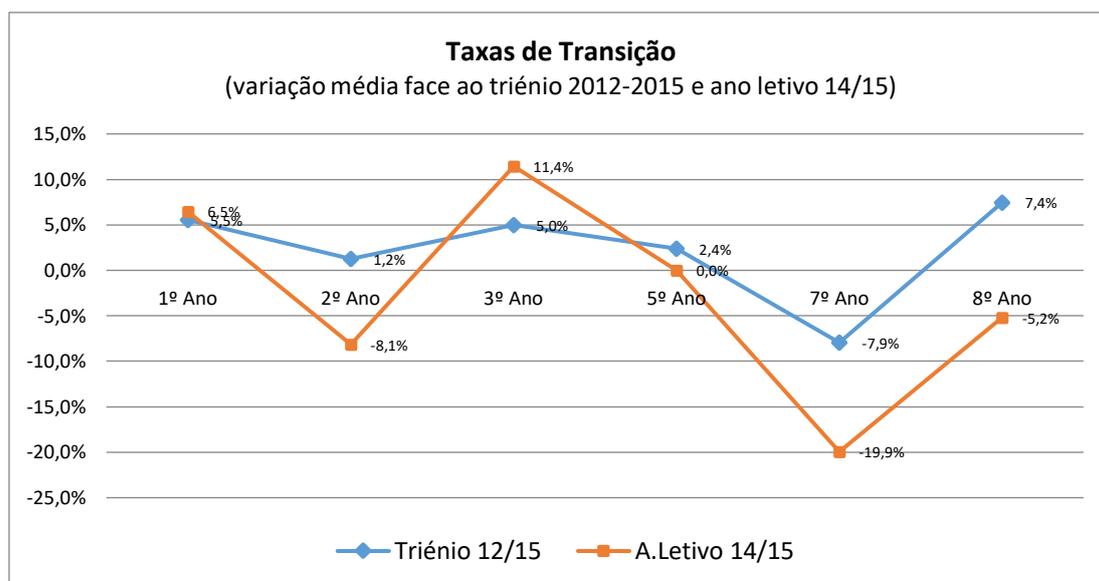
Porém, contrariamente ao verificado no ano letivo anterior, no presente ano letivo verifica-se um decréscimo nos casos de adiamento de matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, ponto mais positivo a salientar.

Relativamente às crianças de matrícula facultativa, regista-se uma melhoria nas condições em que estas crianças transitam para o 1.º ciclo.

Em comparação com os dados de 2013/2014 e 2014/2015 houve um aumento significativo de crianças que adquiriram as condições favoráveis para a transição no presente ano letivo.

### Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição						
	12/13	13/14	14/15	Média Triénio	15/16	Contrato de Autonomia
1.º Ano	77,4%	82,4%	78,4%	79,4%	<b>84,9%</b>	90%
2.º Ano	67,2%	69,0%	82,1%	72,8%	<b>74,0%</b>	82%
3.º Ano	93,2%	76,2%	75,0%	81,4%	<b>86,4%</b>	85%
5.º Ano	86,3%	91,2%	92,3%	89,9%	<b>92,3%</b>	85%
7.º Ano	84,4%	75,0%	97,7%	85,7%	<b>77,8%</b>	87%
8.º Ano	86,0%	71,4%	97,7%	85,1%	<b>92,5%</b>	90%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2012-2015. No gráfico está representado o desvio das taxas de transição para o ano letivo 2015/2016, relativamente à média do triénio 2012/2015 e ao ano letivo transato, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Indo ao encontro do esforço que o Agrupamento tem vindo a realizar para melhorar os resultados escolares, houve uma subida no 1.º ciclo (1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade) em relação à média do último triénio. Ao comparar as taxas de transição do corrente ano letivo com as do ano letivo anterior, registou-se uma descida no 2.º ano (8,1%), e uma subida significativa no 3.º ano (11,4%).

A taxa de transição do 2.º ciclo (5.º ano) registou uma melhoria de 2,4% em relação à média do último triénio, situando-se atualmente nos 92,3%, valor idêntico ao do ano letivo anterior.

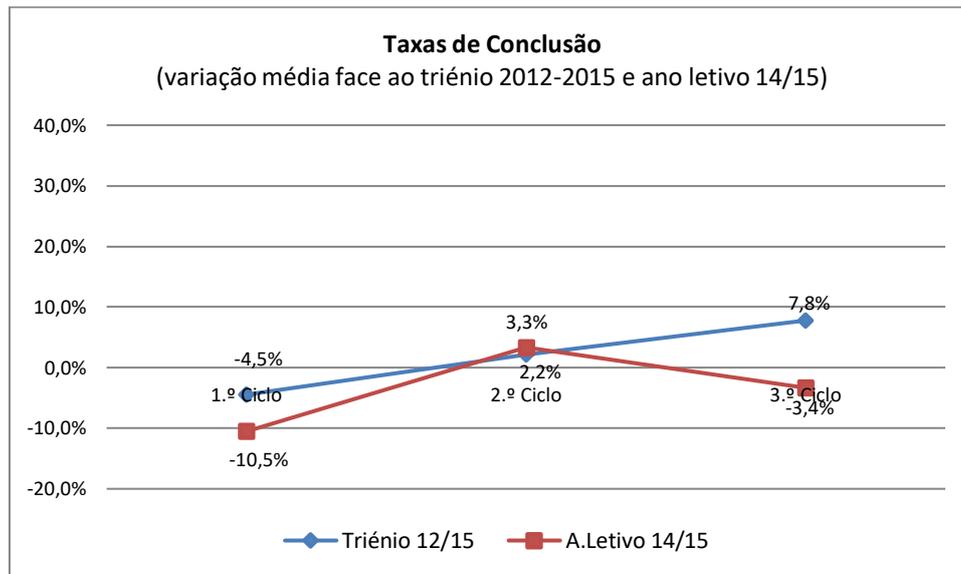
A taxa de transição do 3.º ciclo, no caso do 7.º ano, registou uma descida face à média do último triénio, descida essa bastante acentuada relativamente ao ano letivo anterior (19,9%), situando-se atualmente nos 77,7%; no que respeita ao 8.º ano regista-se uma subida de 7,4% em comparação com o último triénio e uma descida de 5,2% em relação ao ano letivo 2014/2015.

Em relação às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia para este ano letivo constata-se que as mesmas não foram atingidas no 1.º, 2.º e 7.º anos de escolaridade.

## Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de conclusão						
	12/13	13/14	14/15	Média do Triénio	15/16	Contrato de Autonomia
1.º Ciclo	87,5%	94,3%	100,0%	93,9%	<b>89,5%</b>	90%
2.º Ciclo	92,2%	91,3%	90,0%	91,2%	<b>93,3%</b>	85%
3.º Ciclo	88,2%	71,4%	96,6%	85,4%	<b>93,2%</b>	90%

(Resultados apurados após a realização de Provas Finais de Ciclo e Exames de Equiv. à Frequência na 2.ª Fase)



No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se a partir da tabela e do gráfico anteriores uma descida (4,5%) face à média do triénio 2012/2015 e de 10,5% face ao ano letivo transato. Pode considerar-se que a meta estabelecida no Contrato de Autonomia (90%) foi praticamente atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 89,5%.

No 2.º ciclo houve uma subida na taxa de conclusão, de 2,2% face à média do triénio 2012/2015 e de 3,3% em relação ao ano letivo anterior. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (85%) foi atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 93,3%.

Em relação à taxa de conclusão do 3.º ciclo, registou-se uma subida de 7,8% face à média do triénio 2012/2015 mas uma descida de 3,4% relativamente ao ano letivo 2014/2015. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (90%) foi atingida.

### Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas do PIEF. A turma de PIEF 1 integra alunos do 2.º e 3.º ciclo, sendo constituída por 12 alunos; a turma de PIEF 2, que integra alunos de 3.º ciclo, é constituída por 12 alunos. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se de seguida os principais resultados escolares relativos aos alunos que beneficiaram desta medida.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
	Viver Português	Espanhol	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional	
PIEF1	P. Suc.	100%	100%	90%	50%	67%	100%	100%	90%	-	100%
	P. Insuc.	0%	0%	10%	50%	33%	0%	0%	10%	-	0%
PIEF2	P. Suc.	100%	100%	100%	83%	-	75%	92%	92%	100%	100%
	P. Insuc.	0%	0%	0%	17%	-	25%	8%	8%	0%	0%

Avaliação Final			
Apreciação	N.º Alunos	Apreciação	N.º Alunos
Certificação de Competências (2.º Ciclo)	3	Em processo de avaliação (2.º Ciclo)	2
Certificação de Competências (3.º Ciclo)	10	Em processo de avaliação (3.º Ciclo)	9

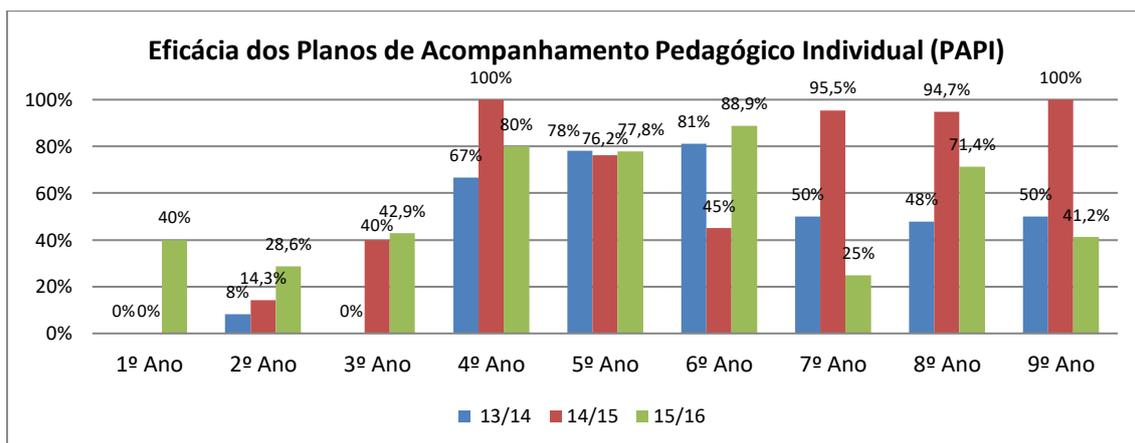
Na turma PIEF 1, dos cinco alunos que estavam a frequentar o 2.º ciclo apenas dois não obtiveram a certificação de competências, pelo facto de nunca compareceram à escola. Os restantes, que frequentaram pela primeira vez o 3.º ciclo, encontram-se em processo de avaliação.

Na turma PIEF 2, constituída na íntegra por alunos a frequentar o 3.º ciclo, foi atribuída certificação a dez dos doze alunos da turma, sendo que numa das certificações atribuídas, o aluno já havia atingido a maioria das competências definidas no seu plano educativo e formativo, tendo ainda este ano letivo realizado o estágio vocacional com sucesso, durante o 3.º período.

Em ambos os grupos/turma, é evidente a aquisição de competências pessoais e sociais através da participação em atividades de interesse social e comunitário, e ainda a inserção em atividades formativas, no entanto é importante referir que se verifica uma elevada taxa de absentismo escolar.

**Percentagem de sucesso de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual**

% Alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI)									
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
<b>2013/2014</b>	12,5%	21,8%	11,9%	4,6%	42,6%	38,1%	53,8%	74,2%	48,8%
<b>2014/2015</b>	20,4%	13,5%	21,7%	6,1%	35,0%	41,7%	52,4%	44,2%	62,1%
<b>2015/2016</b>	31,3%	29,8%	12,7%	27,0%	23,1%	33,3%	46,5%	36,8%	39,5%



Relativamente à percentagem de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI's) aplicados no 1.º ciclo, verificou-se globalmente um aumento face a 2014/2015. Constatou-se que a aplicação destes planos ocorreu em maior grau no 1.º e 2.º anos (31,3% e 29,8% respetivamente), e em menor grau no 3.º ano (12,7%). Em termos de eficácia, foi no 4.º ano de escolaridade que ocorreu a maior percentagem de PAPI's a surtir efeito (80,0%), assinalando-se, ainda assim, uma quebra deste valor comparativamente ao ano letivo transato. Nos outros anos de escolaridade os planos apresentam uma eficácia mais baixa, em especial no 2.º ano de escolaridade, embora tenha havido melhoria nos três anos em relação ao ano letivo anterior.

No 2.º ciclo verifica-se uma diminuição da percentagem de alunos com PAPI's face a 2014/2015 (11,9% no 5.º ano e 8,4% no 6.º ano). Em relação à eficácia dos PAPI's, no 5.º ano regista-se um ligeiro aumento comparativamente ao ano letivo transato. Já no caso do 6.º ano, regista-se um aumento bastante significativo do efeito da aplicação dos mesmos planos (43,9%).

Ao nível do 3.º ciclo verifica-se uma diminuição da percentagem de alunos com PAPI's face a 2014/2015, bastante significativa ao nível do 9.º ano (22,6%). Salienta-se que, relativamente aos alunos de 7.º ano de escolaridade, quase metade dos mesmos usufruíram de PAPI's neste ano letivo. Em termos de eficácia, comparativamente ao ano anterior, regista-se um

decréscimo muito acentuado nos planos aplicados em todos os anos, sendo que ao nível do 7.º ano a quebra foi de 70,0%.

### Taxas de transição de alunos com NEECP

	2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
	N.º Alunos	% Transição						
Pré-Esc	4	-	4	-	4	-	2	-
1º Ano	2	50,0%	1	0,0%	6	100,0%	4	100,0%
2º Ano	4	25,0%	6	50,0%	6	66,7%	9	77,8%
3º Ano	10	100,0%	0	-	4	100,0%	6	100,0%
4º Ano	8	62,5%	13	84,6%	3	33,3%	4	50%
5º Ano	7	100,0%	5	100,0%	10	100,0%	1	100,0%
6º Ano	2	100,0%	7	100,0%	5	100,0%	10	80,0%
7º Ano	4	100,0%	1	100,0%	6	100,0%	5	80,0%
8º Ano	2	100,0%	4	100,0%	1	100,0%	8	75,0%
9º Ano	2	100,0%	2	100,0%	1	100,0%	2	100,0%
Totais	45	-	44	-	46	-	51	-

No presente ano letivo o Grupo de Educação Especial acompanhou 51 alunos, registando-se um aumento do número de alunos em relação ao ano letivo anterior. Da análise efetuada à tabela anterior, verificamos que a taxa de transição foi de 100,0% nos 1.º, 3.º, 5.º e 9.º anos de escolaridade. No 2.º ano foi atingida uma taxa de transição de 77,8% (não progrediram 2 alunos, num universo de 9), no 4.º ano de 50% (não progrediram 2 alunos, num universo de 4 alunos), no 6.º ano de 80% (não progrediram 2 alunos num universo de 10), no 7.º ano de 80% (não progrediu 1 aluno no universo de 5) e no 8.º ano de 75,0% (não progrediram 2 num universo de 8 alunos). A não progressão destes alunos é justificada pela falta de assiduidade de alguns, desinteresse nas atividades letivas e uma postura de não querer superar as dificuldades apresentadas, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes nesse sentido. Contudo, houve alunos que de acordo com o estipulado neste ano letivo, ainda não atingiram os objetivos delineados e como tal considerou-se benéfico ficarem novamente no mesmo ano de escolaridade.

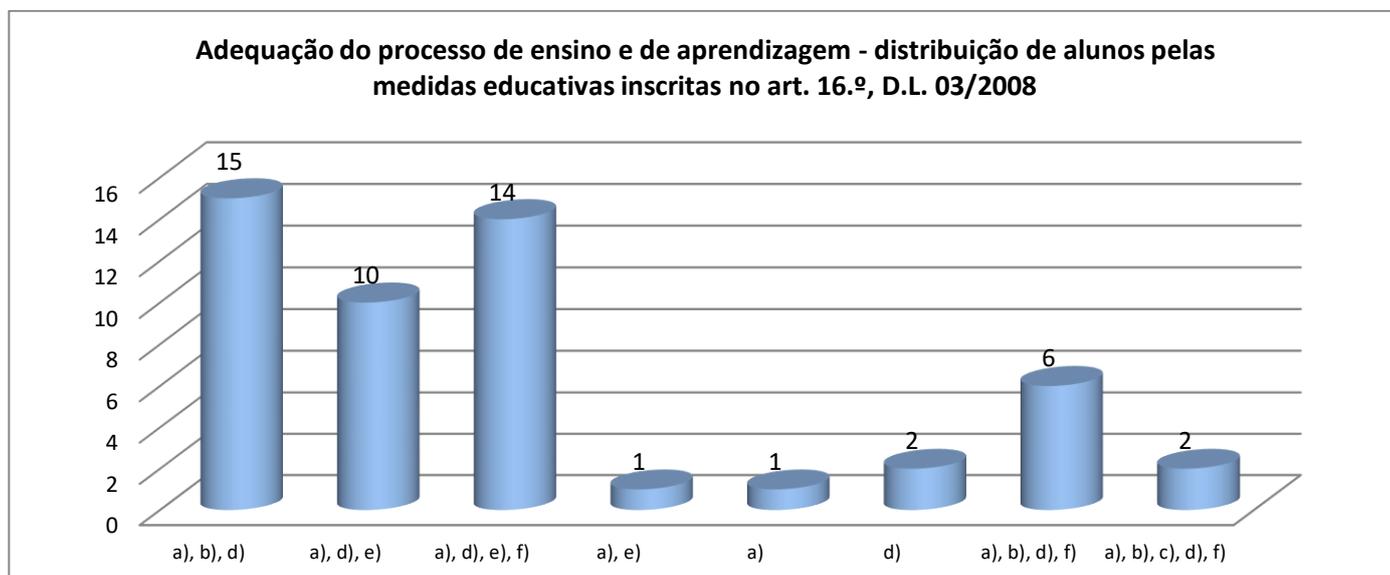
Dos 51 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (N.E.E.C.P.), 25 não usufruem da medida educativa currículo específico individual (CEI), beneficiando de todas as outras conjugadas em várias possibilidades. Destes 25 alunos, 21 usufruem de apoio pedagógico personalizado em sala de aula nas disciplinas de Matemática e Português; 2 alunos não beneficiam da alínea apoio pedagógico personalizado, e 2, do pré-escolar, apesar de beneficiarem desta alínea, o apoio incide noutras áreas que não o Português e a Matemática. Existem, contudo, 26 alunos que usufruem da medida CEI, sendo que apenas 8 se encontram a

desenvolver PIT (Plano Individual de Transição). Estes dados apresentam-se sintetizados na tabela seguinte.

	N.º de Alunos com PEI				N.º Alunos
	Alunos que beneficiam da medida CEI	Alunos que beneficiam da medida CEI e PIT	Alunos que não beneficiam da medida CEI	Alunos que não beneficiam da medida CEI e que usufruem de apoio em sala de aula a Port. E Mat.	
Pré-Esc	0	0	2	0	2
1º Ano	1	0	3	3	4
2º Ano	5	0	4	4	9
3º Ano	2	0	4	4	6
4º Ano	3	0	1	1	4
5º Ano	1	0	0	0	1
6º Ano	4	0	6	5	10
7º Ano	3	2	2	2	5
8º Ano	6	5	2	2	8
9º Ano	1	1	1	0	2
Totais	26	8	25	21	51

No presente ano letivo, dos 46 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (N.E.E.C.P.), 22 têm adequações curriculares ao nível dos objetivos das disciplinas do ano que frequentam, 2 alunos têm apenas adequações no processo de avaliação, 22 alunos têm Currículo Específico Individual (C.E.I.) e 3 alunos têm Programa Individual de Transição (2 alunos na escola sede do Agrupamento e outro na escola sede, no Jardim de Infância de Safara e na EB1 de Safara). Menos de metade dos alunos (18 num universo de 46) beneficia de apoio nas disciplinas de Português e Matemática.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos alunos de acordo com as medidas educativas de que beneficiam a propósito da adequação do seu processo de ensino e de aprendizagem.

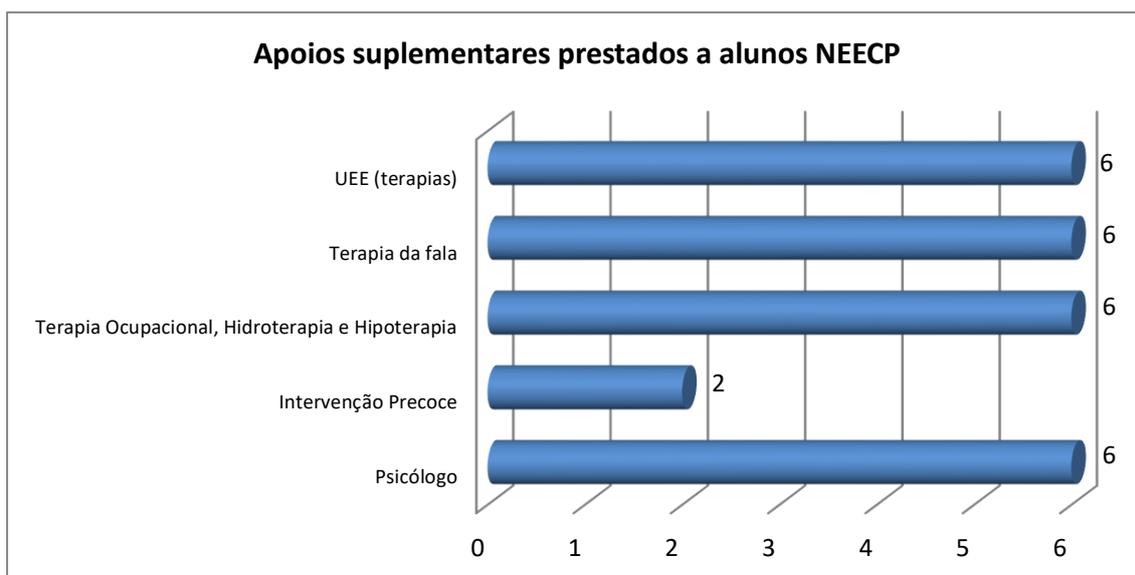


**Medidas educativas previstas na Adequação do Processo de Ensino e Aprendizagem (art. 16.º, D.L. 03/2008):**

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de matrícula;
- d) Adequações no processo de avaliação;
- e) Currículo específico individual;
- f) Tecnologias de apoio.

Analisando o gráfico anterior verificamos como estão distribuídos os alunos pelas combinações de alíneas permitidas por lei. Assim verifica-se que: com as alíneas a), b) e d) temos 15 alunos; com as alíneas a), d) e e) temos 10 alunos; com as alíneas a), d), e) e f) temos 14 alunos; com as alíneas a) e e) temos apenas 1 aluno; com a alínea a) também temos apenas 1 aluno; com a alínea d) temos 2 alunos; com as alíneas a), b), d) e f) temos 6 alunos e com as alíneas a), b), d) e f) temos 2 alunos.

Relativamente a apoios suplementares prestados a alunos com NEECP, apresenta-se o gráfico seguinte.



Frequentaram a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) 6 alunos. No que se refere à terapia da fala, os 6 alunos da UEE usufruíram deste apoio. Relativamente à terapia ocupacional, hidroterapia e hipoterapia, todos foram acompanhados e intervencionados, sendo que 5 dos 6 alunos pertenciam à UEE e um não pertencia, mas estava abrangido pelo Regime Educativo Especial (REE).

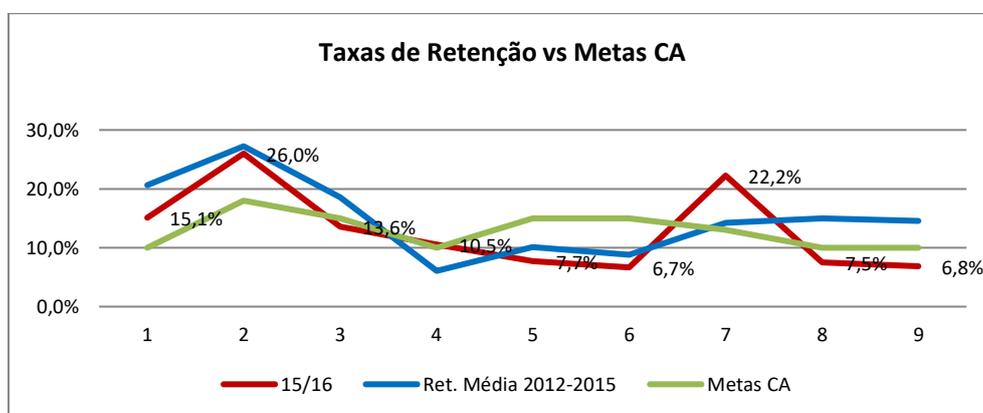
A equipa de Intervenção Precoce acompanhou um total de 23 crianças da Educação Pré-Escolar, no entanto apenas 2 eram abrangidos pelo Decreto-Lei N.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Também foi disponibilizado acompanhamento psicológico a diversos alunos do Agrupamento. O psicólogo trabalhou com 76 alunos em avaliações e acompanhamentos psicológicos, 9 nos 2 grupos de competências sócio-emocionais e 44 na orientação escolar. Deste modo, além dos grupos e da orientação escolar e vocacional, foram avaliadas cinco crianças da Educação Pré-escolar, das quais 3 beneficiaram de acompanhamento. Do 1.º ciclo foram avaliados ou reavaliados 32 alunos, sendo que destes, 21 beneficiaram de acompanhamento psicológico. No 2.º ciclo, a intervenção do psicólogo abrangeu 25 alunos, tendo sido acompanhados 14 jovens, número que é acrescido de mais dois alunos avaliados no final do 3.º período e que deverão beneficiar de acompanhamento no próximo ano letivo. Por fim, foram avaliados 14 alunos do 3.º ciclo, dos quais 11 foram acompanhados. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 6 estão integrados no Regime de Educação Especial. Foram efetuadas seis avaliações por referência à CIF-CJ, e nove reavaliações, também, por referência à CIF-CJ.

#### Taxa de retenção por ano de escolaridade

Taxas de retenção						
	12/13	13/14	14/15	Média Triénio	15/16	Contrato de Autonomia
1.º Ano	22,6%	17,6%	21,6%	20,6%	<b>15,1%</b>	10%
2.º Ano	32,8%	31,0%	17,9%	27,2%	<b>26,0%</b>	18%
3.º Ano	6,8%	23,8%	25,0%	18,6%	<b>13,6%</b>	15%
4.º Ano	12,5%	5,7%	0,0%	6,1%	<b>10,5%</b>	10%
5.º Ano	13,7%	8,8%	7,7%	10,1%	<b>7,7%</b>	15%
6.º Ano	7,8%	8,7%	10,0%	8,8%	<b>6,7%</b>	15%
7.º Ano	15,6%	25,0%	2,3%	14,3%	<b>22,2%</b>	13%
8.º Ano	14,0%	28,6%	2,3%	14,9%	<b>7,5%</b>	10%
9.º Ano	11,8%	28,6%	3,4%	14,6%	<b>6,8%</b>	10%

(Resultados apurados após a realização de Provas Finais de Ciclo e Exames de Equiv. à Frequência na 2.ª Fase)



Em termos globais, registam-se algumas oscilações no número de retenções nos diferentes anos de escolaridade do 1.º ciclo. Salienta-se que a percentagem de retenções no 1.º ano, é referente a alunos de etnia cigana, os quais apresentaram uma assiduidade muito irregular; aqui a variação entre a percentagem de retenções e a metas contratualizadas no Contrato de Autonomia é ainda relativamente elevada (5,1%). Deve-se, no entanto, salientar que, em relação ao ano letivo 2014/2015, houve uma redução das taxas de retenção tanto no 1.º como no 3.º ano de escolaridade, conforme se pode comprovar na tabela apresentada, sendo que no 3.º ano a meta contratualizada no Contrato de Autonomia (15%) foi inclusivamente ultrapassada. Em contrapartida, no 2.º e no 4.º ano, a taxa de retenção subiu de forma significativa.

No 2.º ciclo verificou-se uma ligeira descida na taxa de retenção. É de salientar que tanto no 5.º ano, como no 6.º ano, as taxas de retenção contratualizadas no Contrato de Autonomia foram atingidas.

No que respeita ao 3.º ciclo há a registar uma subida considerável das taxas de retenção, de todos os anos de escolaridade, em relação ao ano letivo anterior, com destaque para o 7.º ano. As metas do Contrato de Autonomia foram, ainda assim, atingidas nos 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Em termos globais verifica-se uma melhoria no desempenho dos alunos dos 1.º, 3.º e 6.º anos, comparativamente com o ano letivo anterior. No que concerne às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia, há a referir que as taxas de retenção dos alunos dos 3.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º anos foram cumpridas, uma vez que as percentagens atingidas são inferiores às contratualizadas.

Apesar de todas as medidas previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

## Alunos Retidos em 2014/2015

1.º Ciclo			
Aluno	N.º Menções Insuf/Frac		Sit.
	14/15	15/16	
A1	4	4	T
A2	4	4	T
A3	4	4	T
A4	2	0	T
A5	4	0	T
A6	3	0	T
A7	3	1	T
A8	2	1	T
A9	2	1	T
A10	3	3	NT
A11	4	3	NT
A12	3	1	T
A13	4	2	T
A14	2	0	T
A15	4	3	NT
A16	2	0	T
A17	2	2	NT

1.º Ciclo (cont.)			
Aluno	N.º Menções Insuf/Frac		Sit.
	14/15	15/16	
A18	2	3	NT
A19	3	0	T
A20	3	1	T
A21	ABD	ABD	---
A22	0	1	T
A23	ABD	ABD	---
A24	0	0	T
A25	2	2	T
A26	2	2	T
A27	ABD	0	T
A28	0	0	T
A29	TRF	2	NT
A30	3	4	NT
A31	0	0	T
A32	3	TRF	---
A33	3	0	T
A34	0	1	T

2.º Ciclo			
Aluno	N.º Níveis Inferiores a 3		Sit.
	14/15	15/16	
A1	3	1	T
A2	7	2	T
A3	3	0	T
A4	5	5	NT
A5	3	1	T
A6	4	1	A
A7	6	3	A
A8	4	0	A
A9	5	2	A

3.º Ciclo			
Aluno	N.º Níveis Inferiores a 3		Sit.
	14/15	15/16	
A1	6	1	T
A2	4	0	A

Legenda:

T: Transita; NT: Não transita

A: Aprovado; NA: Não aprovado

TRF: Transferido; ABD: Abandono escolar

No 1.º ciclo trinta e quatro alunos não transitaram no ano letivo transato, sendo que três deles se encontraram em situação de abandono escolar, o que se manteve no presente ano letivo apenas para dois alunos (A21 e A23). Salienta-se que, para além destes casos, houve ainda



mais duas retenções, relativas a alunos com NEECP, com Currículo Específico Individual, que não foram abrangidos no quadro anterior atendendo à especificidade que lhes é inerente.

No presente ano letivo, destes trinta e quatro alunos, transitaram vinte e quatro, sete ficaram novamente retidos e um foi transferido.

Realça-se que três alunos (A1, A2 e A3), matriculados no primeiro ano, transitaram de ano com quatro menções insuficientes, de acordo com o Despacho Normativo número 1-F/2016, de cinco de abril.

Do grupo de alunos que não transitaram, no presente ano letivo, encontram-se dois (A11 e A15), matriculados no primeiro ano, que ficaram retidos por fraca assiduidade e três (A17, A18 e A29) matriculados no segundo ano, mas que se encontravam a realizar aprendizagens de primeiro ano.

No ano letivo transato, quatro alunos (A22, A24, A28 e A31), matriculados no segundo ano, realizaram aprendizagens de primeiro ano, tendo obtido sucesso a nível da aquisição das competências de primeiro ano. Desta forma, não foram atribuídas menções insuficientes, mas os alunos não transitaram de ano. O mesmo aconteceu com outro aluno (A34), matriculado no terceiro ano, mas a realizar aprendizagens de segundo ano e que não transitou. No presente ano letivo, estes cinco alunos transitaram de ano, três com sucesso pleno e dois com uma menção insuficiente.

No 2.º ciclo nove alunos não transitaram/não foram aprovados no ano letivo anterior. No presente ano letivo, apenas um destes alunos não transitou, tendo obtido cinco níveis inferiores a três, um dos quais a Educação para a Cidadania. Também é importante referir que um destes alunos foi aprovado com três níveis inferiores a 3, sendo que um destes níveis foi a Educação para a Cidadania. Para além disto, há a referir que dos alunos que já estavam a repetir o ano letivo, e que transitaram/aprovaram, apenas dois o fizeram sem nenhum nível inferior a três (obtiveram sucesso pleno), três obtiveram um nível inferior a três, e dois obtiveram dois níveis inferiores a três.

Relativamente ao 3.º ciclo houve um total de duas retenções no ano letivo transato. No presente ano letivo ambos os alunos transitaram/aprovaram, um deles sem nenhum nível inferior a três (obteve sucesso pleno), e o outro apenas com um nível inferior a três.

### 1.1.2. Resultados Externos

#### Provas de Aferição do Ensino Básico – 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade

Os alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Amareleja realizaram as Provas de Aferição do Ensino Básico a Português e a Matemática, neste ano letivo. Aguarda-se pela disponibilização dos resultados obtidos com vista à análise e transmissão aos encarregados de educação e aos alunos.

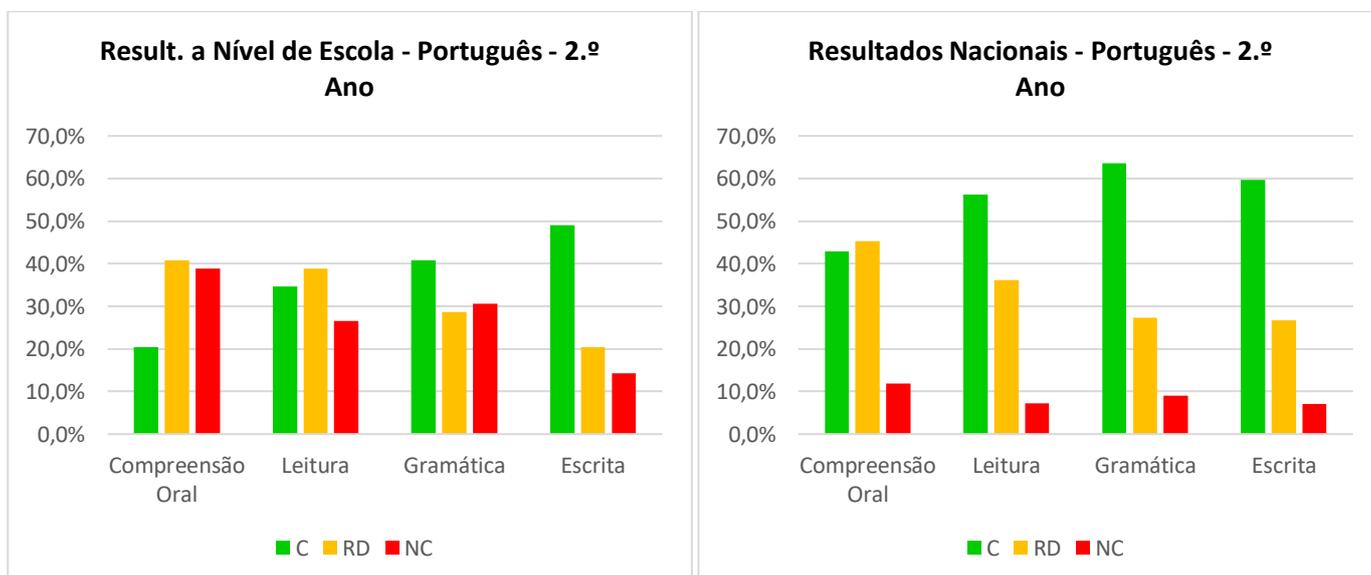
Os alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Amareleja realizaram as Provas de Aferição do Ensino Básico a Português e a Matemática, neste ano letivo. Os resultados obtidos foram transmitidos aos encarregados de educação e aos alunos.

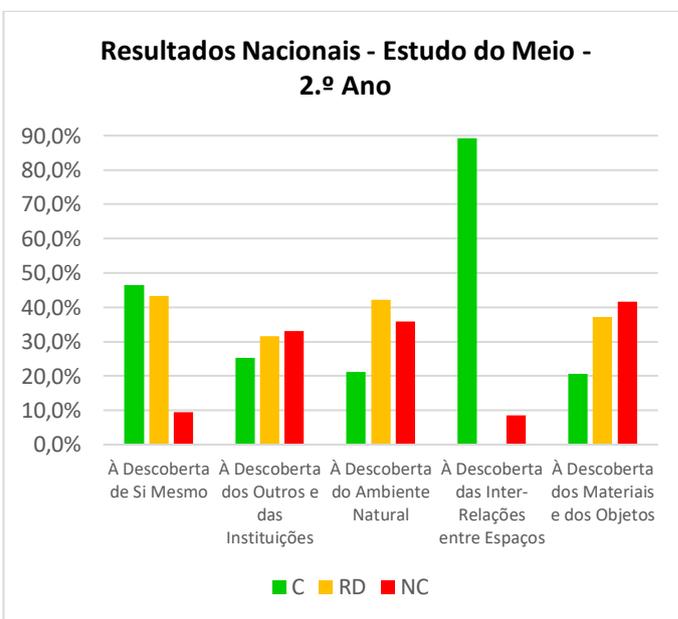
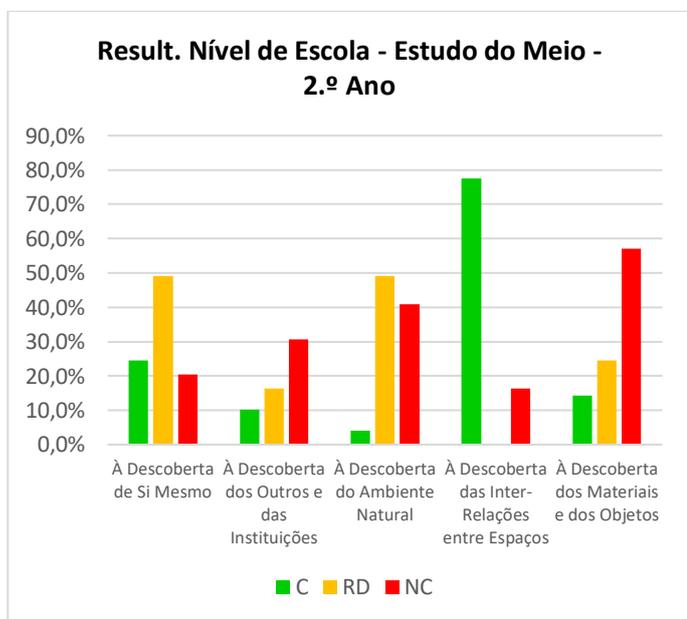
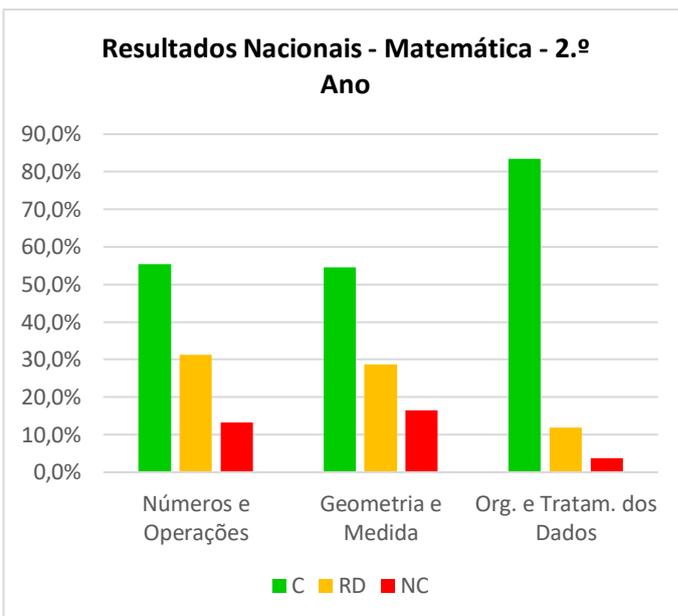
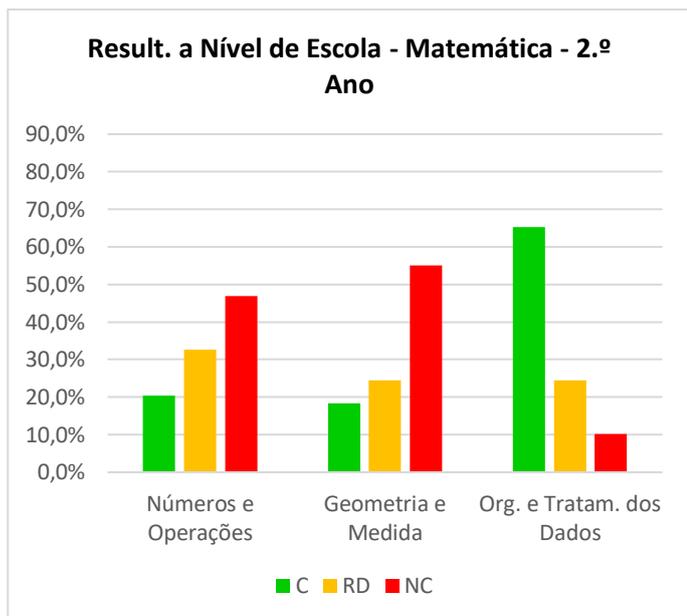
Apresentam-se de seguida os resultados obtidos a partir do Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA), que resultou de uma agregação da informação apresentada nos Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA), considerando a ocorrência das categorias aí definidas:

- Conseguiu responder de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais (indicador **C**);
- Revelou dificuldade na resposta (indicador **RD**);
- Não conseguiu responder de acordo com o esperado (indicador **NC**).

A diferença entre o valor percentual máximo (100%) e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho C, RD e NC corresponde à categoria NR – Não respondeu, cujo valor não está representado.

#### Provas de Aferição do 2.º Ano





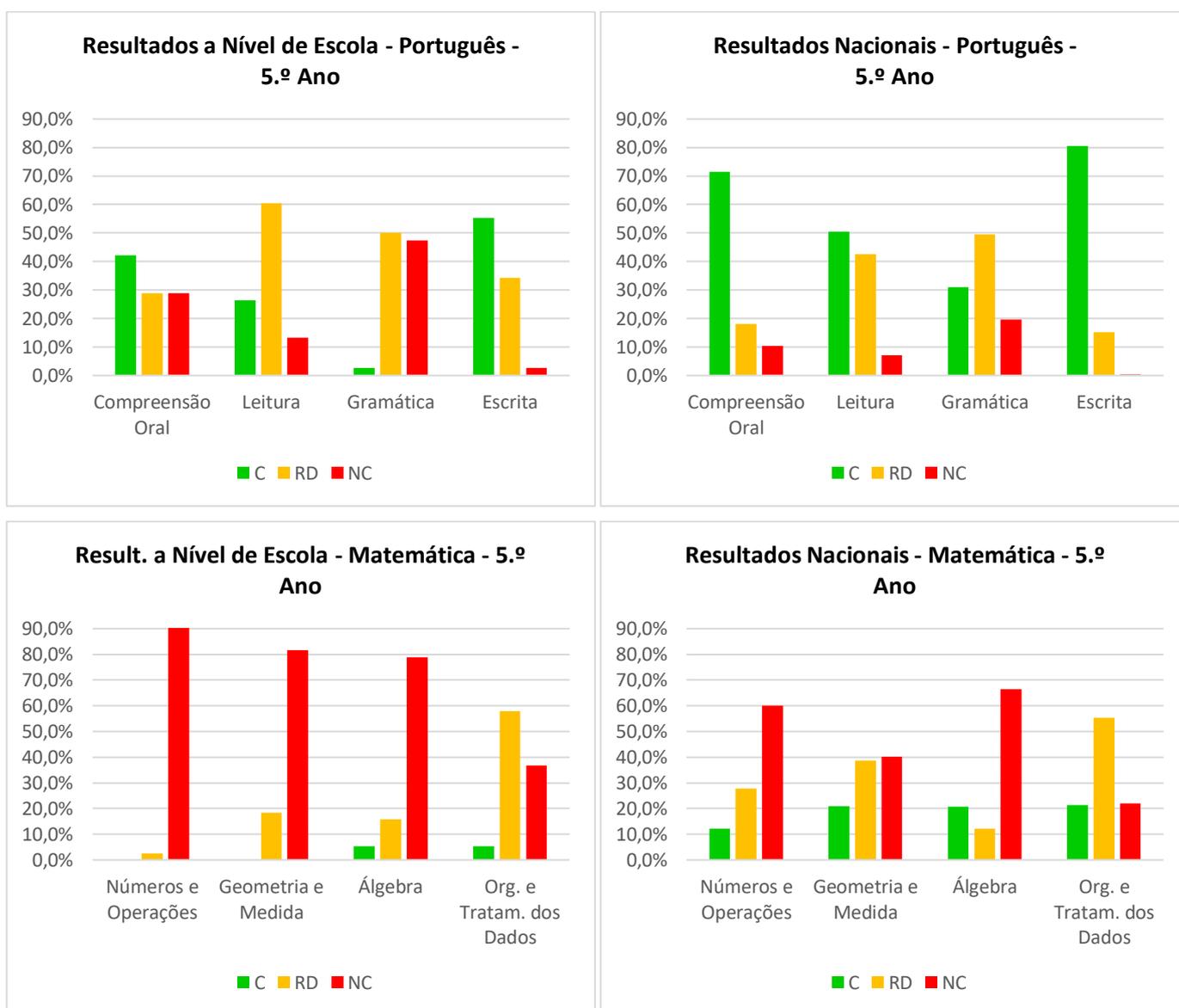
Na disciplina de Português, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento se registaram no domínio da Compreensão Oral, tendo-se obtido os melhores resultados no domínio da Escrita. Em todos os domínios, a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi inferior a 50%.

Na disciplina de Matemática, as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento ocorreram no domínio da Geometria, tendo-se registado os melhores resultados no domínio da Organização e Tratamento de Dados, que foi o único em que a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi superior a 50%.

Na disciplina de Estudo do Meio, verificou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento ocorreram no domínio À Descoberta dos Materiais e dos Objetos e os melhores resultados foram registados no domínio À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços, sendo que, neste último, a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi bastante satisfatória (78%).

De uma forma geral, nas três disciplinas em que foram realizadas as provas de aferição, os resultados obtidos no Agrupamento estão aquém dos resultados obtidos a nível nacional.

### Provas de Aferição do 5.º Ano



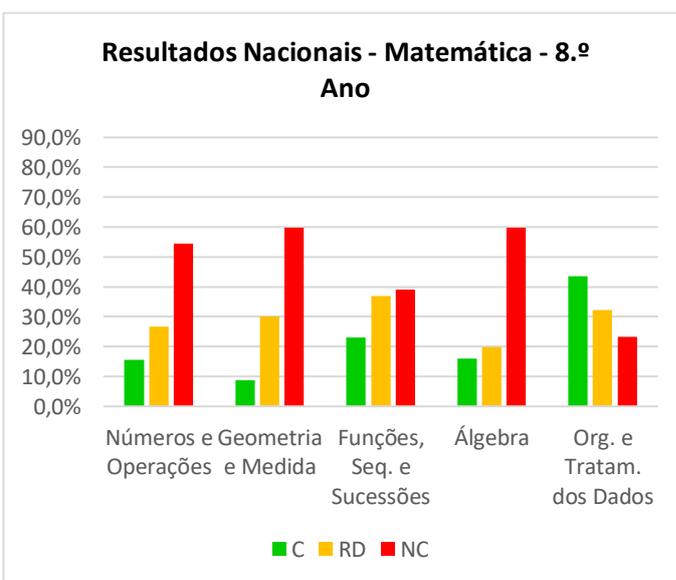
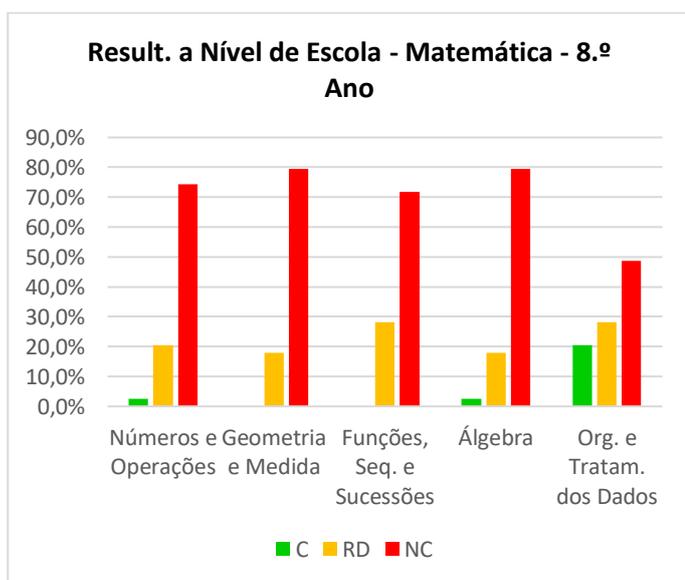
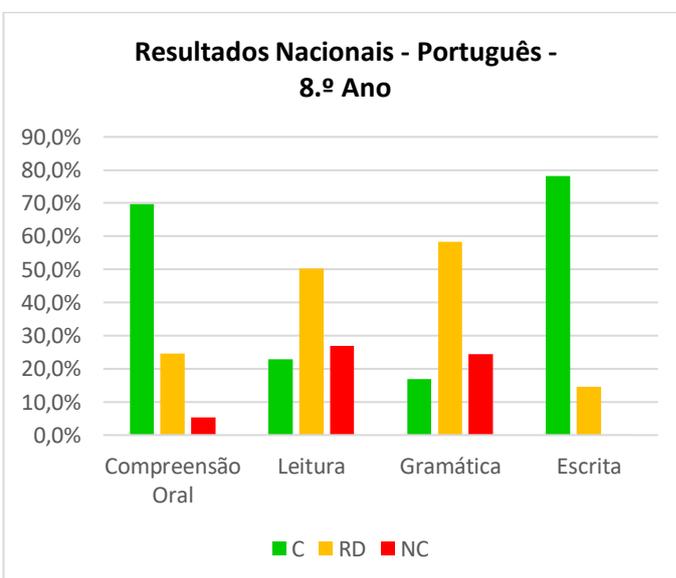
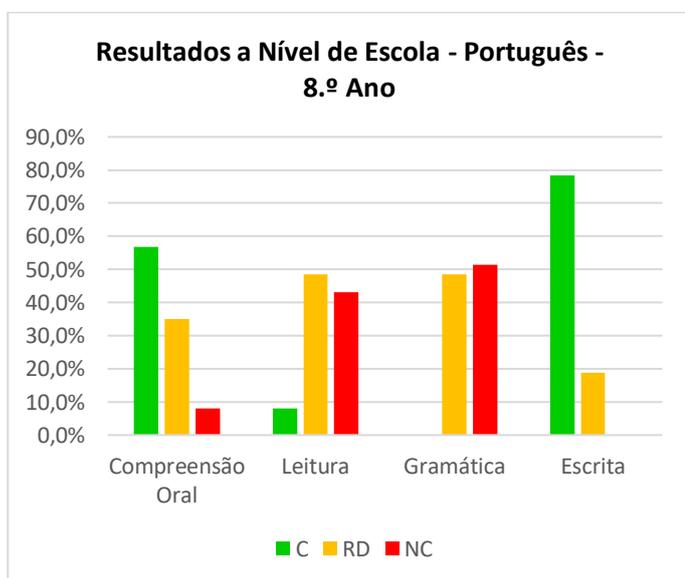
Na disciplina de Português, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento se registaram no domínio da Gramática, embora também tenham revelado dificuldades na

Leitura. Os melhores resultados alcançados foram na Escrita, apesar de a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado ter sido de apenas 55%.

Na disciplina de Matemática, as principais lacunas registaram-se em quase todos os domínios, a saber: Números e Operações, Geometria e Medidas e Álgebra. Em todos estes domínios as percentagens de alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado foram bastante elevadas.

Globalmente, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Matemática, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento estão aquém dos resultados obtidos a nível nacional.

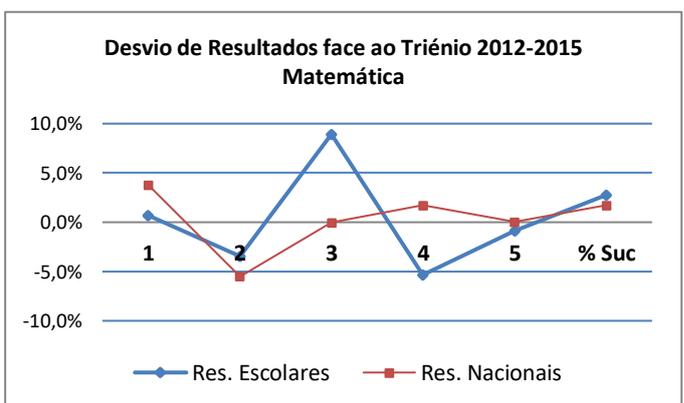
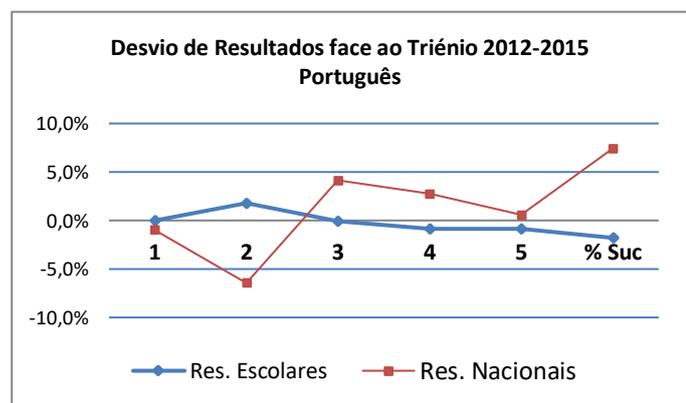
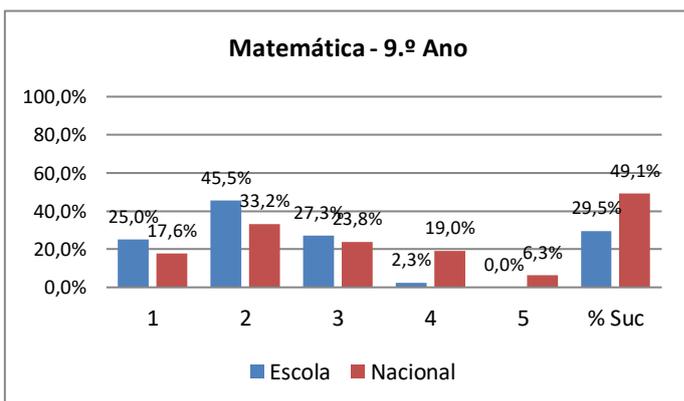
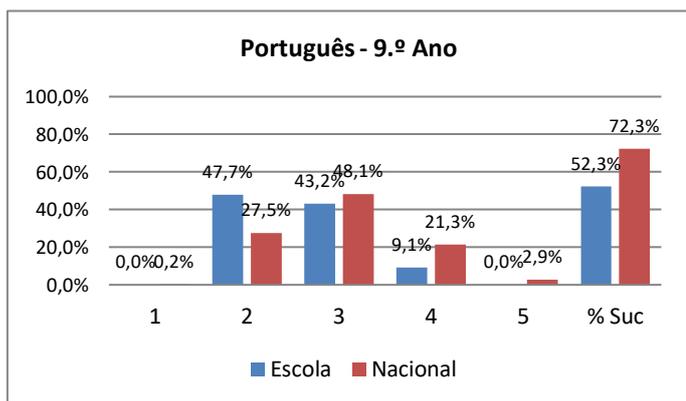
**Provas de Aferição do 8.º Ano**

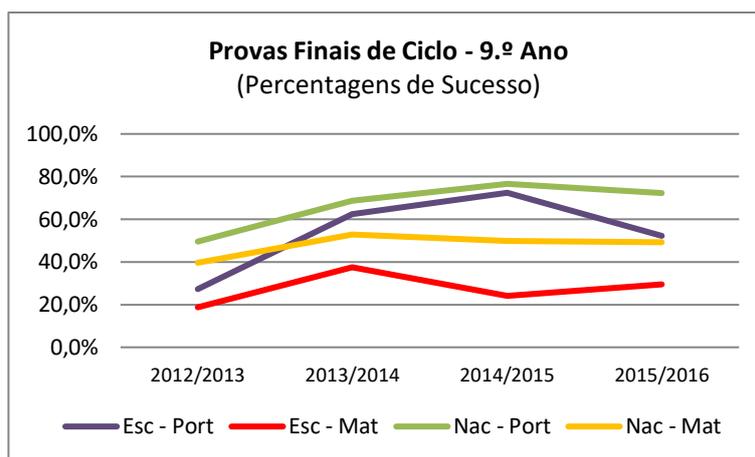


Na disciplina de Português, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento se registaram nos domínios da Gramática e da Leitura. À semelhança dos resultados obtidos na prova de aferição desta disciplina no 5.º ano, os melhores resultados alcançados foram na Escrita, neste caso com uma percentagem de alunos que conseguiu responder bastante satisfatória. Fazendo uma comparação com os resultados obtidos a nível nacional constata-se que os resultados dos alunos do Agrupamento estão aquém dos resultados nacionais em todos os domínios, com exceção do domínio da Escrita.

Na disciplina de Matemática, verificaram-se lacunas em todos os domínios, tendo sido atingidas percentagens bastante elevadas, relativas aos alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado. Nesta disciplina, em todos os domínios os resultados obtidos no Agrupamento ficaram aquém dos resultados obtidos a nível nacional.

**Provas Finais de 3.º Ciclo**





Na disciplina de Português, a maioria dos alunos (52,3%) obteve classificação igual ou superior a três, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional (72,3%), sendo essa diferença mais pronunciada nos níveis 4 e 5.

Na disciplina de Matemática, apenas 29,5% dos alunos obteve classificação igual ou superior a três, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional (49,1%), apesar de se ter verificado uma maior percentagem de níveis 3 a nível de escola, do que a nível nacional.

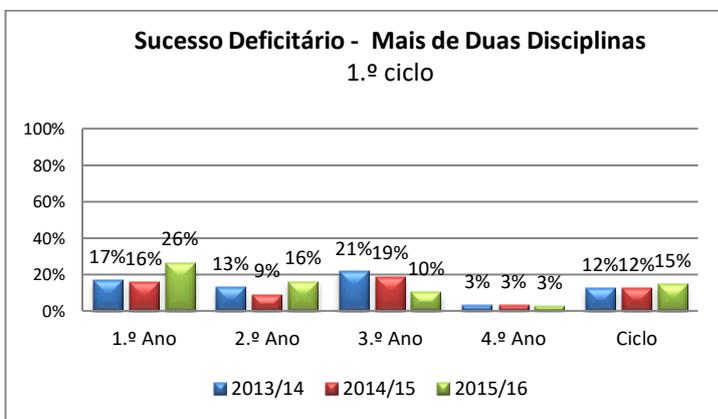
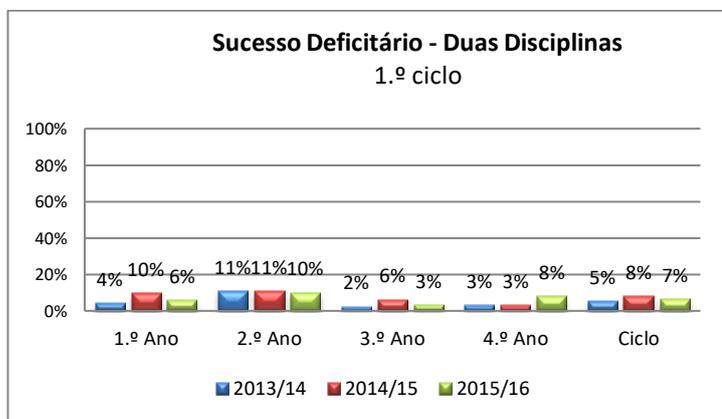
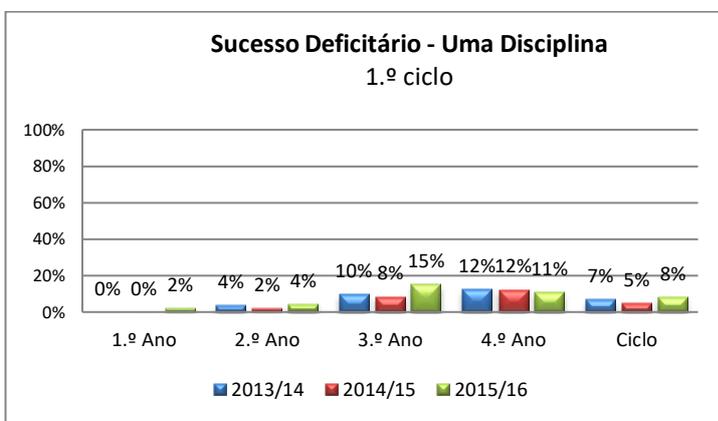
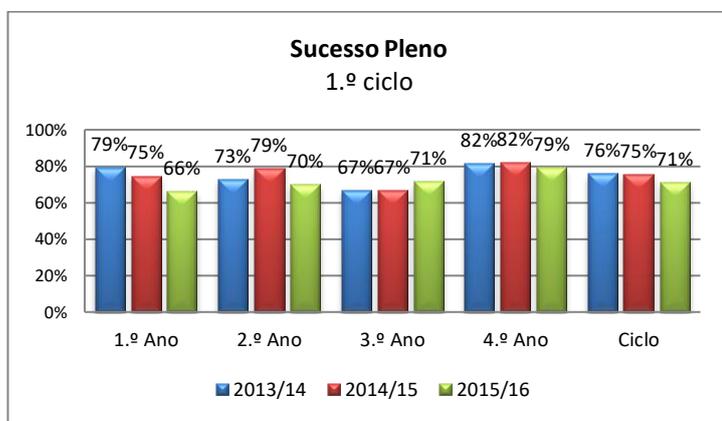
Tanto na prova de Português, como na prova de Matemática, nenhum aluno da escola obteve nível 5.

Relativamente ao desvio de resultados face à média do triénio 2012-2015, podemos verificar que a nível de escola os resultados obtidos na prova final de Português sofreram apenas pequenas oscilações, ao contrário do que aconteceu a nível nacional, em que as oscilações nos resultados foram mais acentuadas. Destaca-se o aumento de notas positivas e da taxa de sucesso a nível nacional, enquanto que, a nível escolar, se registou uma ligeira descida na taxa de sucesso.

No que diz respeito à prova final de Matemática, o desvio de resultados face à média do triénio 2012-2015 apresentou alguns resultados curiosos, em particular a nível de escola, em que se verificou uma subida significativa da percentagem de alunos que obteve nível 3, à custa do decréscimo das percentagens de alunos que obtiveram nível 2 e nível 4, o que se traduziu num ligeiro aumento do sucesso. A nível nacional, e apesar dos níveis positivos terem uma oscilação bastante reduzida, verificou-se um aumento significativo da percentagem de alunos que obteve nível 1 e redução da percentagem de alunos que obteve nível 2, tendo-se registado uma subida do sucesso escolar inferior à verificada na nossa escola.

Analisando as percentagens de sucesso das provas finais, em relação ao início do triénio, verificamos uma melhoria dos resultados da nossa escola, mais significativa na disciplina de Português, à semelhança do que aconteceu a nível nacional. Salienta-se, contudo, que os resultados obtidos a nível de escola têm sido sempre inferiores aos nacionais, em ambas as disciplinas. Em termos comparativos com o ano letivo transato, a percentagem de sucesso obtida na prova de Português piorou, descendo cerca de 20% e melhorou ligeiramente na prova de Matemática, subindo cerca de 5%.

### 1.1.3. Qualidade do Sucesso



No 1.º ano de escolaridade o sucesso pleno, tem registado uma descida gradual ao longo do triénio. A percentagem de alunos com sucesso em todas as áreas curriculares no presente ano cifrou-se nos 66%. Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 2.º ano de escolaridade diminuiu em relação ao ano letivo passado, de 79% para 70%. A taxa de sucesso pleno no 3.º ano de escolaridade manteve-se nos 67% nos dois primeiros anos do triénio, tendo subido 4% comparativamente no último ano. A taxa de sucesso pleno no 4.º ano de escolaridade manteve-se nos 82%, nos dois primeiros anos do triénio, tendo descido 3% comparativamente no último ano.



De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 1.º ciclo desceu 4% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 71%.

No corrente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário numa área curricular no 1.º ano de escolaridade foi de 2%. A taxa acima referida, no 2.º ano de escolaridade, registou um aumento de 2% face a 2014/2015. No que concerne ao 3.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com sucesso deficitário numa área curricular, subiu 7% comparativamente com o ano letivo transato. No que diz respeito ao 4.º ano de escolaridade, 11% dos alunos transitaram com sucesso deficitário numa área curricular. A mesma taxa desceu 1% em relação ao início do triénio.

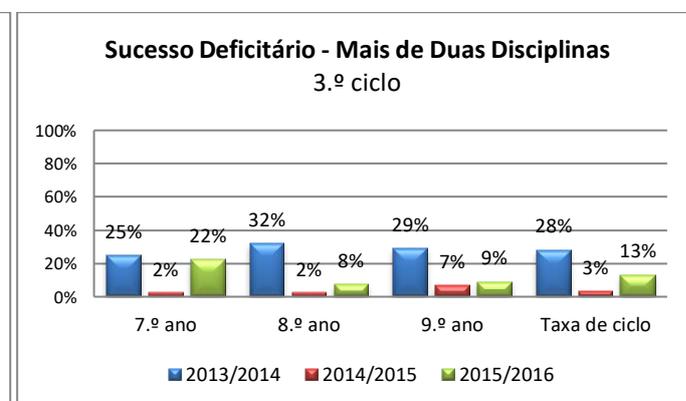
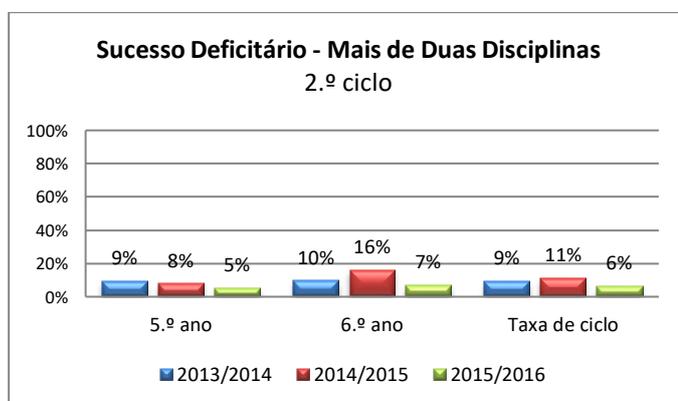
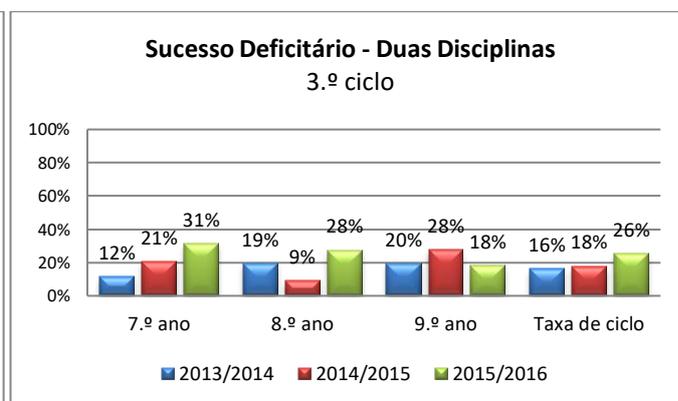
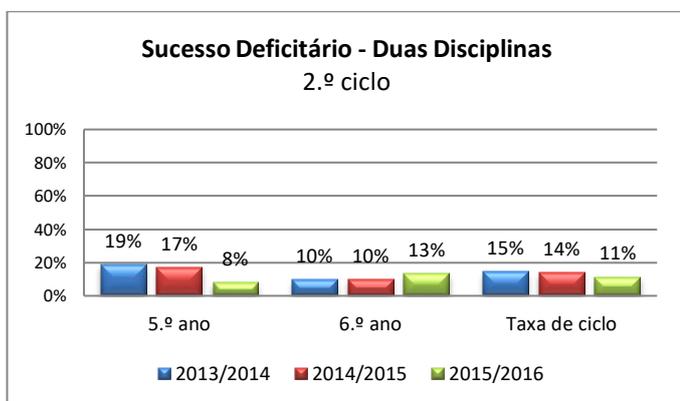
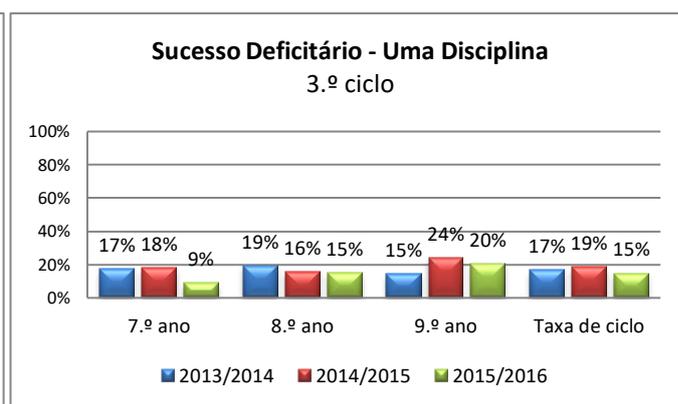
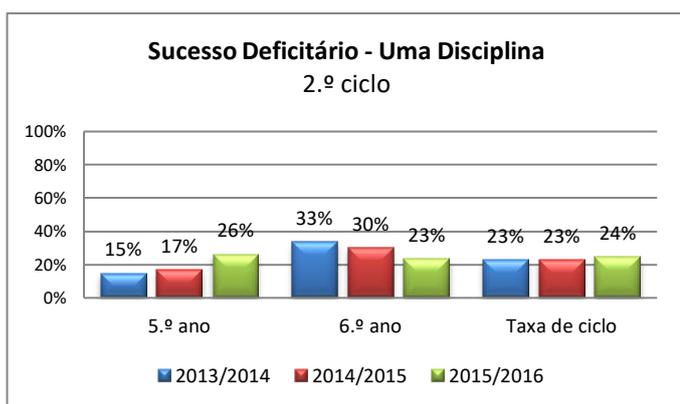
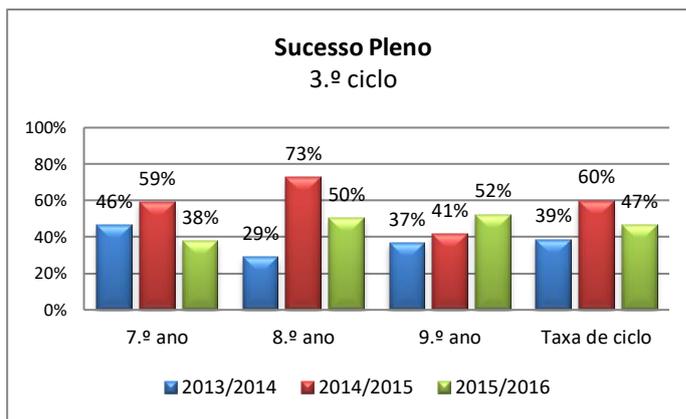
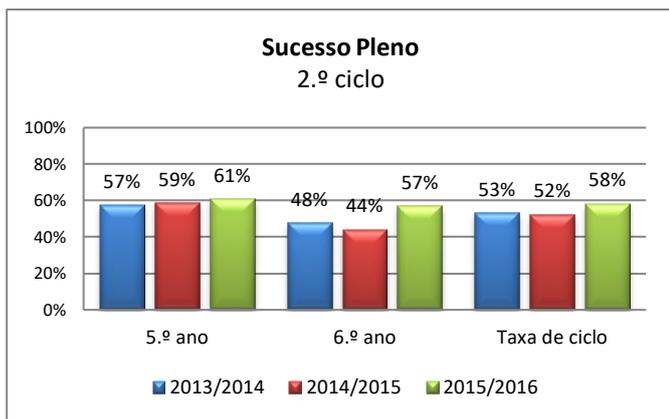
Globalmente, no 1.º ciclo, a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com sucesso deficitário numa área curricular, subiu 1% ao longo do triénio, situando-se no ano letivo 2015/2016 nos 8%.

Relativamente ao sucesso deficitário em duas áreas curriculares, no 1.º e 3.º anos houve uma diminuição face ao letivo anterior (de 10% para 6% e de 6% para 3%, respetivamente). No 2.º ano de escolaridade esta taxa diminuiu apenas 1%, comparativamente ao ano letivo transato. Esta tendência de diminuição da taxa de sucesso deficitário não se verificou no 4.º ano de escolaridade, tendo subido 5%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso deficitário em duas áreas curriculares no 1.º ciclo, desceu 1% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 7%.

No que concerne ao sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares, aumentou no 1.º e 2.º anos de escolaridade, situando-se nos 26% e 16%, respetivamente. No 3.º ano de escolaridade, esta taxa diminuiu 9%, comparativamente com o ano letivo transato e 11%, comparativamente com o início do triénio. No 4.º ano de escolaridade, a referida taxa manteve-se nos 3% ao longo de todo o triénio.

De uma forma geral, a taxa de sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares no 1.º ciclo, aumentou 2% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 15%.



No 5.º ano de escolaridade o sucesso pleno tem registado uma subida percentual de 2% nos últimos dois anos letivos; a percentagem de alunos sem qualquer negativa no presente ano



cifrou-se nos 61%. No 6.º ano de escolaridade, a redução do sucesso pleno registada no ano letivo 2014/2015 inverteu-se no presente ano letivo, com uma subida de 13%; a percentagem de alunos sem qualquer negativa no presente ano cifrou-se nos 57%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 2.º ciclo subiu 6% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 58%.

Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 7.º ano de escolaridade diminuiu em relação ao ano letivo passado, de 59% para 38%. No 8.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso pleno desceu relativamente ao ano letivo transato (73%), situando-se atualmente nos 50%. A taxa de sucesso pleno no 9.º ano de escolaridade registou uma subida de 11%; a percentagem de alunos que atingiram o sucesso pleno no presente ano letivo foi de 52%, sendo este o valor mais elevado registado desde o ano letivo 2013/2014.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 3.º ciclo desceu 13% face ao ano letivo anterior e subiu 8% comparativamente com o início do triénio, situando-se agora nos 47%.

No que concerne ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 5.º ano registou-se um aumento de 9% em relação ao ano letivo transato. O mesmo não aconteceu com o 6.º ano, em que passou de 30% para 23% face ao ano letivo 2014/2015. Sendo assim, há a referir que a taxa do 2.º ciclo aumentou 1% face ao ano letivo anterior.

No corrente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário, relativa a alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 7.º ano de escolaridade desceu 9% em relação ao ano letivo passado. A taxa acima referida, no 8.º ano de escolaridade, registou uma diminuição de 1% face a 2014/2015. No 9.º ano de escolaridade, verificou-se uma descida de 4% em relação ao ano letivo anterior. Há a referir que, em relação ao último triénio, a taxa acima referida tem vindo a sofrer pequenas oscilações.

Relativamente ao sucesso deficitário, relativa a alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 5.º ano houve uma diminuição face ao letivo anterior (de 17% para 8%). Esta tendência de diminuição da taxa de sucesso deficitário não se verificou no 6.º ano de escolaridade, onde se registou uma subida de 3%. De uma forma geral, a taxa de sucesso deficitário no 2.º ciclo desceu 3% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 11%.

A taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 7.º ano aumentou cerca de 10% face ao ano letivo anterior. No 8.º ano a taxa de sucesso deficitário subiu face ao ano letivo anterior, sendo atualmente de 28%. O 9.º ano registou uma redução da taxa de sucesso deficitário face ao ano letivo anterior, sendo atualmente de 18%.

Globalmente, no 3.º ciclo a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, tem vindo a aumentar ao longo do triénio, situando-se no ano letivo 2015/2016 nos 26%.

Em relação à taxa de sucesso deficitário, relativa a alunos com mais de duas disciplinas com níveis inferiores a três, no 5.º ano de escolaridade houve uma redução (8% para 5%) face ao ano letivo anterior 2014/2015. No 6.º ano registou-se uma diminuição no sucesso deficitário, no ano letivo de 2014/2015 foi de 16% e atualmente é de 7%.

A taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, no 2.º ciclo, desceu face ao ano letivo anterior (de 11% para 6%).

No 7.º ano de escolaridade registou-se uma subida acentuada da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas; no ano letivo 2014/2015 foi de 2% e no ano letivo 2015/2016 situou-se nos 22%. No 8.º ano, esta taxa subiu face ao ano letivo anterior (de 2% para 8%). No 9.º ano registou-se uma subida da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas face ao ano letivo anterior (7% para 9%).

Em termos gerais, a taxa do 3.º ciclo registou uma subida face ao ano letivo 2014/2015, sendo no presente ano letivo de 13%.

### Evolução de Sucesso Escolar por Disciplina

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados do sucesso por disciplina/área para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E.MEIO	EXP
1.º Ano	2012/2013	64,0%	66,0%	74,0%	72,0%
	2013/2014	79,2%	79,2%	83,3%	87,5%
	2014/2015	73,0%	73,1%	88,0%	84,0%
	2015/2016	66,0%	69,4%	71,7%	90,6%
	Evolução face a 14/15	-7,0%	-3,7%	-16,3%	6,6%
2.º Ano	2012/2013	84,4%	75,0%	90,6%	92,2%
	2013/2014	74,5%	76,4%	85,5%	98,2%
	2014/2015	87,5%	83,9%	98,2%	94,6%
	2015/2016	74,0%	70,0%	84,7%	98,0%
	Evolução face a 14/15	-13,5%	-13,9%	-13,5%	3,4%

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E.MEIO	EXP
3.º Ano	2012/2013	94,5%	94,5%	94,5%	89,0%
	2013/2014	83,3%	69,0%	85,7%	100,0%
	2014/2015	79,6%	71,4%	89,8%	100,0%
	2015/2016	81,4%	81,4%	91,5%	96,6%
	Evolução face a 14/15	1,8%	10,0%	1,7%	-3,4%
4.º Ano	2012/2013	89,1%	90,9%	90,9%	100,0%
	2013/2014	95,4%	90,8%	95,4%	100,0%
	2014/2015	97,0%	81,8%	93,9%	100,0%
	2015/2016	89,5%	81,6%	94,7%	97,4%
	Evolução face a 14/15	-7,5%	-0,2%	0,8%	-2,6%

No que diz respeito ao 1.º ano de escolaridade a maior regressão verifica-se na área disciplinar de Estudo do Meio. No 2.º ano de escolaridade a regressão foi de cerca de 14% em todas as áreas, à exceção das Expressões onde se verificou uma melhoria de 3,4% nos resultados escolares. No 1.º ciclo destaca-se o 3.º ano, onde se verificam as melhorias mais acentuadas em todas as áreas, à exceção das Expressões. No 4.º ano de escolaridade verificou-se que os resultados obtidos no presente ano letivo foram semelhantes aos obtidos no ano letivo 2014/2015.

Sucesso escolar no 2.ºCiclo											
		CN	EF	EM	EV	EC	HGP	ING	PORT	MAT	ET
5.º Ano	2012/2013	76,6%	95,7%	97,9%	76,6%	-	89,4%	93,6%	78,7%	68,1%	100,0%
	2013/2014	94,4%	100,0%	96,3%	92,6%	100,0%	81,5%	66,7%	90,7%	74,1%	92,6%
	2014/2015	92,3%	100,0%	98,5%	100,0%	96,9%	80,0%	92,3%	87,7%	63,1%	98,5%
	2015/2016	97,4%	100,0%	100,0%	97,4%	97,4%	89,5%	94,7%	100,0%	57,9%	100,0%
	Evolução face a 14/15	5,1%	0,0%	1,5%	-2,6%	0,5%	9,5%	2,4%	12,3%	-5,2%	1,5%
6.º Ano	2012/2013	71,9%	95,3%	100,0%	90,6%	-	81,3%	95,3%	98,4%	50,0%	98,4%
	2013/2014	92,9%	97,6%	100,0%	97,6%	100,0%	88,1%	90,5%	85,7%	59,5%	95,2%
	2014/2015	94,0%	100,0%	100,0%	98,0%	96,0%	84,0%	90,0%	76,0%	54,0%	92,0%
	2015/2016	96,7%	96,7%	100,0%	86,7%	93,3%	88,3%	90,0%	85,0%	76,7%	100,0%
	Evolução face a 14/15	2,7%	-3,3%	0,0%	-11,3%	-2,7%	4,3%	0,0%	9,0%	22,7%	8,0%

No que concerne ao 2.º ciclo, verificam-se melhorias bastantes significativas. No entanto verificaram-se algumas divergências, nomeadamente na disciplina de Educação Visual, a qual registou uma ligeira regressão em ambos os anos do ciclo. A disciplina de Matemática apresenta uma ligeira regressão nos resultados do 5.º ano, no entanto no 6.º apresenta uma

evolução bastante positiva de 22,7%. Nas disciplinas de Educação Física e Educação para a Cidadania os resultados do 6.º ano apresentam uma pequena regressão, não significativa.

Apesar de nem todos os resultados obtidos serem os desejáveis, o aumento do sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento é uma das prioridades claramente evidenciada no Contrato de Autonomia, que rege as estratégias educativas implementadas.

Sucesso escolar no 3.ºCiclo*														
		CFQ	CN	EF	ET	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC
7.º Ano	2012/2013	78,0%	85,4%	95,1%	100,0%	87,8%	68,3%	75,6%	92,7%	73,2%	-	80,5%	70,7%	87,8%
	2013/2014	98,1%	76,9%	96,2%	100,0%	86,5%	69,2%	92,3%	84,6%	98,1%	-	61,5%	73,1%	92,3%
	2014/2015	90,9%	97,7%	100,0%	95,5%	97,7%	95,5%	93,2%	90,9%	97,7%	-	95,5%	72,7%	100,0%
	2015/2016	51,1%	77,8%	88,9%	100,0%	77,8%	97,8%	93,3%	62,2%	100,0%	95,0%	93,3%	75,6%	91,1%
	<b>Evolução face a 14/15</b>	<b>-39,8%</b>	<b>-19,9%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>4,5%</b>	<b>-19,9%</b>	<b>2,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>-28,7%</b>	<b>2,3%</b>	<b>-</b>	<b>-2,2%</b>	<b>2,9%</b>	<b>-8,9%</b>
8.º Ano	2012/2013	95,9%	91,8%	91,8%	100,0%	95,9%	57,1%	91,8%	77,6%	93,9%	95,9%	85,7%	49,0%	100,0%
	2013/2014	67,7%	74,2%	100,0%	100,0%	100,0%	74,2%	80,6%	64,5%	100,0%	100,0%	71,0%	32,3%	96,8%
	2014/2015	100,0%	90,9%	100,0%	100,0%	93,2%	95,5%	97,7%	100,0%	97,7%	100,0%	86,4%	93,2%	95,5%
	2015/2016	85,0%	95,0%	100,0%	100,0%	80,0%	95,0%	95,0%	82,5%	97,5%	-	97,5%	62,5%	92,5%
	<b>Evolução face a 14/15</b>	<b>-15,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-17,5%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-</b>	<b>11,1%</b>	<b>-30,7%</b>	<b>-3,0%</b>
9.º Ano	2012/2013	93,9%	81,8%	100,0%	-	100,0%	87,9%	100,0%	75,8%	100,0%	100,0%	90,9%	42,4%	93,9%
	2013/2014	100,0%	85,4%	100,0%	-	90,2%	92,7%	92,7%	51,2%	100,0%	100,0%	65,9%	58,5%	-
	2014/2015	79,3%	100,0%	100,0%	-	96,6%	100,0%	100,0%	75,9%	100,0%	100,0%	79,3%	65,5%	-
	2015/2016	100,0%	88,6%	100,0%	-	95,5%	100,0%	93,2%	72,7%	100,0%	-	95,5%	65,9%	-
	<b>Evolução face a 14/15</b>	<b>20,7%</b>	<b>-11,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-1,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>16,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>-</b>

\*Resultados apurados sem os resultados obtidos nas Provas Finais de 9.º ano.

No que diz respeito ao 3.º ciclo, destaca-se o 9.º ano de escolaridade por apresentar uma evolução positiva em 3 disciplinas (Ciências Físico-Químicas, Português e Matemática) e ter mantido os excelentes resultados do ano letivo anterior às disciplinas de Educação Física, Geografia e Espanhol. No 9.º ano de escolaridade os resultados que registaram regressão não foram muito significativos.

Nos 7.º e 8.º anos a regressão nos resultados escolares foi superior à evolução. As disciplinas onde a regressão nos resultados causa preocupação, são as disciplinas Ciências Físico-Químicas, no 7.º ano de escolaridade, com uma regressão de 39,8%; Inglês, no 7.º ano de escolaridade com uma regressão de 28,7% e Matemática, no 8.º ano de escolaridade com uma regressão de 30,7%.

Apesar de a maioria das estratégias previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário continuar a fomentar um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito

desejado e se possam refletir no sucesso acadêmico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

#### Comparação com as Metas do Contrato de Autonomia

Sucesso Escolar vs Metas contratualizadas				
		PORT	MAT	ING
4.º Ano	Meta CA	92,0%	93,0%	-
	2015/2016	89,5%	81,6%	-
	Evolução	-2,5%	-11,4%	-
6.º Ano	Meta CA	80,0%	72,0%	94,5%
	2015/2016	85,0%	76,7%	90,0%
	Evolução	5,0%	4,7%	-4,5%
9.º Ano	Meta CA	82,0%	52,0%	78,0%
	2015/2016	95,5%	65,9%	72,7%
	Evolução	13,5%	13,9%	-5,3%

(Resultados apurados com os resultados obtidos nas Provas Finais de 9.º ano - Port. e Mat.: 1.ª e 2ª Fases)

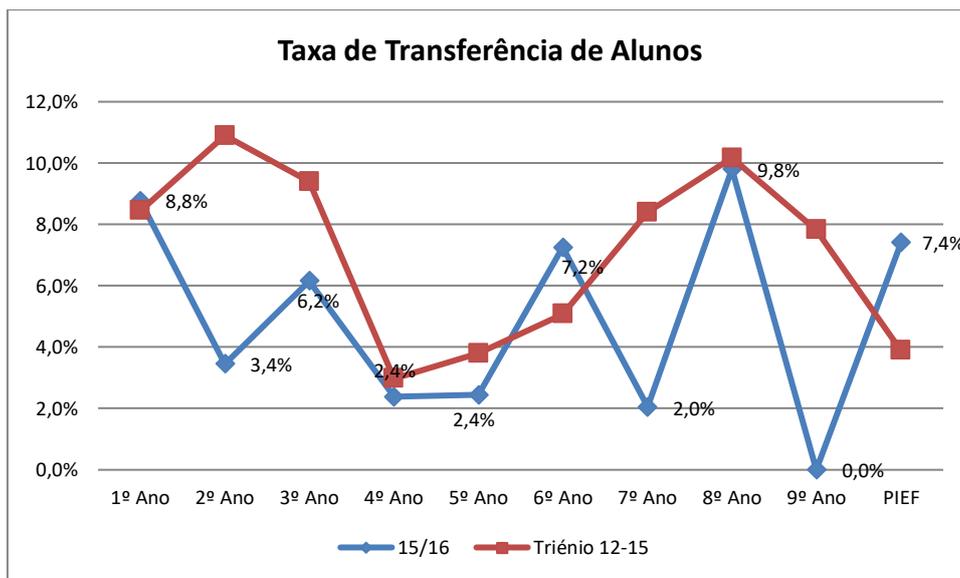
Como se pode verificar, as metas estabelecidas no Contrato de Autonomia não foram cumpridas no 4.º ano, registando-se uma diferença de 2,5% na disciplina de Português e de 11,4% na disciplina de Matemática.

No caso do 6.º e do 9.º ano, as metas foram atingidas nas disciplinas de Português e de Matemática, sendo que na disciplina de Inglês a percentagem final ficou aquém das metas contratualizadas, registando-se uma diferença de 4,5% no 6.º ano e de 5,3% no 9.º ano.

#### 1.1.4. Taxas de Transferências e Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada

Neste ponto apresenta-se uma tabela com os dados relativos às taxas de transferência registadas no ano letivo 2015/2016. Apresenta-se também um gráfico referente aos dados relativos às taxas de transferência do último triénio, bem como a comparação entre a média do triénio e as taxas do presente ano letivo.

	12/13	13/14	14/15	Média do Triénio	15/16
1.º Ano	5,9%	10,5%	8,9%	8,4%	8,8%
2.º Ano	12,9%	14,7%	5,1%	10,9%	3,4%
3.º Ano	2,7%	16,0%	9,4%	9,4%	6,2%
4.º Ano	3,5%	5,4%	0,0%	3,0%	2,4%
5.º Ano	2,0%	5,0%	4,4%	3,8%	2,4%
6.º Ano	1,6%	8,0%	5,7%	5,1%	7,2%
7.º Ano	13,3%	5,5%	6,4%	8,4%	2,0%
8.º Ano	14,0%	14,3%	2,2%	10,2%	9,8%
9.º Ano	14,7%	2,3%	6,5%	7,8%	0,0%
PIEF	8,1%	0,0%	3,7%	3,9%	7,4%



Como se pode verificar da análise da tabela e do gráfico anteriores, o número de transferências no Agrupamento aumentou nos 1.º e 6.º anos e nas turmas PIEF face à média do triénio anterior. Relativamente ao 1.º ciclo destaca-se o facto de, apesar do agrupamento ter um considerável número de alunos de etnia cigana que por razões culturais mantém um estilo de vida itinerante, o número de transferências baixou nos 2.º, 3.º e 4.º anos, relativamente à média do último triénio.

Há a referir que, no 9.º ano, não se registou nenhuma transferência. Nos restantes anos, verifica-se uma descida acentuada nos 2.º e 7.º anos, relativamente à média do triénio anterior.

No presente ano letivo foram registadas algumas situações de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada						
	1.º Ano	2.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	8.º Ano	PIEF
<b>N.º Alunos</b>	8	2	2	1	1	2

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas por lei, nomeadamente, contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ, contactos com a Câmara Municipal de Moura e a elaboração de Planos de Atividades de Recuperação das Aprendizagens. No que diz respeito ao 1.º ciclo, salienta-se que a Câmara Municipal de Moura, no presente ano letivo, instalou um refeitório no Polo de Póvoa de São Miguel que forneceu, gratuitamente, almoços a 30 alunos, permitindo melhorar a fraca assiduidade da maioria dos alunos de etnia cigana.

Foram realizados contactos com a Segurança Social e a CPCJ sobre os alunos PIEF que se encontravam em absentismo. Destes contactos resultou a dinamização de ações de competências sociais e parentais com o objetivo de transmitir conhecimentos/competências para a vida. Foram também realizados contactos regulares com os Encarregados de Educação, dos quais resultou uma significativa melhoria de assiduidade com exceção de duas alunas.

Atendendo às especificidades de alguns destes alunos, na sua maioria de etnia cigana, e à fraca assiduidade dos mesmos, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver situações de fraca assiduidade ou absentismo de forma célere.

Dos 16 casos apresentados na tabela, apenas 5 não foram regularizados, dando origem a situações de efetivo abandono escolar. Desta forma, pode afirmar-se que a taxa de abandono escolar/falta de assiduidade prolongada contratualizada no Contrato de Autonomia (5%) foi cumprida.

## 1.2. Resultados Sociais

### 1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, que se exemplificam no quadro seguinte:

Atividades de articulação e parceria desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Reuniões periódicas com os enc. de educação;</li><li>- Inclusão de alunas da Unidade de Ensino Especial em salas de Pré-escolar do Agrupamento;</li><li>- Inclusão de alunas da Escola Profissional de Moura para formação em contexto de trabalho, em 3 salas de Jardim de Infância;</li><li>- Dinamização de algumas atividades pelos pais/encarregados de educação e comemoração de efemérides com a sua participação (Natal, Dia de Reis, Carnaval, festa de fim de ano de articulação entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, dias culturais do Agrupamento...);</li><li>- Passeio de barco na barragem do Alqueva por 2 grupos de Pré-escolar;</li><li>- Unidade de saúde escolar, colocação de verniz de fluor nos dentes das crianças do JI;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Visitas dos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo aos Lares de Terceira Idade e Centros Sociais e Comunitários das localidades;</li><li>- Formação para pais e Encarregados de Educação Intitulada "Não", sobre a educação das crianças em idade pré-escolar;</li><li>- Formação para pais e Encarregados de Educação sob os temas: "Socorro, tenho um adolescente em casa!";</li><li>- Ação de sensibilização sobre o tema "Acne", dinamizada por uma ex-aluna do agrupamento, destinada a alunos e a encarregados de educação;</li><li>- Sessões de formação sobre "Suporte Básico de Vida";</li><li>- Campanhas de Recolha de Sangue;</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>- Unidade local da Cruz vermelha, Bombeiros Voluntários de Moura e Escola Segura/ G.N.R. – Projeto desenvolvido em JI “Pequenos gestos que podem salvar uma vida”;</li><li>- Entidade Mundos de Vida com o projeto “ O dia do pijama”;</li><li>- Centro Infantil Nossa Senhora do Carmo com a formação para educadores de Infância “A Matemática dos 3 aos 6 anos”;</li><li>- Campanha “Comer bem dá saúde” (1.º ciclo) em articulação com a Liga Portuguesa contra o Cancro;</li><li>- Intercâmbio das Unidades do Ensino Estruturado das escolas de Amareleja e de Cuba;</li><li>- Comemoração de Dias Mundiais/Internacionais (da Música; das Bibliotecas Escolares; do Cidadão Portador de Deficiência; do Pai; da Poesia; do Livro e dos Direitos de Autor; da Família; do autor português; da Criança; do Ambiente);</li><li>- Apoio de entidades locais (Juntas de Freguesia, ex: projeto Vale + Cultura, e Câmara Municipal de Moura, ex: feira do livro, projeto Mini-Gym de adaptação ao meio aquático, pelas crianças do Pré-escolar dos Polos do Agrupamento);</li><li>- Centro Social e Comunitário de Safara, Póvoa de S. Miguel e Junta de Freguesia (fornecimento de almoços às crianças que frequentam o serviço de almoço nas Atividades de Animação e Apoio à Família e nas escolas do 1.º ciclo de Safara e Santo Aleixo da Restauração;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Campanhas de recolha (tampinhas, rolas, cápsulas de café, depositação, resíduos...);</li><li>- Campanhas de solidariedade (recolha de alimentos, troca de papel por alimentos);</li><li>- Operação Nariz Vermelho, em articulação com o IPO;</li><li>- Exercícios de evacuação;</li><li>- Participação no “Parlamento do Jovens”;</li><li>- Projeto “Educar para a Saúde” (6.º e 9.º anos, sexualidade);</li><li>- Ações de sensibilização sobre bullying e consumos nocivos;</li><li>- Sessões de esclarecimento sobre “Segurança na Internet”;</li><li>- Projeto de Desporto Escolar;</li><li>- Vinda à escola de vários escritores;</li><li>- Concursos de Leitura (português, inglês, francês e espanhol);</li><li>- Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos;</li><li>- Projeto “A arca das tradições”, articulação entre o GAAF e o Dep. de Ciências Sociais e Humanas;</li><li>- Projeto Erasmus+: receção de alunos da Espanha e da Letónia, que ficaram alojados em casas de 7 famílias de alunos do agrupamento;</li><li>- Projeto Erasmus+: ida de 2 alunas à Letónia.</li></ul>
--	---

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação do final de período.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

A “abertura” da escola ao meio envolvente reflete-se também no número de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais, conforme se pode constatar no Contrato de Autonomia. Assente na ideia de que na escola deve ser incluído o mundo em que o aluno se

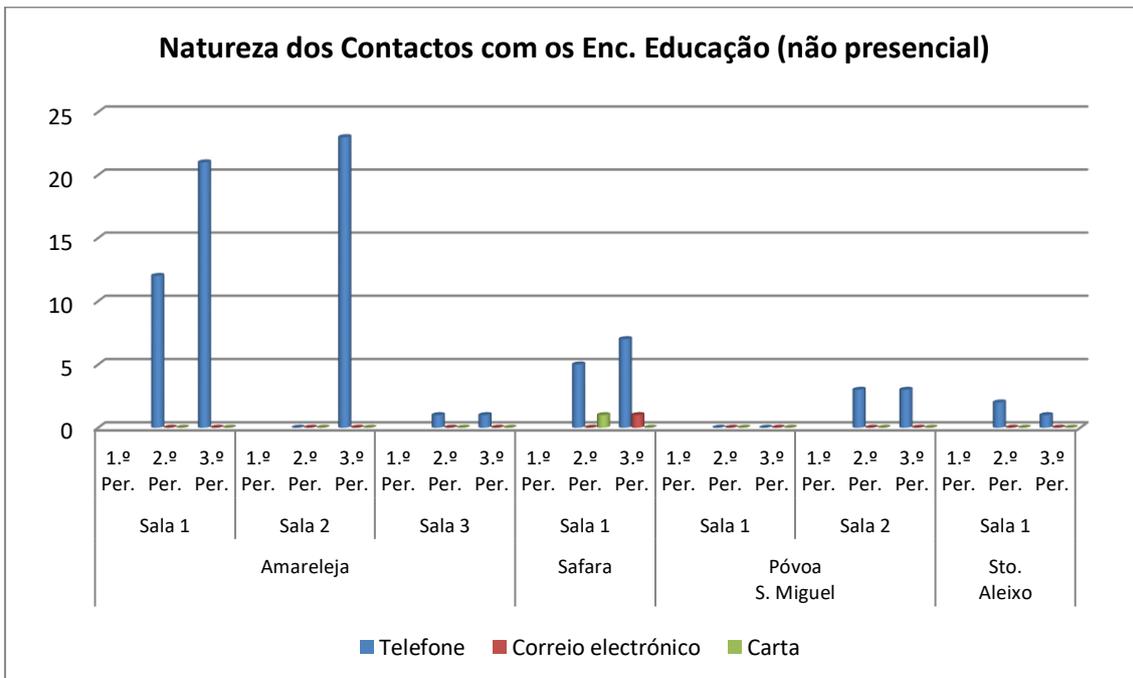
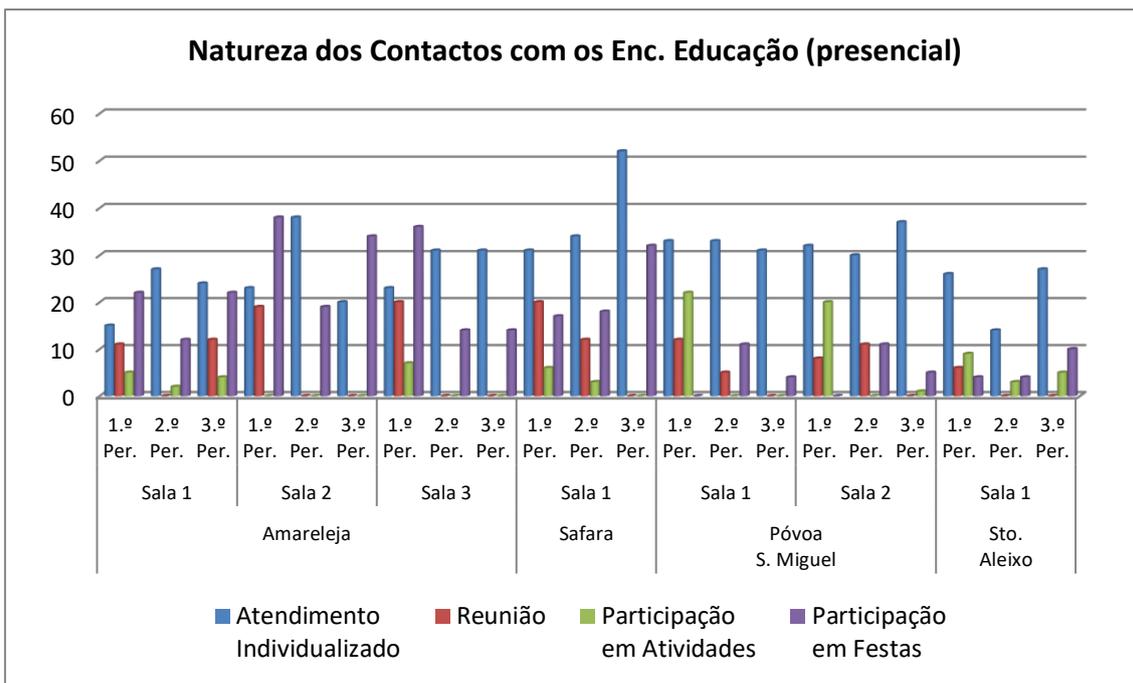
insere, reuniram-se sinergias numa tentativa de responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa. As atividades desenvolvidas em conjunto com as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal, o Perímetro Florestal da Contenda, o Centro de Saúde de Moura, a ADCMoura, a Escola Segura, os Bombeiros Voluntários de Moura, a CPCJ, os Centros de Dia, entre outras, constituem evidência da forma como este estabelecimento de ensino encara a sua missão educativa, sendo que existe um investimento numa procura dialogada de respostas que conduzem ao sucesso dos alunos. Dado que o Agrupamento se encontra inserido num meio desfavorecido, onde as ofertas culturais são limitadas, a articulação entre as diversas entidades é uma das formas encontradas para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e de mobilizar toda a comunidade na concretização do Contrato de Autonomia.

### Participação de Encarregados de Educação em Reuniões

#### Educação Pré-Escolar

No presente ano letivo deu-se continuidade à monitorização, iniciada no ano transato, acerca dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nos Jardins de Infância do Agrupamento.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	42,1%	0,0%	0,0%	57,9%
		2.º Per.	35,3%	0,0%	52,9%	11,8%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	4,5%	22,7%	72,7%
		2.º Per.	22,2%	0,0%	72,2%	5,6%
		3.º Per.	22,2%	0,0%	72,2%	5,6%
Safara	Sala 1	1.º Per.	4,8%	4,8%	42,9%	47,6%
		2.º Per.	8,0%	12,0%	52,0%	28,0%
		3.º Per.	0,0%	4,2%	33,3%	62,5%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	7,7%	0,0%	15,4%	76,9%
		2.º Per.	15,4%	0,0%	0,0%	84,6%
		3.º Per.	15,4%	0,0%	84,6%	0,0%
	Sala 2	1.º Per.	28,6%	0,0%	0,0%	71,4%
		2.º Per.	14,3%	7,1%	28,6%	50,0%
		3.º Per.	21,4%	0,0%	21,4%	57,1%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	0,0%	10,0%	40,0%	50,0%
		2.º Per.	20,0%	20,0%	30,0%	30,0%
		3.º Per.	20,0%	0,0%	10,0%	70,0%



A tabela e os gráficos anteriores indicam que, nos vários estabelecimentos educativos, o número de contactos formais entre educadora(s) e encarregados de educação teve lugar, na generalidade dos casos, mais de três vezes e essencialmente na forma de atendimento individualizado, seguindo-se a participação em festas. Pode-se verificar que nos polos de Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração a presença em atividades é maior do que em reuniões.

Os contactos não presenciais foram essencialmente estabelecidos por telefone. O correio eletrónico e a carta, praticamente não foram usados.

## 1.º Ciclo

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de EE em reuniões
1.º Ciclo - Amareleja	1.º A	100%	94%	97%	100%	100%	100%	100%	99%
	2.º A	81%	81%	81%	81%	81%	90%	90%	83%
	2.º B	73%	77%	75%	55%	55%	82%	82%	72%
	3.º A	81%	81%	81%	71%	71%	81%	81%	79%
	4.º A	79%	71%	75%	75%	75%	79%	79%	76%
	<b>Total</b>	<b>82%</b>	<b>80%</b>	<b>81%</b>	<b>75%</b>	<b>75%</b>	<b>86%</b>	<b>86%</b>	<b>81%</b>
1.º Ciclo - Safara	Turma 1	100%	38%	69%	100%	100%	92%	92%	83%
	Turma 2	100%	83%	92%	100%	100%	83%	83%	92%
	Turma 3	100%	100%	100%	100%	100%	91%	91%	98%
	<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>72%</b>	<b>86%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>89%</b>	<b>89%</b>	<b>90%</b>
1.º Ciclo - Póvoa de S. Miguel	Turma 1	48%	33%	40%	62%	62%	33%	33%	44%
	Turma 2	56%	63%	59%	50%	50%	88%	88%	64%
	<b>Total</b>	<b>51%</b>	<b>46%</b>	<b>49%</b>	<b>57%</b>	<b>57%</b>	<b>57%</b>	<b>57%</b>	<b>53%</b>
1.º Ciclo - Santo Aleixo	Turma 1	64%	71%	68%	64%	64%	86%	86%	71%
	Turma 2	56%	69%	63%	94%	94%	50%	50%	67%
	<b>Total</b>	<b>60%</b>	<b>70%</b>	<b>65%</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>	<b>67%</b>	<b>67%</b>	<b>69%</b>

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos Encarregados de Educação em reuniões, na escola sede, é muito satisfatória sendo que a média de participações por reunião é de 81%.

No que se refere ao pólo de Safara, a média de participação de Encarregados de Educação nas reuniões é bastante satisfatória sendo que apresenta uma percentagem final de 90% e há a registar uma percentagem de 100% nas três turmas, aquando da primeira e terceira reuniões e na turma dois na segunda reunião.

No caso dos pólos de Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração, as percentagens registadas são um pouco mais baixas do que nas escolas referidas anteriormente. Ou seja, aqui as médias de participações por reunião são de 53% e de 69%, respetivamente.

À semelhança dos restantes ciclos, este ano deu-se início à recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de Encarregados de Educação em reuniões. Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que os professores titulares de turma têm procedido a um significativo número de contactos telefónicos e presenciais com os pais/encarregados de educação. Verifica-se, também, que um número expressivo de pais/encarregados de educação têm contactado os professores titulares de turmas por iniciativa própria. A caderneta escolar do aluno foi um veículo de comunicação utilizado pelos professores titulares de turma, mas com menos regularidade, à exceção de quatro professores titulares de turma.

## 2.º e 3.º Ciclos

		Presenças de E.E. em Reuniões									
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	80%	60%	70%	55%	40%	48%	65%	60%	63%	60,0%
	5.º B	80%	40%	60%	67%	29%	48%	45%	90%	68%	58,4%
	5.º Ano	80%	50%	65%	61%	34%	48%	55%	75%	65%	59,2%
	6.º A	58%	42%	50%	58%	63%	61%	58%	84%	71%	60,5%
	6.º B	75%	38%	56%	81%	38%	59%	75%	94%	84%	66,7%
	6.º C	73%	27%	50%	75%	19%	47%	50%	94%	72%	56,3%
	6.º D	36%	43%	39%	57%	57%	57%	46%	92%	69%	55,2%
	6.º Ano	61%	38%	49%	68%	45%	56%	58%	91%	74%	59,9%
<b>Total</b>	68%	42%	55%	65%	41%	53%	57%	85%	71%	<b>59,6%</b>	
3.º Ciclo	7.º A	64%	43%	54%	36%	50%	43%	57%	57%	57%	51,2%
	7.º B	65%	35%	50%	65%	30%	48%	65%	65%	65%	54,2%
	7.º C	43%	36%	39%	71%	36%	54%	79%	79%	79%	57,1%
	7.º Ano	58%	38%	48%	58%	38%	48%	67%	67%	67%	54,2%
	8.º A	87%	33%	60%	73%	53%	63%	73%	80%	77%	66,7%
	8.º B	41%	41%	41%	35%	18%	26%	53%	94%	74%	47,1%
	8.º C	50%	67%	58%	58%	67%	63%	67%	50%	58%	59,7%
	8.º Ano	59%	45%	52%	55%	43%	49%	64%	77%	70%	57,2%
	9.º A	52%	32%	42%	60%	36%	48%	40%	48%	44%	44,7%
	9.º B	75%	55%	65%	65%	35%	50%	55%	50%	53%	55,8%
	9.º Ano	62%	42%	52%	62%	36%	49%	47%	49%	48%	49,6%
	<b>Total</b>	60%	42%	51%	58%	39%	49%	59%	64%	62%	<b>53,6%</b>



No que respeita à presença de Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º ciclos em reuniões, observa-se uma forte diminuição face aos dados do 1.º ciclo. Os índices de participação em reuniões foram mais baixos no 3.º ciclo (com uma presença média de 53,6%). Existe uma maior afluência às reuniões em que estão previstas as entregas dos registos de avaliação de final de período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os Diretores de Turma a um significativo número de contactos (telefónicos e presenciais) com os Encarregados de Educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) levados a cabo, ao longo do ano letivo, por parte dos encarregados de educação, é muito reduzido. As formas de contacto mais utilizadas pelos Diretores de Turma são, em primeiro lugar, o telefone, e em segundo lugar, o contacto presencial, tanto a nível do segundo como do terceiro ciclo.

Após análise da grelha relativa às presenças de encarregados de educação em reuniões constata-se que, de uma forma geral, em todos os ciclos, há uma quebra no segundo período, em comparação com o que se verifica no primeiro e no terceiro, embora esta quebra seja pouco significativa ao nível do 3.º ciclo. Para além disto, há a frisar o facto de no segundo ciclo haver um registo mais elevado, ainda que pouco significativo, de presenças (2.º ciclo – 59,6%; 3.º ciclo – 53,6%).

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos Encarregados de Educação aos seus educandos continua a estar aquém do desejável, facto que se repercute no desempenho dos alunos. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/Encarregados de Educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de formação, quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia e pelo Grupo de Mediadores Comportamentais da escola, da manutenção do horário de atendimento individual dos Diretores de Turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página web, panfletos, página da escola, etc.), da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, de formação dada por docentes, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

### 1.2.2. Comportamento e Disciplina

Ao longo do ano a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

#### Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF	CEF
2009/2010	103	65	38	48	28	-	-
2010/2011	24	108	32	29	40	-	-
2011/2012	25	35	59	65	16	-	-
2012/2013	3	43	85	37	95	-	-
2013/2014	91	18	108	27	50	10	54
2014/2015	45	14	37	26	7	12	20
2015/2016	16	53	68	13	26	8	-

No ano letivo 2015/2016 foi notório que, nalgumas turmas, o número de participações disciplinares acompanhou os alunos na sua progressão, como se vê nas turmas de 6.º e 9.º ano. O 7.º ano registou o número mais elevado de participações, atribuídas, porém, a poucos alunos. As turmas de PIEF foram aquelas com menor número de participações disciplinares, tendo inclusivamente esse número baixado em relação ao ano anterior. No 1.º ciclo não foi registada qualquer ocorrência de cariz disciplinar.

#### Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF		CEF	
	M. Cor.	M. Sanc.												
2009/2010	3	2	6	0	2	0	5	0	3	1	-	-	-	-
2010/2011	0	0	8	1	9	3	1	0	3	1	-	-	-	-
2011/2012	11	0	0	4	20	0	13	1	11	1	-	-	-	-
2012/2013	1	0	1	1	6	0	23	0	46	0	-	-	-	-
2013/2014	6	0	1	2	12	4	3	0	16	2	0	0	6	1
2014/2015	22	1	7	2	29	0	17	0	4	0	15	3	2	2
2015/2016	10	1	70	1	103	2	15	0	33	1	0	4	-	-

Ano letivo	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
2015/2016										
5.º ano	8	2	0	0	0	0	0	1	0	0
6.º ano	44	19	7	4	0	0	0	1	0	0
7.º ano	60	38	4	1	0	0	2	0	0	0
8.º ano	11	2	2	0	0	0	0	0	0	0
9.º ano	19	12	2	0	0	1	0	0	0	0
PIEF	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>73</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Legenda:**

- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; e) mudança de turma.
- Medidas sancionatórias: a) repreensão registada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, podemos observar um aumento significativo no número de medidas corretivas aplicadas, devido, em grande medida, à implementação de maior rigor na aplicação e registo de medidas como a advertência. Houve um ligeiro aumento no número de medidas sancionatórias aplicadas, embora pouco relevante.

O 7.º ano registou o número mais elevado de medidas corretivas aplicadas. De notar que, apesar de as turmas de PIEF serem as que apresentam maior número de medidas sancionatórias aplicadas, não registam a aplicação de quaisquer medidas corretivas ao longo de todo o ano letivo.

Na última tabela acima apresentada podemos verificar que grande parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a advertências e ordens de saída da sala de aula. Já em relação às medidas sancionatórias, a sua aplicação está distribuída pelos 2 ciclos (2.º ciclo, 3.º ciclo e PIEF) e, na maioria, correspondem a suspensões entre quatro e doze dias úteis, sendo por isso mais gravosas do que a maioria das aplicadas no ano anterior.

**Evolução durante o ano letivo**

Ano letivo 2015/16	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	6	4	6	0	6	4	0	0	1
6.º ano	36	6	11	53	8	4	0	1	0
7.º ano	28	16	24	28	26	49	0	1	1
8.º ano	4	7	2	4	8	3	0	0	0
9.º ano	2	18	6	4	22	7	0	1	0
PIEF	2	5	1	0	0	0	1	3	0
CEF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>56</b>	<b>50</b>	<b>89</b>	<b>70</b>	<b>59</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>

Este ano letivo continuou a registar-se alguma desproporção entre o número de participações disciplinares e o número de processos disciplinares desencadeados (5 ao longo do ano letivo). Nalguns casos, como por exemplo no 6.º ano no 1.º período e no 7.º ano no 3.º período, o elevado número de medidas corretivas excede, inclusivamente, o número de participações

devido à aplicação da ordem de saída de sala de aula, que, de acordo com o esquema de intervenção em vigor, pode ou não dar lugar ao registo de participação disciplinar.

Foi no 1.º período que se registou um maior número de participações disciplinares. Tanto estas como as medidas corretivas foram diminuindo ao longo dos três períodos letivos, o que se apresenta como um bom indicador. Há apenas a registar o aumento da aplicação de medidas sancionatórias no 2.º período.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos Conselhos de Turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares. Sugere-se ainda a sensibilização de Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma para a possibilidade de solicitar a intervenção do Grupo de Mediadores Comportamentais sempre que o entendam necessário e benéfico para resolver ou atenuar situações de comportamentos desajustados ou indisciplina.

### 1.2.3. Participação em Clubes, Projetos e Atividades

A tabela seguinte sintetiza os dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos/atividades, previstos no plano de ação estratégica do Contrato de Autonomia do Agrupamento, englobando também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
<i>-PMSE (Programa Mais Sucesso Escolar).</i>	Não concretizado.	
<i>-CEF (Curso de Educação e Formação) de Silvicultura e Caça (tipo 2, nível 2), sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.</i>	Não concretizado.	Concluído no ano letivo 2014/15.
<i>-PIEF: duas turmas (uma turma do 2.º ciclo; uma turma do 3.º ciclo), ambas com predominância de alunos/as de etnia cigana.</i>	Concretizado. Balanço satisfatório.	Dever-se-á continuar a tentar melhorar a assiduidade dos alunos.
<i>-“Ciência na Planície”, destinado a alunos/as do 1.º ciclo.</i>	Não concretizado.	Funcionou em 2013/2014, em parceria com a Associação de Pais e E.E. e a Universidade de Aveiro, contudo este ano não foi efetuada a candidatura.
<i>-Oficina da Língua Portuguesa, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.</i>	Não concretizado.	Será desenvolvido o projeto “Ler +” no ano letivo 2016/17.



Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
-Oficina da Matemática, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Pouca articulação com docentes do 2.º ciclo, por incompatibilidade de horários.
-Horta Pedagógica, destinadas aos alunos/as do 1.º ciclo.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Realizado em parceria com as AEC.
-Tutorias destinadas aos alunos/as do 2.º e 3.º ciclos.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Incentivar a assiduidade por parte dos alunos.
-Música para Todos.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Projeto de Cante Alentejano.
-Eco-Escolas.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Clube de Teatro.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Clube de Música.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Pouca adesão por parte dos alunos de 3.º ciclo.
-Desporto Escolar.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Clube de Xadrez.	Não concretizado.	Não houve alunos inscritos.
-Parlamento Estudantil.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Seria importante um maior envolvimento dos diretores de turma e professores titulares do 1.º ciclo.
-Intercâmbio Inter-Escolar.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório. (2 docentes e 4 alunas da Espanha e 2 docente e 3 alunos da Letónia estiveram na nossa escola; 2 docentes da nossa escola estiveram na Áustria e 2 docentes e 2 alunas foram à Letónia)	Projeto no âmbito do Erasmus+.
-Projeto PEC (Personalidades Exemplares para a Comunidade).	Concretizado. Balanço bastante satisfatório. (Vinda de escritores, pessoas portadoras de deficiência e de uma companhia de teatro)	
-Projeto de Voluntariado/ Solidariedade.	Concretizado parcialmente. Balanço satisfatório. (concretizadas as atividades de solidariedade)	
-Semana da leitura.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Hora do Conto.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Feira do Livro.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Visitas de estudo.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-“Matemática a brincar”, a decorrer, diariamente, na biblioteca.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Concretizado em sala de pré-escolar.
-Festival de Música.	Concretizado. Balanço satisfatório.	
-Festival de Desporto.	Não concretizado.	Concretizado em anos anteriores.
-Apoio ao Centro Social de Amareleja.	Concretizado. Balanço satisfatório.	

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
-Cooperação com as Missões. Universitárias (Missão País).	Não concretizado.	Concretizado em anos anteriores.
-Campanhas de sensibilização/ajuda Humanitária.	Concretizado. Balanço satisfatório.	As dívidas recolhidas foram mais significativas do que no ano anterior.
-“Vamos dar o nosso melhor”.	Concretizado. Balanço satisfatório.	
-“Eu Apoio”.	Concretizado pontualmente. Balanço pouco satisfatório.	
-“Dar a cara”.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Foi melhorada a divulgação junto das instituições regionais.
-“Coaching”.	Não concretizado.	
-“Eu participo”.	Concretizado pontualmente. Balanço pouco satisfatório.	Maior concretização ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo.

### Outros Projetos/Atividades

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
-Clube KaxKadura.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Destacam-se as atividades “Pais&Filhos” aproximando os enc. educação à comunidade escolar.
-Clube Europeu.	Não concretizado.	Participação do Agrupamento no projeto E-Twinning, com uma escola da Polónia em 2014/2015, sendo projeto vencedor ao nível do Alentejo.
-Clube da Proteção Civil.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Contou, sobretudo, com a participação dos alunos do 8.º A.
-Clube de Rádio.	Não concretizado.	
-Clube das Artes.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Direcionado para alunos com NEE.
-Clube de Fotografia.	Não concretizado.	Concretizado em anos anteriores.
-Jornal Escolar Cinco Estrelas.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-GiraVolei.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-G.A.A.F. (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Innovative approaches to teaching – using ITC	Formação para docentes em Praga (6 docentes do Agrupamento).	No âmbito do projeto Erasmus+ KA1
-Jogos Matemáticos	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Concretizado na BE e em sala de aula.
-Iniciação à Programação no 1.º ciclo	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Terá continuidade no próximo ano letivo.
-Grupo de Mediadores Comportamentais	Concretizado. Balanço satisfatório.	Realizada formação sobre: intervenção comportamental em sala de aula; gestão e mediação de conflitos e competências parentais.

De acordo com os quadros anteriores podemos concluir que a grande maioria das atividades/projetos foi concretizada. Para além disso, o balanço das atividades/projetos é globalmente satisfatório. As atividades/projetos não concretizados em 2015/2016 sê-lo-ão em 2016/2017, desde que haja condições logísticas, materiais e humanas.

#### 1.2.4. Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto *Eco-Escolas*, a recolha de tampinhas para fins solidários, a recolha de roupa, calçado e brinquedos, e ainda, a participação na angariação de fundos para a “Operação Nariz Vermelho”, cuja atividade culminou no dia 1 de junho.

De seguida, apresenta-se a tabela com os dados relativos aos alunos que beneficiam de Ação Social Escolar nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar												
Ciclo de ensino/ Escalaço	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			Total		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Escalaço A	125	102	122	70	85	65	72	72	100	267	259	287
Escalaço B	55	37	36	26	3	17	32	32	22	113	72	75
Total	180	139	158	96	88	82	104	104	122	380	331	362
Total (%)	85,71%	70,92%	76,70%	80,00%	63,77%	73,87%	64,60%	64,20%	75,31%	77,39%	66,73%	75,57%

Considerando as especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e a conjuntura económica do país, o número de alunos que beneficia de apoio social escolar continua a ser elevado. Ou seja, constata-se que 76,70% dos alunos do 1.º ciclo, 73,87% dos alunos do 2.º ciclo e 75,31% dos alunos do 3.º ciclo beneficia deste apoio. Comparando com o ano letivo anterior, o número de alunos subsidiados aumentou em todos os ciclos de ensino, sendo este aumento em termos globais de 8,84%. Também se constata que à semelhança do ano letivo anterior, a maioria dos alunos subsidiados integram o escalaço A.

### 1.2.5. Impacto da Escolaridade no Percurso dos Alunos

Apresenta-se de seguida a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/pólos.

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	63	36,8%	5,3%	21,1%	36,8%
		2.º Per.	52	35,3%	0,0%	23,5%	41,2%
		3.º Per.	58	44,4%	0,0%	16,7%	38,9%
	Sala 2	1.º Per.	63	0,0%	5,3%	42,1%	52,6%
		2.º Per.	52	10,5%	15,8%	52,6%	21,1%
		3.º Per.	58	15,8%	21,1%	15,8%	47,4%
	Sala 3	1.º Per.	63	27,3%	0,0%	22,7%	50,0%
		2.º Per.	52	5,6%	11,1%	27,8%	55,6%
		3.º Per.	58	22,2%	16,7%	61,1%	0,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	63	4,8%	14,3%	19,0%	61,9%
		2.º Per.	52	16,0%	16,0%	16,0%	52,0%
		3.º Per.	57	16,7%	4,2%	20,8%	58,3%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	61	23,1%	0,0%	46,2%	30,8%
		2.º Per.	50	15,4%	15,4%	30,8%	38,5%
		3.º Per.	43	38,5%	15,4%	15,4%	30,8%
	Sala 2	1.º Per.	61	21,4%	14,3%	42,9%	21,4%
		2.º Per.	50	21,4%	7,1%	28,6%	42,9%
		3.º Per.	56	28,6%	14,3%	21,4%	35,7%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	61	40,0%	20,0%	0,0%	40,0%
		2.º Per.	52	40,0%	20,0%	0,0%	40,0%
		3.º Per.	55	60,0%	0,0%	0,0%	40,0%

Da análise da tabela da assiduidade, e tendo em conta os três períodos, verifica-se, na maioria dos casos, que o nível de assiduidade é acima do satisfatório, apesar de ao longo dos três períodos ter havido um aumento da percentagem de crianças com uma assiduidade insatisfatória.

No caso do polo de Santo Aleixo da Restauração, existem elevados níveis de assiduidade insatisfatória pelo facto de o grupo incluir mais crianças de etnia cigana, muitas das quais apresentam frequência muito irregular. Comparando os níveis de assiduidade insatisfatórios nas localidades, podemos constatar que em Safara, na Póvoa de S. Miguel e na Amareleja são baixos, exceto na sala 1 de Amareleja, que apresenta níveis insatisfatórios elevados, mais uma vez, devido ao facto de ser o grupo de Amareleja com maior percentagem de crianças de etnia cigana.

De referir mais uma vez que o nível de assiduidade durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar, são determinantes para os resultados, no desenvolvimento e aprendizagem, alcançados pelas crianças.

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, foi recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico a partir de 2009/2010. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos			Cursos Profissionais							Outras Situações				Total
		E.S. Moura	E.S. Conde Monsaraz	E.S. Miraflores	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL -Évora	E S Conde Monsaraz	E.P Vidigueira	E.S: Amora	Trabalha	Em casa	Desconhecida	Emigrou	
2009/2010	A	7	-	-	3	1	-	2	-	-	-	-	-	-	1	14
	B	4	-	-	6	2	1	-	-	-	-	1	-	1	-	15
	CEF	-	-	-	-	2	2	3	-	-	-	3	3	-	-	13
2010/2011	A	9	-	-	1	5	-	1	-	-	-	-	1	-	-	17
	B	6	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	10
	CEF	-	-	-	1	7	3	-	-	-	-	2	2	-	-	15
2011/2012	A	10	-	-	2	4	-	-	3	-	-	-	-	-	-	19
	B	14	-	-	-	3	-	1	1	1	-	-	-	-	1	21
2012/2013	A	7	1	-	-	7	-	-	1	-	-	-	-	1	-	17
	B	6	1	-	-	4	1	-	2	-	1	-	-	-	-	15
2013/2014	A	6	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	13
	B	16	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	20
2014/2015	A	7	-	-	1	3	2	-	-	1	-	-	-	-	-	14
	B	7	-	-	1	3	2	-	-	1	-	-	-	-	-	14
	CEF	-	-	-	2	2	2	-	-	2	-	1	5	1	1	17
Total		99	2	1	20	49	14	8	7	5	1	7	14	3	3	234
		102			104							27				
		43,6%			44,4%							11,5%				

Durante o período de estudo 2009/2015 verifica-se que as opções escolares dos alunos dividem-se de forma quase equitativa entre cursos científico-humanísticos e cursos de carácter profissional. Esta tendência foi contrariada apenas no ano letivo 2013/2014 tendo os alunos optado, maioritariamente, por cursos científico-humanísticos em detrimento dos de carácter profissional.

Relativamente a *outras situações*, registou-se um aumento significativo nos alunos cuja situação atual é descrita como “em casa”.

### 1.3. Reconhecimento da Comunidade

#### 1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através da divulgação das atividades na *página web*, *LCD* e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Destaca-se ainda o Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Quadro de Excelência									
Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2009/2010	-	-	-	-	5	5	2	0	0
2010/2011	-	-	-	-	2	5	1	3	0
2011/2012	-	-	-	-	0	1	1	0	3
2012/2013	-	5	6	7	1	0	2	2	0
2013/2014	-	2	-	1	6	0	0	1	2
2014/2015	-	4	-	-	1	7	1	1	1
2015/2016	-	6	3	2	1	2	6	0	1

A partir do ano letivo 2012/2013 os alunos do 1.º ciclo passaram a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º Ano de escolaridade em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo 24-A/2012). O facto de a retenção não estar prevista no 1.º Ano de escolaridade, baseia-se em pressupostos pedagógicos dos quais se destacam os seguintes:

- As crianças têm dois anos para adquirir os mecanismos básicos da leitura/escrita, um dos principais indicadores de sucesso escolar.
- Os ritmos de aprendizagem, no início da escolaridade, são diferentes e só ao fim de algum tempo é possível maior rigor na avaliação dos alunos.
- Para algumas crianças poderão existir, nos primeiros tempos, algumas dificuldades decorrentes da adaptação ao novo ciclo escolar. Nestes casos, elas precisam de mais algum tempo e atenção para alcançar bons ou mesmo excelentes níveis de aprendizagem.

Como tal, seria precipitado considerar a possibilidade dos alunos do 1.º ano de escolaridade integrarem o quadro de excelência, em pé de igualdade com os restantes.

No 1.º ciclo o número de alunos que integraram o quadro de excelência aumentou, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 4 para 11 alunos). No 2.º ciclo o número de alunos pertencentes ao quadro de excelência diminuiu, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 8 para 3 alunos), registando-se a maior diferença ao nível do 6.º ano de escolaridade. No 3.º ciclo o número de alunos pertencentes ao quadro de excelência aumentou, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 3 para 7 alunos).

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor:

Quadro de Valor						
Ano letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2011/2012	0	0	1	2	3	0
2012/2013	3	3	2	1	3	1
2013/2014	0	0	0	0	1	0
2014/2015	0	0	0	0	0	0
2015/2016	1	1	5	0	3	0

Neste ano letivo integraram o quadro de valor 10 alunos, maioritariamente do 3.º ciclo. Verificou-se uma subida significativa relativamente aos últimos dois anos letivos.

### 1.3.2. Parcerias

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade e que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo das suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Em anexo ao presente documento, encontra-se uma avaliação das atividades concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento na qual constam o balanço global e eventuais

dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo I**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias para o desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem, e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

### 1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	19	31,6%	0,0%	21,1%	52,6%
		2.º Per.	17	29,4%	0,0%	23,5%	52,9%
		3.º Per.	18	11,1%	0,0%	22,2%	33,3%
	Sala 2	1.º Per.	19	10,5%	5,3%	47,4%	63,2%
		2.º Per.	19	10,5%	5,3%	36,8%	52,6%
		3.º Per.	19	10,5%	5,3%	42,1%	57,9%
	Sala 3	1.º Per.	22	0,0%	0,0%	22,7%	22,7%
		2.º Per.	18	0,0%	0,0%	27,8%	27,8%
		3.º Per.	18	0,0%	0,0%	27,8%	27,8%
Safara	Sala 1	1.º Per.	21	33,3%	14,3%	23,8%	71,4%
		2.º Per.	25	28,0%	8,0%	20,0%	56,0%
		3.º Per.	24	29,2%	12,5%	20,8%	62,5%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	13	53,8%	7,7%	15,4%	76,9%
		2.º Per.	13	53,8%	7,7%	15,4%	76,9%
		3.º Per.	13	53,8%	7,7%	15,4%	76,9%
	Sala 2	1.º Per.	14	42,9%	7,1%	21,4%	71,4%
		2.º Per.	14	42,9%	7,1%	21,4%	71,4%
		3.º Per.	14	42,9%	7,1%	21,4%	71,4%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		2.º Per.	10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Podemos verificar que no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel o número de crianças e respetivas famílias que beneficiaram deste serviço, ao longo do ano letivo, manteve-se elevado no almoço e sem alterações. De salientar que as crianças que frequentam o Pré-Escolar no



polo de Santo Aleixo da Restauração, não frequentaram as Atividades de Animação e Apoio à Família ao longo do ano letivo, uma vez que as respetivas famílias não tiveram necessidade de recorrer a este serviço.

É no polo da Póvoa de S. Miguel que se regista a maior percentagem de crianças a beneficiar do apoio que inclui exclusivamente o almoço. Na Amareleja, na sala 3, não existem crianças que beneficiem, exclusivamente do serviço de almoço. Relativamente ao apoio que inclui apenas o prolongamento de horário, verifica-se que as percentagens não são muito elevadas em todo o Agrupamento, registando-se a maior adesão no polo de Safara.

Na Amareleja, a sala 1 e a sala 3 apresentam uma percentagem nula de apoio exclusivo de prolongamento de horário.

Fazendo uma apreciação global relativamente ao funcionamento das atividades de animação e apoio à família, mais concretamente sobre as refeições, em todo o Agrupamento, podemos considerar o ambiente, a qualidade e o comportamento do grupo como satisfatório. Relativamente ao prolongamento de horário, em todo o Agrupamento, podemos avaliar as atividades, a higiene, a segurança e o bem-estar, de um modo geral, como bastante satisfatórios.

## 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo continuaram a ser realizadas sessões de trabalho conjuntas com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, sistematicamente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

### 2.1. Planeamento e Articulação

#### Educação Pré-Escolar

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE/Metas de Aprendizagem, a continuidade e a intencionalidade educativa.

Em departamento foram transmitidas informações, partilharam-se experiências, apresentaram-se propostas e documentos que foram apreciados e melhorados para a sua implementação, por todas as educadoras desta estrutura de orientação educativa. Foram apreciados resultados e delineadas formas de minimizar as dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas com as colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se com colegas de departamento a organização e avaliação do ambiente educativo e os projetos com vista à construção de aprendizagens integradas.

No que se refere à contextualização do currículo e abertura ao meio, o currículo foi gerido tendo em linha de conta: o Contrato de Autonomia, os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, o meio onde cada Jardim de Infância está inserido e as necessidades de cada grupo. Daí que se tenha traçado a intencionalidade educativa que, mesmo com ações comuns definidas no Plano Anual de Atividades, teve as adaptações necessárias. O projeto “Identidade”, “Fantasias e leituras em Vai-Vem”, “Ciência na Planície”, “A arte no Jardim de Infância/Música para todos”, “A articulação - Pré-escolar/1.º ciclo – Matemática a Brincar” e “Pequenos gestos que podem salvar uma vida”, constituíram-se como estratégias para



colmatar as necessidades diagnosticadas, sendo adaptados posteriormente por cada educadora à especificidade do seu grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem, propostas pelo departamento, tenham sido desenvolvidas, destacaram-se, pela positiva, aquelas que dizem respeito aos projetos: “Identidade”, “Matemática a Brincar”, “Música para todos”.

No que respeita à "Coerência entre ensino e avaliação" os Encarregados de Educação são os principais parceiros educativos contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; participando nas atividades e nos projetos desenvolvidos, assegurando a transição da família para o Jardim de Infância. A comunicação estabelecida entre educadora e encarregados de educação é fundamental para a adaptação e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A avaliação formativa é reguladora da prática educativa do departamento pré-escolar, tendo como objetivo o progresso de cada uma das crianças e o envolvimento dos encarregados de educação.

Por fim, o ensino e avaliação tiveram o mesmo ponto de partida: as prioridades estabelecidas, como evidenciam as propostas educativas e o relatório de final de período, onde se registam os progressos das aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo.

### **1.º, 2.º e 3.º Ciclos**

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

Ao nível interdepartamental, foi mantido um tempo em comum (45 minutos) a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos departamentos curriculares.

## 2.2. Práticas de Ensino

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

### Educação Pré-Escolar

O trabalho realizado pelas educadoras tem por base a constituição de grupos heterogéneos, possibilitando a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo, podendo o educador fazer um atendimento mais individualizado às crianças que mais precisam.

Foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica de forma a proporcionar uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias utilizadas na prática educativa. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências desta diferenciação pedagógica.

A adequação das respostas educativas às crianças com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce, tem sido positiva, pela articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças, tendo em conta as especificidades das crianças e visando o seu progresso, conforme evidencia o balanço da avaliação de cada grupo no final de cada período.

Nas salas de Jardim de Infância, o saber foi construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino aprendizagem e por isso envolvidas tanto quanto possível desde a planificação até à avaliação. As crianças aprenderam “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas e experimentais.

Há a salientar que a dimensão artística foi muito valorizada surgindo daí a pertinência de projetos direcionados para a arte, nomeadamente “Arte no jardim de infância” e “Música para todos”.

Uma vez que a continuidade educativa é um fator de relevo, foi desenvolvida uma articulação com o 1.º ciclo, ao longo do ano letivo. Foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas

atividades em conjunto, assim como em alguns jardins de infância o projeto “Matemática a Brincar”, com as turmas do 1.º ano e com as crianças dos Jardins de Infância que vão transitar para o 1.º ciclo.

### **1.º Ciclo**

Atendendo à heterogeneidade que caracteriza o universo de turmas/escolas do 1.º ciclo, o departamento identificou um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano:

- existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e diferentes ritmos de trabalho;
- um número significativo de alunos que apresenta dificuldade de atenção/concentração;
- fraca assiduidade de um número expressivo de alunos de etnia cigana;
- situações frequentes reveladoras da imaturidade, por parte dos alunos, em cumprir as regras de saber estar e participar ordenadamente nas tarefas de sala de aula;
- dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos, na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;
- falta de hábitos e métodos de estudo, que se refletiram no pouco empenho manifestado por alguns alunos nas atividades escolares;
- ausência de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação.

Perante isto, ao longo do ano letivo, nas reuniões de departamento do 1.º ciclo, os docentes assinalaram os alunos que eram casos dignos de referência nas atas e sínteses de avaliação, bem como as medidas pedagógicas implementadas de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado e harmonioso. Os Planos de Turma foram adaptados e reformulados tendo em conta a evolução das turmas e as necessidades dos alunos.

Elaboraram-se Planos de Acompanhamento Pedagógico, estabeleceram-se os contactos necessários com os Encarregados de Educação, na tentativa de os informar e responsabilizar pelo processo de aprendizagem dos seus educandos. As estratégias e as atividades foram sempre adequadas ao nível etário dos grupos, aos seus interesses, necessidades e dificuldades, de forma a motivá-los para a realização e consolidação das aprendizagens. As fichas de trabalho foram ajustadas às necessidades de cada aluno, respeitando as diferenças e ritmos de cada um, para que todos cumprissem as metas curriculares estabelecidas. Para combater as dificuldades evidenciadas promoveram-se, sempre que possível, momentos de apoio



individualizado, diferenciação pedagógica, trabalho cooperativo entre pares, entre outras. A utilização e diversificação de recursos e materiais foi uma constante.

Relativamente às áreas curriculares disciplinares foi dada especial relevância ao Português e à Matemática, por serem aquelas em que os alunos, de um modo geral, evidenciavam mais dificuldades. Relativamente à área de Português, além do trabalho intensivo desenvolvido em sala de aula como forma de auxiliar os alunos a ultrapassar dificuldades na leitura, compreensão, expressão escrita e aplicação dos conhecimentos gramaticais, estes foram envolvidos em alguns projetos/concursos e incentivados para a leitura autónoma, através da requisição semanal de livros na Biblioteca Escolar. Ao nível da Matemática, foi dada maior prioridade ao desenvolvimento de atividades que fomentassem o desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio matemático e a resolução de problemas. Por outro lado, foi dada continuidade ao Projeto "Oficina da Matemática", o qual veio combater algumas das dificuldades diagnosticadas no ano letivo anterior, sendo que a sua implementação e execução foi satisfatória, verificando-se um maior interesse/gosto dos alunos, pela área em si.

As áreas de Apoio ao Estudo e Educação para a Cidadania também mereceram especial atenção. No Apoio ao Estudo foram desenvolvidas atividades de reforço e consolidação das aprendizagens, nomeadamente jogos didáticos, fichas de trabalho, desafios matemáticos, escrita criativa, esclarecimento de dúvidas, idas frequentes à Biblioteca Escolar para requisição de livros, leitura silenciosa, hora do conto e participação em atividades desenvolvidas pela Biblioteca, de forma a criar hábitos de leitura e melhorar os resultados escolares e foi ainda, como já foi referido, dada continuidade ao projeto da "Oficina da Matemática". No geral, verificaram-se progressos significativos ao nível das aprendizagens. Na área da Educação para a Cidadania foram debatidos aspetos relativos ao comportamento e aproveitamento, delineadas e estipuladas estratégias para combater algumas dificuldades diagnosticadas e reforçados aspetos relativos ao respeito pelos outros, o ser diferente e a solidariedade.

O Departamento do 1.º ciclo destaca algumas recomendações para próximo ano letivo, tais como:

- Coadjuvação em sala de aula para os primeiro e segundo anos, para trabalhar as competências da leitura e da escrita;
- Trabalho colaborativo com os docentes do 2.º ciclo na área da Matemática e das ciências experimentais em sala de aula;
- Reforço nas áreas de Matemática e Português no apoio ao estudo;



- Dar continuidade ao projeto “Oficina da Matemática” numa hora de apoio ao estudo com vista ao desenvolvimento de desafios e jogos matemáticos;
- Articulação com os docentes do 2.º ciclo no âmbito do Projeto “Oficina da Matemática”;
- Dar continuidade ao trabalho junto dos alunos de etnia cigana e respetivas famílias, pois os seus resultados escolares continuam a conduzir à baixa dos resultados gerais, em termos estatísticos;
- Articulação com o mediador de etnia cigana da Câmara Municipal para fazer a articulação com as famílias destes alunos e a escola;
- A medida implementada de fornecer refeições no polo de Póvoa de São Miguel surtiu efeito, uma vez que melhorou a assiduidade dos alunos de etnia cigana. No entanto, verificou-se que grande parte dos alunos rejeitaram grande parte dos alimentos, alegando que não faziam parte dos seus hábitos alimentares. Perante esta situação, seria benéfico, no próximo ano letivo, a intervenção do mediador face a esta problemática;
- Criação de uma turma de Percurso Curricular Alternativo na escola da Póvoa de S. Miguel;
- Atendendo ao número elevado de aluno integrados na Educação Especial propõe-se a colocação de um professor de educação especial para o polo de Póvoa de São Miguel;
- Reforçar o apoio pedagógico a todos alunos que necessitam;
- Envolver os pais/encarregados de educação para atividades de leitura no âmbito da educação literária, através da criação do projeto “Ler Mais”;
- Continuação do projeto “Pequenos cantores de modas”, pois foi notória a evolução dos alunos a nível da concentração, atenção e empenho dos alunos, incluindo canções da cultura cigana;
- Alargar o projeto piloto de Desporto Escolar a todas as turmas dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo.

## **2.º e 3.º Ciclos**

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível do 2.º e do 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo elaborados, no ano anterior, pelo Conselho de Coordenadores de Departamento. Cada docente preencheu, por disciplina e ano de escolaridade, uma grelha síntese que continha as estatísticas da avaliação e uma enumeração e apreciação das estratégias utilizadas ao longo do ano, as quais foram analisadas nos respetivos departamentos.



Deste modo, destacam-se algumas estratégias que foram adotadas ao longo do ano letivo e elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos de acompanhamento pedagógico individual, tais como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas e o recurso a materiais didáticos interativos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos resultou da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais foram comuns às diferentes disciplinas, sendo de destacar as seguintes: valorização da participação oral; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades prático-laboratoriais; apoio individualizado em sala de aula; fichas de recuperação; mini-fichas de avaliação, na medida em que se continuará a promover um maior número de momentos de avaliação dando especial ênfase à avaliação formativa; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado. Neste contexto foram implementadas 35 tutorias (15 a alunos do 2.º ciclo e 20 a alunos do 3.º ciclo), sendo que havia ainda mais alunos propostos mas não foi possível dar resposta a todas as situações por falta de recursos humanos. O balanço geral desta medida foi positivo, destacando-se, no entanto, o facto de alguns alunos serem pouco assíduos.

Dado o elevado número de alunos acompanhados e/ou propostos para tutoria, sugere-se a continuação da existência da equipa de tutoria para o próximo ano letivo.

### **Alunos com Necessidades Educativas de Carácter Permanente**

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, a equipa pensa que foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada um. Desta forma, foram definidas estratégias de intervenção em articulação com os vários intervenientes no processo educativo dos alunos e na aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos. Em contexto de sala de aula foram trabalhados os conteúdos programáticos das disciplinas, sempre tendo presente os objetivos delineados nas planificações de cada aluno, e também sempre que foi necessário os



alunos receberam apoio fora da sala de aula para trabalho mais específico com o professor de educação especial. No caso dos alunos com currículo específico individual, foi construído o currículo tendo sempre presente as dificuldades de aprendizagem que cada um apresentava e de acordo com a especificidade de cada um. Na construção deste currículo foi tido em conta o princípio orientador da educação especial, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente junto do grupo turma. Como tal, foi assegurada a frequência destes alunos nas disciplinas de cariz menos teórico e mais prático, com o objetivo de promover a socialização e a interação destes alunos junto dos seus pares. De salientar ainda que a utilização do computador e de *software* próprio dinamizou algumas das sessões e promoveu o interesse e a motivação dos alunos.

Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta a todos os casos referenciados, com respetiva avaliação por referência à CIF e elaboração da documentação de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, por parte das docentes de Educação Especial;
- Forte articulação, cooperação, interajuda, partilha de materiais e experiências por parte de todos os elementos da equipa de Educação Especial;
- Evolução positiva na articulação com todos os docentes dos conselhos de turma e dos vários níveis de ensino, na implementação das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade com todos os intervenientes, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanharam os alunos nas tarefas desenvolvidas no âmbito dos alunos com PIT/AVD;
- Boa articulação com todos os intervenientes nos processos dos alunos apoiados, inclusive famílias;
- Reestruturação de alguns documentos internos de trabalhos para o grupo de Educação Especial;
- Melhoria física da sala onde eram dados os apoios;
- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos pertencentes ao REE;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Resposta atempada dos assistentes operacionais, nomeadamente do Sr. António Anacleto, que sempre se prontificou para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo.



Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A insuficiência do número de docentes no grupo de Educação Especial para tão elevado número de alunos;
- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos, às quais alguns docentes continuam a ser pouco recetivos, nomeadamente as alíneas b) adequações curriculares individuais e alínea d) adequações no processo de avaliação;
- A falta de higiene e a falta de assiduidade por parte de alguns alunos;
- A falta de algum equipamento informático de apoio ao grupo e para trabalho específico com os alunos: computadores nas escolas dos pólos, e impressora na UEE, para que haja uma melhor intervenção junto dos alunos.

### **Apoios**

No 1.º ciclo, de uma forma geral, o apoio prestado foi benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens. Conforme já se referiu anteriormente, foram desenvolvidas atividades de reforço e consolidação das aprendizagens, como por exemplo, jogos didáticos, fichas de trabalho, desafios matemáticos, escrita criativa, esclarecimento de dúvidas, leitura silenciosa, entre outras.

No 2.º ciclo a medida de Apoio ao Estudo foi atribuída aos alunos que foram propostos pelo professor e devidamente autorizadas pelos encarregados de educação, tendo os alunos passado a usufruir de mais 45 minutos relativamente à carga letiva semanal da disciplina. Relativamente à assiduidade, há a referir que a mesma foi satisfatória.

Ainda no que se refere ao apoio ao estudo, sugere-se que, futuramente, se continue a desenvolver a atividade e que, se possível, seja o docente titular a dar o apoio de forma a evitar disparidades em termos de ensino e metodologias, e caso não seja possível devem ser dados tempos comuns para articulação entre os docentes.

No 3.º ciclo, uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolveu a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos em algumas disciplinas. Verificaram-se alguns constrangimentos no que toca à compatibilidade entre os horários dos docentes e dos alunos, fundamentalmente devido à elevada carga horária semanal dos alunos, no entanto, tais situações acabaram por ser resolvidas. A

avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora e que são incluídos no plano de turma.

Relativamente às tutorias, os docentes referiam que existem diferentes resultados e posturas, alguns alunos são recetivos e tiram proveito das mesmas, outros alunos simplesmente não comparecem e rejeitam o conceito da tutoria, daí ser importante rever os critérios de seleção dos alunos a usufruir desta medida (tendo em conta os relatórios apresentados pelos tutores).

Relativamente à Sala Mais, os docentes referiam que este ano letivo já funcionou melhor, contudo ainda não está totalmente rentabilizada, na medida em que precisa de material informático renovado. Segundo os docentes deverá continuar a ser assegurado o maior número de tempos letivos com a sua presença, de forma a potenciar o funcionamento do espaço.

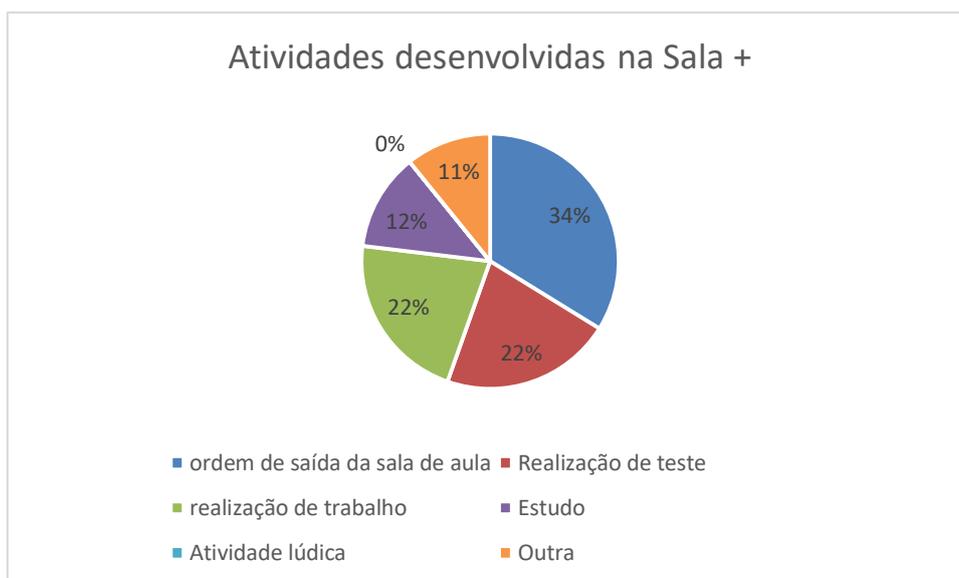
### **Sala de estudo**

Ao longo do ano letivo 2015/2016 esteve disponível uma sala de estudo (sala +), a qual funcionou na sala 16 da escola sede do Agrupamento com horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam, de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo.

Um dos propósitos da sala de estudo, era o encaminhamento de alunos para este espaço sempre que eram alvo de medida corretiva de saída da sala de aula, sendo que os mesmos tinham de se fazer acompanhar por tarefa/s definida/s pelo docente que aplicava a dita medida.

A sala dispunha de equipamentos e mobiliário que permitiam a realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis jogos didáticos e recursos informáticos. Neste ano letivo, existiu uma maior preocupação em decorar a referida sala, tornando-a mais apelativa à frequência de alunos.

Para além disso, houve também alunos que, por iniciativa própria, frequentavam a sala para tirarem dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos ou proceder a pesquisas para trabalhos escolares na Internet, sendo que solicitavam autorização para a sua permanência na sala. Estas situações foram frequentes, tendo sido registado um número bastante significativo de alunos a frequentar a sala com este propósito, como se pode observar no gráfico seguinte.



Para o próximo ano letivo sugere-se que seja afixado, na porta da sala, um horário com a indicação dos professores presentes na mesma e as respetivas disciplinas, disposição esta já prevista no regulamento que rege a sala de estudo, para que qualquer aluno, quando necessitar de algum apoio ou de esclarecer dúvidas de uma disciplina específica, consiga saber qual o horário em que pode solicitar o respetivo apoio. Para além disso, seria importante que continuasse a existir um esforço em assegurar a presença de um docente durante todos os tempos letivos. Sugere-se, ainda, a colocação de mais material de apoio ao trabalho/estudo dos alunos (ex: material informático).

### Atividades de Enriquecimento Curricular

Durante este ano letivo, as Atividades de Enriquecimento Curricular, continuaram a ser dinamizadas pela Empresa “Tempos Brilhantes”. Relativamente ao parâmetro da frequência, considera-se que os alunos foram assíduos nas diferentes atividades, participando com motivação e empenho.

A articulação entre técnicos/docentes foi realizada da seguinte forma:

- No final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação, a nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos, e também do cumprimento da planificação;
- Ao longo do ano letivo, sempre que necessário, verificaram-se reuniões informais entre os professores titulares de turma e os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, por forma a fazer o acompanhamento das atividades;



- Nas atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades, os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular trabalharam cooperativamente e ativamente com os professores titulares de turma.

No que respeita ao grau de consecução dos objetivos, os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular consideraram terem sido cumpridos na totalidade os objetivos gerais e específicos em cada área. As atividades propostas estiveram de acordo com a faixa etária e o interesse dos alunos.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, nestas Atividades, no geral, foi considerado satisfatório.

O Departamento do 1.º ciclo salienta alguns aspetos a melhorar, tais como:

- Realização de reuniões de articulação (uma por período) entre os professores titulares de turma e os técnicos que lecionem as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Continuidade das reuniões, no início do ano, com os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, encarregados de educação e os professores titulares de turma, com o objetivo de apresentar os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular e o trabalho a desenvolver durante o ano letivo, no âmbito das referidas Atividades;
- Fornecimento de material a cada uma das escolas de acordo com as necessidades da escola/técnico;
- Manutenção da disponibilização de um técnico para substituições por parte da empresa responsável pelas Atividades de Enriquecimento Curricular.

No próximo ano letivo, deverão ser mantidas as quatro atividades: Atividade Lúdico Expressiva, Atividade Física e Desportiva, Sucesso Mais e Inglês. Contudo, a atividade Sucesso Mais deverá ser dinamizada com atividades no âmbito das áreas de Português e de Matemática de caráter mais lúdico, como por exemplo jogos matemáticos, leitura orientada, escrita criativa, exploração e dramatização de histórias. Deve manter-se o projeto de Iniciação à Programação no 1.º ciclo, para os 3.º e 4.º anos de escolaridade.

### **2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens**

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.



No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado - “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” - foram apresentados e aprovados no início do ano letivo, em Departamento e em Conselho Pedagógico.

Tendo por base as Metas para a Educação Pré-Escolar, procedeu-se a uma seleção das mesmas, as quais se consideram pertinentes no contexto onde o Agrupamento de Escolas de Amareleja está inserido. Posteriormente, procedeu-se também a uma triagem do documento elaborado, com a finalidade de definir as condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo. O documento acabado de referir resulta da conjugação das Orientações Curriculares e das Metas de Aprendizagem selecionadas. Os referidos documentos foram aprovados em departamento.

No final de cada período, realiza-se uma troca de informação descritiva com cada encarregado de educação. A informação sobre o percurso das crianças, serviu para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do respetivo educando, e definir em conjunto estratégias para minimizar dificuldades.

No final do ano letivo, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação contribui para a continuidade do processo educativo de cada aluno.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, verificou-se que a criança é interveniente no seu próprio processo de avaliação. Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando assim visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

Dado que o Agrupamento tem um número elevado de crianças de etnia cigana, têm sido adotadas algumas medidas de prevenção à desistência, tais como: motivar os pais para a importância da frequência das crianças ao jardim de infância, cativar as crianças, facultar o almoço a todas e pedir a colaboração da Assistente Social dos serviços da Segurança Social.

Em relação ao 1.º ciclo, foram aplicadas as grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a



recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º ciclo, foram entregues à Coordenadora de Departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e ao Diretor do Agrupamento.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados e é feita, ao longo do ano letivo, a auto e heteroavaliação dos alunos.

O acompanhamento e a reformulação dos planos de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que no final de cada ano letivo se procede à avaliação final dos mesmos.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se revelado que os apoios educativos influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

São adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono escolar.

### **Balanço Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades**

O Plano Anual de Atividades pretende complementar e enriquecer o processo de ensino/aprendizagem recorrendo, para isso, a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber e das competências, quer no plano da

construção da identidade pessoal e formação cívica. Sustentando uma filosofia de escola que se pretende inclusiva, aberta e inovadora, tal como a dinâmica subjacente às múltiplas variáveis do processo educativo, é um documento em aberto, sujeito à construção e revisão permanentes. Pretende-se, com este balanço final, identificar aspetos positivos e aspetos menos bem conseguidos de forma a otimizar os recursos disponíveis e as possíveis estratégias a adotar com vista a melhorar a organização/prossecação das futuras atividades.

A análise da qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo asseguram o trabalho das diversas estruturas educativas na prossecação dos objetivos delineados para o Agrupamento. O Plano Anual de Atividades, traçado no início do ano letivo, foi objeto de várias atualizações e revelou-se um plano rico e ambicioso, o que levou à introdução de várias atividades sempre que as mesmas se revelavam pertinentes e/ou passíveis de concretização.

Ao longo do ano letivo deu-se sempre ênfase à realização de atividades em parceria de forma a unir ideias e projetos que fossem ao encontro do espírito do Agrupamento. Como tal, há a frisar que existe um evidente predomínio das atividades interdisciplinares e interciclos. A aproximação à comunidade educativa constituiu uma mais valia para a promoção desta articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros, e à criação de um espírito de Agrupamento. É também de salientar que se procurou respeitar o número de atividades previstas, de forma a não haver uma sobrecarga de atividades. Mais uma vez os vários projetos existentes no nosso agrupamento contribuíram para uma boa representação do mesmo, tanto a nível nacional como internacional.

A não concretização de algumas atividades deveu-se a alguns constrangimentos de ordem financeira e a eventuais limitações decorrentes do calendário escolar. Para além disto, o Agrupamento deu continuidade aos projetos e clubes que já funcionaram no ano letivo transato, a saber: Clube Europeu, Clube de Música, Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Clube de Teatro, Clube das Artes e Clube Eco-Escolas. Deu-se igualmente continuidade aos projetos no âmbito do Desporto Escolar, Escola Promotora de Saúde e Parlamento Estudantil.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento, das páginas dos clubes/projetos/biblioteca escolar, tendo-se continuado com a calendarização mensal (também a nível de página eletrónica), cartazes e, por vezes, via correio eletrónico (*email*).

Destacam-se como aspetos positivos na consecução do Plano Anual de Atividades os seguintes:



- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- divulgação eficiente das atividades a realizar na página do Agrupamento;
- avaliação sistemática das atividades promovidas por parte das diversas estruturas, em articulação com o Observatório da Qualidade;
- cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das atividades realizadas;
- manutenção das parcerias e protocolos - as quais são uma mais-valia num Agrupamento situado numa zona do interior - como forma de enriquecer as experiências e as aprendizagem dos nosso alunos;
- boa representação da nossa escola tanto a nível nacional, como internacional.

Apresentam-se de seguida alguns aspetos que carecem de melhoria/sugestões, relativamente ao Plano Anual de Atividades, indicados pelas diversas estruturas.

**Clube de Teatro** – Filmar as peças para que os alunos possam ter a noção real do seu desempenho com o objetivo de se autocorrigirem e melhorarem; divulgar as fotografias das peças na página do Agrupamento e no LCD da escola-sede; motivar mais alunos para frequentarem o Clube de Teatro, no próximo ano letivo, visto que o Clube foi frequentado maioritariamente por alunos do 2.º ciclo.

**Projeto E.P.S.** – Reforçar a necessidade de o projeto entrar transversalmente no plano de atividades de cada departamento de forma a poderem ser desenvolvidas atividades/projetos com mais parcerias.

**Clube Desporto Escolar** – Aumentar o tempo de prática desportiva a vários escalões etários nesta modalidade (incluindo alunos de 1.º ciclo); introduzir dois períodos de 90 minutos, durante as tardes de terça e quinta-feira, para os segundo e terceiro ciclos, respetivamente, destinados à prática de desporto; rever a questão/dificuldade de transporte à quarta-feira à tarde, para os alunos fora da Vila de Amareleja e/ou prolongamento de horário de saída, no mínimo dois dias na semana; poder dar continuidade ao desporto escolar no 1.º ciclo, nas áreas de desportos coletivos, individuais e expressões gímnicas.

**Clube Kaxkadura** – Maior apoio/articulação nas atividades de canoagem, no que se refere ao transporte dos alunos para a aldeia da Estrela; dar continuidade à atividade de canoagem Pais&Filhos, que registou um aumento de participantes (alunos e encarregados de educação) em relação ao ano letivo anterior; rever a questão/dificuldade sentida no Centro Náutico da Estrela em relação à limpeza das instalações e ao controlo logístico dos equipamentos, aquando da utilização dos mesmos por parte de outras entidades; rever a questão do

transporte dos alunos do clube que frequentam o Centro Náutico da Estrela, já que tem sido um fator limitador do número de participantes nas atividades proporcionadas; criar condições para que se realize canoagem no baldio, com algum do material que está no Centro Náutico da Estrela.

**Parlamento Estudantil** – Deverá haver um maior envolvimento dos diretores de turma e professores das turmas dos 2.º e 3.º ciclos, bem como dos docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo.

**Jornal “5 Estrelas”** – Rever o tempo atribuído para a coordenação, paginação e revisão do Jornal, para otimização do trabalho (necessidade de mais horas).

**Projeto Eco-Escolas** – Rever o tempo atribuído aos docentes que dinamizam o clube (necessidade de mais horas); falta de apoio financeiro, quer por parte da Câmara Municipal de Moura, quer por parte da Junta de Freguesia de Amareleja, o que impede a concretização de algumas atividades.

#### **Departamento Pré- Escolar**

Aspetos que carecem de melhoria: - Rever a assiduidade das crianças de etnia cigana que frequentam os Jardins de Infância do Agrupamento; reforçar hábitos de higiene corporais e a alimentação das crianças de etnia cigana; incrementar a responsabilização dos pais e encarregados de educação dos alunos de etnia, de forma a informarem atempadamente quando os seus educandos não necessitam de almoço; falta de pessoal (POC) para ajudar nos almoços, no JI da Póvoa de S. Miguel; reforçar e consolidar regras de convivência social; alargar as visitas de estudo, promovidas pela Câmara Municipal de Moura, a todas as crianças e não apenas aos finalistas; melhorar a assiduidade das crianças de etnia cigana que não frequentam as atividades de Adaptação ao Meio Aquático; continuar a apostar em estratégias que permitam a melhoria da capacidade de atenção/concentração por parte de algumas crianças; rever o espaço onde decorrem as atividades de comemoração do Dia da Criança, promovidas pela Câmara Municipal de Moura, pois as crianças estão expostas ao sol e o palco é muito baixo; dinamizar os projetos “Ciência na Planície” e “Matemática a brincar”, realizando mais atividades e rentabilizando os recursos do Agrupamento e da comunidade (Jardim de Infância de Amareleja).

Sugestões: - Desenvolver um projeto com a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Moura - “Vamos criar hábitos para uma vida saudável”; continuar a apostar no trabalho desenvolvido com as famílias (no que diz respeito à importância das regras e limites para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças); desenvolver um projeto com as crianças,



sobre emoções e afetos, com o apoio do psicólogo do Agrupamento; desenvolver um Projeto Intergeracional; criar um ou mais momentos de articulação na escola sede do Agrupamento; reforçar a formação interna entre docentes da Educação Pré-Escolar e do Ensino Especial; elaborar e desenvolver um projeto em comum com o 1.º ciclo.

**Departamento do 1.º Ciclo** – Rever a calendarização das atividades desenvolvidas pelas técnicas de saúde, no âmbito do projeto “Lancheira Sorriso em Movimento”; reforçar o incentivo dos alunos de etnia cigana a participar nas visitas de estudo no polo da Póvoa de São Miguel; rever o tempo destinado às atividades promovidas no âmbito da Feira do Livro, em Moura (2h são insuficientes); melhorar a organização das atividades, no âmbito do Dia do Atletismo, de forma a evitar o tempo de espera entre as atividades; concretizar de forma equilibrada o acompanhamento das turmas, por parte dos adultos, no desfile de Carnaval; solicitar a colaboração da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal para que haja música na rua a acompanhar o desfile de Carnaval, no polo de Safara; agendar atempadamente a visita da escritora Alice Vieira ao Agrupamento; rever o espaço onde decorre a atividade de comemoração do Dia da Criança, devido às condições climatéricas da região; reforçar o trabalho colaborativo entre docentes no âmbito do projeto “Oficina da Matemática”.

**Departamento de Línguas** – evitar a calendarização de algumas atividades no terceiro período; rever a estrutura do campeonato de português e de ortografia.

**Departamento de Matemática e Ciências Experimentais** – Evitar sobrepôr outras atividades durante as atividades laboratoriais de final do ano letivo, com vista a criar mais impacto no processo de aprendizagem dos alunos do 2.º e 3.º ciclos; falta de verbas para a realização de visitas de estudo; melhorar a operacionalização da Oficina da Matemática no 1.º ciclo; reforçar o investimento nos jogos matemáticos ao nível do 1.º ciclo, envolvendo os docentes de Matemática.

**Departamento de Expressões** – Rever a localização de algumas atividades (sala de música); rever a questão de transporte para os alunos de fora da vila de Amareleja (nas tardes de quarta-feira à tarde); motivar mais alunos dos diferentes ciclos, em especial do 1.º ciclo, a participarem nas atividades; rever a calendarização das atividades de forma a não prejudicar as atividades letivas.

#### **Conselho de Diretores de Turma**

Em relação ao Trabalho dos diretores de turma: - Falta de rentabilização das ferramentas informáticas da parte de alguns diretores de turma, nomeadamente no que refere ao *email* institucional e ao armazenamento de informação *online* na *drive* do CDT; falta de rigor de



alguns diretores de turma na execução de procedimentos previamente definidos, embora as informações e materiais, com vista à simplificação do trabalho, fossem disponibilizados de igual modo para todos; falta de responsabilidade de alguns diretores de turma no cumprimento de prazos previamente acordados.

Em relação ao Trabalho de coordenação de ciclo: - Atividade emocionalmente desgastante e que exige muita assertividade em termos de relações interpessoais.

**Grupo de Educação Especial** – Promover a visualização de documentários sobre algumas problemáticas dos alunos com necessidades educativas especiais, seguida de debate, dirigida aos pais, professores e assistentes operacionais.

**Biblioteca Escolar** – Maior participação dos pais e encarregados de educação em atividades da biblioteca; desenvolver atividades direcionadas para os alunos da Unidade de Ensino Estruturado; desenvolver atividades com entidades exteriores à escola; desenvolver atividades conjuntas com outras bibliotecas escolares; articular atividades com o eco-escolas.

**Equipa de coordenação do PAA** – Reforçar/alargar a divulgação das diversas atividades através do *e-mail* institucional; elaborar planificações específicas para os Clubes, independentes das que são elaboradas pelo departamentos; reforçar o envio dos modelos de planificação/avaliação/balanço de atividades, com o objetivo de uniformizar documentos e facilitar a construção do documento final; solicitar o envio do plano de atividades geral de cada estrutura/clubes até final de outubro para o responsável do PAA; solicitar o envio por *e-mail* das avaliações das atividades de cada período até à data definida e solicitada pelo responsável do PAA; melhorar aspetos relacionados com a divulgação dos docentes pertencentes ao clubes/projetos existentes e respetivos coordenadores/responsáveis, com vista a facilitar a troca de informação sobre as atividades.

No início do próximo ano letivo deverá continuar a haver um equilíbrio de propostas de atividades, articulação e discussão das mesmas, atendendo a um conjunto de compromissos/atividades previstas já existentes, que constam do Plano Anual de Atividades (visto estarem inseridos em projetos já efetivos).

O Plano Anual de Atividades é um documento no qual é expressa a necessidade de desenvolver e aplicar formas de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses das crianças e alunos que integram o Agrupamento, e abrangeram os diversos elementos da comunidade educativa.



A análise da execução do Plano Anual de Atividades permite-nos constatar a continuidade de uma elevada adesão da comunidade educativa, levando a que grande parte dos alunos estivesse continuamente envolvida em atividades e projetos. Todas as atividades contribuíram, de algum modo, para o cumprimento das metas do contrato de autonomia do Agrupamento, grande parte delas revelando articulação vertical e horizontal.

### 3. LIDERANÇA E GESTÃO

No segundo período letivo foram aplicados inquéritos por questionário aos docentes, alunos, encarregados de educação, não docentes e elementos da Direção sobre a Liderança e Gestão no Agrupamento (**Anexo II**). Estes questionários contemplaram os subdomínios “liderança”, “gestão” e “autoavaliação e melhoria” – os resultados obtidos estão apresentados de forma mais detalhada no **Anexo III**. Em cada subdomínio deste ponto estão elencadas as conclusões mais relevantes do estudo.

#### 3.1. Liderança

Acredita-se numa liderança da escola proactiva e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre a liderança e gestão do Agrupamento, constatou-se que a grande maioria dos elementos da comunidade educativa considera que a escola tem uma boa liderança, expondo claramente a missão e a sua visão do Agrupamento.

A quase totalidade de docentes e não docentes gosta de trabalhar no Agrupamento. Embora a grande maioria dos encarregados de educação goste que o seu educando frequente esta escola, apenas 61% dos alunos afirma gostar da mesma.

A maioria dos elementos da comunidade educativa considera que a Direção é disponível e promove um bom ambiente, embora cerca de 30% dos alunos não manifeste opinião ou discorde.

Também se impõe a necessidade de praticar uma liderança de compromisso, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Também há lugar, ao longo do ano, à organização de momentos de convívio como o Natal, o Carnaval e as atividades de final de ano

letivo. Por vezes, em determinados fins de semana e/ou feriados, são organizadas visitas culturais e de convívio abertas a toda a comunidade educativa. No que respeita aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, o Clube Kaxkadura, as atuações do Clube de Teatro no concelho, a participação no projeto Erasmus+, o concurso "Caça-Talentos", entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento tendo sido muitas delas premiadas. A direção procura estar sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos.

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre a liderança e gestão do Agrupamento, no que respeita ao fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola, o grupo dos docentes foi aquele que revelou maior concordância, sendo que cerca de 20% de alunos e não docentes não manifestou opinião. A quase totalidade de encarregados de educação considera que a Direção os incentiva a participar na vida da escola.

De acordo com o referido questionário, a grande maioria dos docentes e encarregados de educação considera ainda que a Direção atua no sentido de superar situações de isolamento de escolas e prevenir a exclusão social e escolar. Mais uma vez, cerca de 20% dos alunos volta a não emitir opinião.

Convicto de que, ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos, se aumenta a sua motivação e empenho, o diretor tem procurado, ao longo do tempo, delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão no subdiretor e nos adjuntos, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em algumas matérias e articulam com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde todavia a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. O diretor procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

No estudo realizado, quanto à valorização das lideranças intermédias, docentes e não docentes consideram que a Direção partilha competências e responsabilidades, instituindo

equipas de trabalho e concedendo-lhes autonomia, com o intuito de melhorar a prestação de serviços.

Com base no estudo, mais de 85% dos docentes e do pessoal não docente considera que a Direção partilha competências e responsabilidades; semelhante percentagem dos docentes inquiridos considera que a Direção implementa processos participativos de tomada de decisão. Contrariamente à opinião dos docentes, cerca de 20% do pessoal não docente considera que a Direção não implementa processos participativos de tomada de decisão.

A quase totalidade dos docentes e do pessoal não docente considera que a Direção institui equipas de trabalho, atribuindo responsabilidade e tarefas no governo do Agrupamento e concedendo-lhes autonomia.

Uma percentagem bastante significativa de docentes e não docentes considera que os seus contributos são valorizados e que o seu trabalho é reconhecido pela Direção. Quanto a estas questões, cerca de 40% dos alunos não emite opinião ou discorda.

Ainda neste campo de análise é dado especial enfoque às parcerias e protocolos estabelecidos com outras entidades. O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade, ao sentimento de pertença a este agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura, as Juntas de Freguesia, a CPCJ, a ADC Moura e o IPB (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico. Algumas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas encontram-se previstas no Contrato de Autonomia. É de salientar no âmbito do Erasmus+, as deslocações de dois docentes e quatro alunos de Espanha e dois docentes e três alunos da Letónia ao nosso Agrupamento, e de dois docentes da nossa escola à Áustria, e dois docentes e duas alunas da nossa escola à Letónia. A concretização do projeto foi uma mais valia para todo o Agrupamento, no sentido em que houve partilha de conhecimentos curriculares e culturais. O projeto "Música para Todos" proporcionou aos alunos do 1.º ciclo o contacto com a tradição cultural do cante alentejano como forma de promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há pois como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabemos hoje que,

quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e desconcentrando responsabilidades na decisão e a promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

No que diz respeito a esta temática e de acordo com os resultados do estudo realizado, os docentes e encarregados de educação concordam que a Direção faz uma boa gestão e resolve bem as situações. À volta de 35% do pessoal não docente não emite opinião ou discorda, assim como aproximada percentagem de alunos.

Por fim, devemos referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Pelo número de parcerias desenvolvidas neste ano letivo é elucidativo que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa.

### **3.2. Gestão**

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor.

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas, bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor.

Neste ano letivo, de acordo com o crédito horário atribuído no âmbito do Contrato de Autonomia, foi feita a contratação de um Psicólogo (40h) com vista a dar resposta às necessidades do Agrupamento no que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente seguiu as orientações consignadas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais regulamentação complementar. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, segundo o modelo aplicado no ano letivo anterior.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor. A direção do Agrupamento reuniu-se com o pessoal não docente, no final do ano letivo, com o objetivo de solicitar a opinião

sobre o funcionamento da escola sede, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.

De acordo com os resultados do estudo efetuado, quanto à avaliação de desempenho e gestão de competências dos trabalhadores, a maioria dos inquiridos, docentes e não docentes, concorda que a Direção promove a supervisão e avaliação, fazendo uma correta gestão dos recursos humanos.

No que diz respeito às necessidades de formação, apesar de os centros de formação darem alguma resposta às necessidades dos docentes, a maioria das formações revela-se pouco exequível devido ao facto de serem dispendiosas e ocorrerem com uma calendarização pouco compatível com a disponibilidade dos docentes.

Neste sentido, e de uma forma geral, de acordo com o estudo realizado, a maioria dos docentes e não docentes considera que a Direção desenvolve esforços no sentido de promover o seu desenvolvimento profissional, ainda que cerca de 16% dos docentes não manifeste uma concordância expressa no que diz respeito ao alinhamento das orientações da Direção com as suas necessidades individuais.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (*página web, blogues e LCD*).

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a página web. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma divulgação de atividades mais frequente, por parte dos docentes, quer na página web, quer no LCD. A maioria dos inquiridos no estudo efetuado pelo Observatório de Qualidade considera que a Direção promove e garante a fácil circulação de informação no Agrupamento.

### **3.3. Autoavaliação e Melhoria**

A equipa do Observatório da Qualidade deu continuidade ao referencial adotado nos anos letivos anteriores, a partir do modelo da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificadas as áreas de intervenção, calendarizações, intervenientes e recursos.

Ao longo do ano procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, auscultação da comunidade educativa sobre a liderança e gestão, colaboração ativa com as



estruturas intermédias e de topo, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

A Direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação da maioria das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

O estudo estatístico realizado revela que a grande maioria dos inquiridos considera que a Direção envolve os diversos elementos da comunidade educativa na autoavaliação da escola.

De igual forma, a grande maioria dos docentes e do pessoal não docente concorda que a Direção investe no diálogo com a comunidade escolar promovendo uma cultura de corresponsabilização pela qualidade do Agrupamento.

A equipa da Direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Como balanço do trabalho produzido pelo observatório de qualidade ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2015. É de salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com algumas horas de trabalho em comum.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

#### 4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2014/2015 foram formuladas sugestões de melhoria nos três domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e o seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Resultados	Resultados Académicos	Desdobramento da turma PIEF do 3.º ciclo;	Executado	A turma de PIEF 1 tinha alunos de 2.º e 3.º ciclos, enquanto a turma de PIEF 2 tinha alunos do 3.º ciclo.
		Criação de uma turma PCA (Percurso Curriculares Alternativos) do 1.º ciclo;	Não executado	Sem enquadramento legal.
		Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> a outros anos de escolaridade;	Não executado	A metodologia da <i>TurmaMais</i> não foi implementada no Agrupamento neste ano letivo.
		Rentabilização da Sala Mais para a prestação de apoios aos alunos;	Executado	
		Acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo dos alunos retidos e/ou em risco de retenção (prestação de apoio pedagógico acrescido);	Parcialmente	Foi dada prioridade aos alunos que transitaram para o 7.º e 9.º anos nas disciplinas de Matemática/Português.
		Reforço do trabalho conjunto da equipa de tutoria.	Não executado	
	Resultados Sociais	Reforço da articulação com a Segurança Social e com a CPCJ, com o objetivo de melhorar a assiduidade das/os crianças/alunos de etnia cigana;	Executado	
		Dinamização de ações para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais destinadas às crianças (Pré-escolar), com o apoio do psicólogo;	Parcialmente	Executado no 2.º e 3.º ciclo pelo SPO e GMC.
		Acompanhamento direto dos alunos com comportamentos desajustados/indisciplina pelo Grupo de Mediadores Comportamentais (GMC);	Executado	Deverá haver uma maior articulação entre os Diretores de Turma/Docentes com o GMC.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
		Elaboração de horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos.	Parcialmente	
	Reconhecimento da Comunidade	Reforço da implementação do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (definição atempada de prémios a atribuir e maior divulgação do projeto junto das turmas);	Parcialmente	
		Dinamização de ações para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais destinadas aos encarregados de educação, com o apoio do psicólogo;	Parcialmente	Ações dinamizadas pelo GMC ao Pré-escolar e aos 2.º e 3.º ciclos.
		Reforço da divulgação do "Quadro de Valor" pelos Diretores de Turma junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.	Executado	
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	Atribuição de 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental;	Executado	
		Reforço da articulação entre departamentos no início do ano letivo com vista à rentabilização das atividades do Plano Anual de Atividades;	Executado	
		Sistematização da realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, quer na preparação de materiais e apoios pedagógicos;	Parcialmente	
		Reforço da articulação entre a educação Pré-escolar e o 1.º ciclo na Escola sede;	Parcialmente	
		Reforço da supervisão do processo de ensino/aprendizagem pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos aplicados nos últimos anos letivos.	Não executado	Estabelecer no horário do coordenador de departamento a área de supervisão pedagógica.
	Práticas Letivas	Criação de um regulamento para o projeto Turma Mais; nomeação de um coordenador do projeto; atribuição de	Não executado	A metodologia da <i>Turma Mais</i> não foi implementada no

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
		tempos para trabalho colaborativo aos docentes envolvidos no projeto;		Agrupamento neste ano letivo.
		Rentabilização da Sala Mais: disponibilizar o horário a todos os alunos, com a informação dos professores presentes na sala e respetivas disciplinas; tornar a sala mais apelativa, funcional e atualizada.	Executado	
	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	Definição, como ação prioritária do GAAP, a articulação com os Diretores de Turma, Tutores e família no sentido de responsabilizar os encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos e prevenir a desistência e o abandono escolar.	Parcialmente	Reforçar a articulação entre os intervenientes.
Liderança e Gestão	Liderança	Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das alterações legislativas e do Contrato de Autonomia;	Executado	
		Aumento da vigilância nos intervalos e na hora do almoço do 1.º ciclo.	Não executado	A escala de serviço e os horários do pessoal não docente não facilitam uma melhor gestão dos recursos para dar resposta a esta necessidade.
	Gestão	Reforço da utilização dos circuitos de informação disponibilizados pelo Agrupamento;	Executado	
		Rentabilização da componente não letiva dos docentes de acordo com as necessidades do Agrupamento (tutorias, pares pedagógicos, Sala Mais, apoios pedagógicos, atualização da página do Agrupamento/LCD, etc.).	Executado	
	Autoavaliação e Melhoria	Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de departamento e coordenadores de ciclo.	Executado	

Salienta-se que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas, pelo que se reiteram para o próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Académicos	+ Coadjuvação em sala de aula nos 1.º e 2.º anos com vista à melhoria das aprendizagens da leitura e da escrita; + Coadjuvação em sala de aula nos 3.º e 4.º anos para proporcionar aos alunos experiências diversificadas de aprendizagem no âmbito da matemática e ciências experimentais; + Tutorias técnico-pedagógicas para alunos que transitem com nível dois a Matemática no 2.º e 3.º ciclos (6.º, 8.º e 9.º anos); + Reforço do trabalho conjunto dos professores tutores.
	Resultados Sociais	+ Realização de sessões de mediação de conflitos por parte do Grupo de Mediadores Comportamentais; + Intervenção de um mediador/facilitador educativo de etnia cigana para combater o absentismo e/ou abandono escolar/falta de assiduidade prolongada; + Intervenção de um assistente social no âmbito do GAAF para promover uma melhor adaptação das crianças/alunos e famílias ao meio social, de forma a resolver os seus problemas.
	Reconhecimento da Comunidade	+ Reforço da implementação do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (definição de prémios para a turma vencedora por período e atribuição dos prémios o mais próximo possível da data de divulgação dos resultados de cada período letivo); + Continuação da dinamização de ações para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais destinadas aos encarregados de educação, alargando ao 1.º ciclo, com o apoio do psicólogo e/ou do Grupo de Mediadores Comportamentais.
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	+ Reforço do planeamento e articulação horizontal e vertical, de forma a potenciar o trabalho colaborativo entre docentes.
	Práticas de Ensino	+ Divulgação e utilização de métodos de ensino e avaliação inovadores, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação; + Reforço da supervisão do processo de ensino/aprendizagem pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos aplicados nos últimos anos letivos.
	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	+ Reforço da articulação entre o GAAF, os Diretores de Turma, Tutores e família no sentido de responsabilizar os encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos e prevenir a desistência e o abandono escolar.



Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Liderança e Gestão	Liderança	+ Aumento da vigilância nos intervalos e na hora do almoço do 1.º ciclo.
	Gestão	+ Continuação/reforço da promoção de ações de formação interna para os diferentes elementos da comunidade educativa de acordo com as suas necessidades.
	AutoAvaliação e Melhoria	+ Continuação/reforço da colaboração com os coordenadores de ciclo e de departamento no sentido de agilizar/melhorar os mecanismos/processos de recolha de informação.

# Anexos

# **Anexo I**

## **Avaliação das Parcerias**



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>	Departamento da Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Social e Comunitário de Safara, Centro de dia de Póvoa de S. Miguel e Câmara Municipal de Moura	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família	- Bastante empenho no fornecimento dos almoços. - Necessidade de colocação de uma pessoa na Póvoa de S. Miguel, entre as 12:00H e as 15:00H para auxiliar o serviço de almoço e, necessidade de substituição de pessoal não docente que termine o contrato antes do final do ano letivo (Safara). - Necessidade de máquina de lavar loiça no Jardim de Infância de Safara para higienização da loiça.
Lar de Terceira Idade de Amareleja, Santo Aleixo e Safara. Centro Social e Comunitário de Safara.	- Visitas realizadas pelos grupos dos Jardins de Infância às Instituições no Natal, Reis e Carnaval	- As crianças criaram e desenvolveram atitudes de solidariedade/carinho e respeito para com os idosos.
Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material)	- Desfile de Carnaval de todos os Jardins de Infância	- Elaboração de fatos de Carnaval pelas crianças com a colaboração das famílias - Momentos de alegria vivenciados pelas crianças - Trabalhos sobre lendas e histórias tradicionais (desenvolvimento de tarefas integradoras) - Participação dos encarregados de educação no desfile - Articulação Pré-escolar/1º Ciclo nos Polos e, articulação Pré-escolar/

		<p>1º e 2º Ciclo na Amareleja</p> <p>- Animação Comunitária nas diferentes localidades do Agrupamento</p>
<p>Câmara Municipal de Moura (transporte, organização de atividades) e vários padrinhos patrocinadores</p>	<p>- Feira do Livro</p> <p>- Transporte para as visitas de estudo ao Politeama para assistir à peça de teatro “Tarzan” e ao Jardim Zoológico</p> <p>- Dia Mundial da Criança</p> <p>- Adaptação ao Meio Aquático na Piscina Municipal de Moura</p>	<p>- As crianças tiveram oportunidade de: contactar com outros espaços/realidades que lhes proporcionaram outras vivências; receber um livro (oferecido pelas várias entidades que apadrinharam as salas de Jardim de Infância), e assistir a um teatro</p> <p>- Desenvolvimento de experiências culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivação para o teatro</li> <li>- Motivação para a expressão de sentimentos e emoções</li> <li>- Interação entre crianças dos Jardins de Infância de Safara, Sto Aleixo e Amareleja</li> <li>- Colaboração e interação com toda a equipa profissional</li> <li>- Maior conhecimento acerca do mundo animal</li> <li>- Interação entre crianças do Jardim de Infância e EB1 da Póvoa de S. Miguel</li> </ul> <p>- As crianças experienciaram situações lúdicas e de diversão</p> <p>- Participaram na festa em conjunto com os Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do concelho</p> <p>- Motivação das crianças na adaptação ao meio aquático</p> <p>- Melhoria na adesão por parte dos encarregados de educação a esta iniciativa, com exceção dos pais de etnia cigana</p>
<p>Câmara Municipal de Moura em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Moura</p>	<p>- Inserção de colaboradoras nas salas de Jardim de Infância (2 em Safara e 1 em S.to Aleixo)</p>	<p>- Oportunidade de inserção no mercado de trabalho</p> <p>- Melhorar o critério de seleção de pessoal</p>

<p>União de freguesias de Safara e S.to Aleixo, Junta de freguesia de Póvoa e de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cedência de espaços para as Festas de Natal</li> <li>- Oferta de prenda de Natal para todas as crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento</li>   <li>- Comparticipação para o transporte à Escola Sede nos dias Culturais do Agrupamento, no final do ano letivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento da comunidade educativa</li> <li>- Articulação entre os Jardins de Infância de Escolas do 1º Ciclo das respetivas localidades</li> <li>- Satisfação/alegria por parte das crianças de todo o Agrupamento</li>   <li>- Acesso a outras oportunidades educativas, nomeadamente ao teatro “Catrapum pum pum”</li> <li>- Articulação entre níveis educativos</li> <li>- Articulação entre diferentes pólos do Agrupamento</li> </ul>
<p>Casa do Povo de Safara</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cedência de material para elaboração de trabalhos de expressão plástica para participação na exposição – “Cartazes do 25 de abril”</li> <li>- Participação na inauguração da exposição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças desenvolveram com entusiasmo os trabalhos que lhes foram propostos, gostaram de os ver expostos e de cantar</li> <li>- Valorização dos trabalhos das crianças</li> <li>- Articulação Pré-escolar/1º Ciclo de Safara/professores de expressão musical/ idosos e representantes da Casa do Povo.</li> </ul>
<p>Equipa de Saúde Escolar: Higienista de Saúde Oral e 1 Enfermeira (Amareleja, S.to Aleixo e Safara)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocação de flúor nos dentes de todas as crianças com autorização prévia por parte dos encarregados de educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenção da cárie dentária</li> <li>- Início da escovagem dos dentes pelas crianças que usufruem do serviço de almoço nos Jardins de Infância do Agrupamento</li> <li>- Colaboração por parte das crianças</li> <li>- Grande adesão dos pais/encarregados de educação a esta iniciativa</li> </ul>
<p>Farmácia e Centro de Saúde de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medição e pesagem das crianças de uma sala de Amareleja</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o índice de massa corporal</li> <li>- Despiste de distúrbios alimentares</li> <li>- Sensibilização para uma alimentação equilibrada</li> <li>- Motivação para o exercício físico</li> <li>- Articulação com as famílias</li> </ul>
<p>Escola Profissional de Moura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção de alunas do Curso de Animação Sociocultural para formação em contexto de trabalho, nos Jardins de Infância de Amareleja, S.to Aleixo e Safara.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar às alunas da Escola Profissional o contacto com o mercado de trabalho</li> <li>- Mais recursos humanos para os Jardins de Infância</li> <li>- Integração/Articulação</li> </ul>



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>	Departamento do 1º Ciclo
------------------	--------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Junta de freguesia de Póvoa de São Miguel e União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (oferta das castanhas e organização da logística do magusto).	Comemoração do Dia de São Martinho/Magusto	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação entre Pré-escolar e o 1º Ciclo.</li><li>- A partilha de tarefas de cariz cultural e convívio foi bem conseguida.</li><li>- Os alunos participaram de forma empenhada e colaborativa.</li></ul>
Equipa da saúde Escolar (turma 4ªA)	Projeto “Lancheira Sorriso em Movimento” - Visita de estudo à Kidzania - Piquenique saudável	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promoção e sensibilização para a importância da aquisição de hábitos de vida saudável, tanto a nível de uma alimentação correta e equilibrada, como da prática de atividade física.</li><li>- Interação entre pares e a partilha de saberes.</li></ul>
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel, Câmara Municipal de Moura,	Natal  - Pequenas ofertas aos alunos - Peça de teatro pelo Grupo União Safarensense - Cante alentejano orientado pelo professor António Montemor	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação entre o Pré- escolar e o 1º ciclo.</li><li>- As atividades realizadas promoveram o convívio e o envolvimento entre a escola e a comunidade.</li><li>- Articulação do professor Montemor com todas as escolas do 1º Ciclo;</li><li>- Da parte da autarquia verificou-se uma grande disponibilidade em colaborar com as escolas.</li></ul>

Grupo de Teatro do GUS de Safara e o professor António Montemor.		
Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material) e pais/encarregados de educação.	Desfile de Carnaval de todas as Escolas do 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos participaram ativamente na elaboração dos fatos carnavalescos, tomando consciência e valorizando os costumes e hábitos tradicionais das localidades.</li> <li>- Colaboração e participação dos pais/encarregados de educação.</li> <li>- Articulação entre o 1º Ciclo e o Pré-escolar nos Polos e articulação entre todos os Ciclos na Escola Sede.</li> <li>- Animação Comunitária.</li> </ul>
Câmara Municipal de Moura, Centro Social de Póvoa de São Miguel, Centro Comunitário de Safara e Lar de Idosos de Santo Aleixo da Restauração.	Fornecimento de refeição aos alunos do 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificou-se uma melhoria na assiduidade dos alunos de etnia cigana.</li> </ul>
Câmara Municipal de Moura (transporte).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa (polo de Póvoa de São Miguel).</li> <li>- Visita de Estudo ao Oceanário (polos de Safara e Santo Aleixo da Restauração).</li> <li>- Visita ao Planetário e Museu da Marinha (3ºA, 3ºB e 4ºA da escola sede).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades decorreram de forma bastante satisfatória com um envolvimento e participação ativa e interessada por parte dos alunos.</li> <li>- As visitas de estudo foram de encontro aos conteúdos e competências a desenvolver nas várias áreas do conhecimento.</li> <li>- Os alunos contactaram com outras realidades.</li> <li>- Permitiu desenvolver o espírito crítico e criar hábitos de socialização em espaços públicos como utilizadores.</li> <li>- Participação irregular dos alunos de etnia cigana nas visitas de estudo, principalmente em itinerários de longa distância (polo de Póvoa de São Miguel).</li> </ul>
Associação da Casa do Povo de Safara, Centro	Exposição de cartazes sobre o 25 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio intergeracional.</li> <li>- Desenvolvimento nos alunos do respeito pela história nacional.</li> </ul>

de Dia de Safara, Projeto “Tardes Bem Passadas” – Grupo sénior de Safara.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior conhecimento do facto histórico.</li> <li>- Criatividade na elaboração de trabalhos.</li> </ul>
Câmara Municipal de Moura (transporte e organização de atividades) e as empresas que colaboraram como padrinhos da leitura dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Feira do Livro</li> <li>- Dia da Criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção do gosto pela leitura.</li> <li>- Contacto com os livros num espaço diferente de descoberta.</li> <li>- Envolvimento e participação dos alunos com agrado nas atividades.</li> <li>- Oportunidade de contactar com outros espaços/realidades que proporcionaram outras vivências.</li> <li>- Possibilitou a partilha e o convívio entre os alunos das várias escolas do concelho.</li> </ul>
Liga Portuguesa Contra o Cancro	Campanha “Comer bem dá Saúde”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização para a importância de uma alimentação mais saudável.</li> </ul>
Associação de Atletismo de Beja	Dia do Atletismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos tomaram consciência para a importância desta modalidade.</li> <li>- Envolvimento na atividade de uma forma empenhada.</li> <li>- Valorizou a competição saudável.</li> </ul>
Lares de Terceira Idade e Centros Sociais e Comunitários das localidades.	Natal Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades realizadas criaram atitudes de solidariedade e respeito para com os idosos.</li> <li>- Convívio intergeracional.</li> </ul>
Escola Profissional de Moura	Estágios profissionais de alunos da Escola Profissional de Moura nos Polos	<p>O balanço foi muito positivo nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de atividades lúdicas, nos intervalos, com os alunos;</li> <li>- Produção de materiais;</li> <li>- Acompanhamento nos almoços;</li> <li>- Acompanhamento nas visitas de estudo;</li> <li>- Atividades dentro da sala de aula.</li> </ul>
-Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, professor	Encerramento do ano letivo - Festa final de ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As várias atividades desenvolvidas no momento de encerramento do ano letivo promoveram o envolvimento da comunidade escolar e da comunidade geral.</li> <li>- Momento facilitador da articulação entre os professores titulares e os</li> </ul>

<p>António Montemor, Empresa Tempos Brilhantes, Associação de Pais e Encarregados de educação. União de Juntas de Safara e Santo Aleixo da Restauração (transporte dos alunos à escola sede - projeto Vale + Cultura).</p>		<p>técnicos das AEC.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Envolvimento dos alunos nas atividades de forma participada e entusiasta.</li><li>- As atividades permitiram demonstrar o conhecimento sobre vários conteúdos trabalhados ao longo do ano.</li></ul>
--	--	---



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>		Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
<b>Entidade Parceira</b>	<b>Atividades Concretizadas em Parceria</b>	<b>Avaliação Global</b>
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo	Recolha de Sangue (campanhas semestrais)	Bastante satisfatória. Participaram na atividade diferentes elementos da comunidade.
Câmara Municipal de Moura	Construção das Maquetas do ciclo da água	Satisfatória.
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moura	Sessão de Formação “Suporte Básico de Vida”	Bastante satisfatória. Atividade essencial para a aprendizagens dos conhecimentos e técnicas sobre suporte básico de vida.
Lógica – Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura Junta de Freguesia (transporte)	Visita de Estudo ao Laboratório da lógica	Bastante satisfatória.
António Eloy - Professor Auxiliar, das cadeiras de Ecologia e Geografia Humana e membro fundador da secção portuguesa da Amnistia Internacional.	Palestra sobre Biodiversidade (atividade realizada em articulação com a biblioteca)	Bastante satisfatória. O autor enfatizou a importância da temática e deixou algumas indicações e sugestões.



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015-2016**

<b>Estrutura</b>	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Gira Volei com Federação Portuguesa de Voleibol - FPV	Participação em encontros Regionais e Nacionais de Gira-Volei dos alunos da nossa escola e da Escola Secundária de Moura	Bastante satisfatório
Bombeiros Voluntários de Moura	Apoio/segurança no Corta-Mato Escolar	Bastante satisfatório
Grupo Desportivo Amarelejense (GDA)	I Encontro Desporto Escolar no 1º Ciclo III Dia do Atletismo Encontro Futsal Feminino	Excelente
Grupo Desportivo Amarelejense (GDA)	Criação de Mascote do Clube - GDA	Satisfatório (pouca adesão)
Junta de Freguesia Amareleja	III Dia do Atletismo (contribuição de águas)	Bastante satisfatório
Junta de Freguesia Amareleja	Transporte de alunos a atividades/competições do Desporto escolar	Excelente
Junta de Freguesia Amareleja	Cross Amareleja (articulação/inscrições)	Satisfatória
Junta de Freguesia Amareleja	Pintura de floreiras para a Vila de Amareleja	Bastante satisfatório

Câmara Municipal de Moura	Campo de areia (infraestruturas)	Bastante satisfatório
Associação de Atletismo de Beja	Dia do Atletismo 1º Ciclo, incluindo escolas dos pólos	Bastante satisfatório
Escola Profissional de Moura – Clube Náutico da Estrela	Dia de Multiatividades Náuticas na Estrela	Bastante satisfatório
Associação Distrital de Futebol de Beja	Dia do Futebol Feminino - Beja	Bastante satisfatório
EB 2,3 Barrancos	Encontro Futebol Feminino	Excelente
EB2,3 Moura ES de Moura	Articulação de transportes para várias atividades	Bastante satisfatório
Ass. Pais e Educadores da EB Amareleja	Divulgação de atividades	Bastante satisfatório
Farmácia Duarte	Oferta de T- Shirts (Desporto Escolar)	Bastante satisfatório
GNR – Guarda Nacional Republicana	III Dia do Atletismo (segurança no percurso pedestre)	Bastante satisfatório



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>		
<b>Entidade Parceira</b>	<b>Atividades Concretizadas em Parceria</b>	<b>Avaliação Global</b>
Junta de Freguesia de Amareleja	- Transporte para a visita de estudo a Lisboa	A entidade mostrou-se disponível para colaborar na viagem e esta decorreu de forma bastante satisfatória.



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>	PIEF 2º e 3º Ciclos	
<b>Entidade Parceira</b>	<b>Atividades Concretizadas em Parceria</b>	<b>Avaliação Global</b>
Centro de Saúde de Moura	Sessão de sensibilização sobre Educação Sexual	As enfermeiras do Centro de Saúde de Moura explicaram a importância dos métodos contraceptivos.
Junta de Freguesia de Amareleja	Realização de visita de Estudo ao Badoca Parque	A Junta de Freguesia de Amareleja, disponibilizou o transporte para a visita de estudo ao Badoca Parque, onde os alunos tiveram oportunidade de realizar algumas atividades, e interagir com os animais de forma animada e divertida.
Junta de Freguesia de Amareleja	Disponibilizou pneus para a realização de trabalhos, na área de Formação Vocacional. Foram utilizados pneus para floreiras no sentido de "embelezar" a escola.	A junta de freguesia demonstrou-se sempre disponível para colaborar com esta iniciativa.
Junta de Freguesia de Safara	Estágio em contexto de trabalho dos alunos Hélder Campaniço e Célio Garcias.	A Junta de freguesia recebeu os alunos e proporcionou a sua integração nas atividades de formação vocacional em contexto de trabalho, com avaliação final muito satisfatória.
Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração	Estágio em contexto de trabalho do aluno Jesus Cardas	A Junta de freguesia recebeu o aluno e proporcionou a sua integração nas atividades de formação vocacional em contexto de trabalho, com avaliação final muito satisfatória.
Junta de Freguesia de Amareleja	Estágio em contexto de trabalho do aluno Veríssimo Valente	A Junta de freguesia de Amareleja recebeu o aluno e proporcionou a sua integração nas atividades de formação vocacional em contexto de trabalho, com avaliação final satisfatória.

Creche "Bem me Quer"	Estágio em contexto de trabalho da aluna Jéssica Fontes	A Associação de Mulheres do concelho de Moura colaborou através da valência "Creche Bem Me Quer", na freguesia de Amareleja onde recebeu uma das alunas de PIEF para concretização do seu estágio integrado na área de Formação Vocacional em contexto de trabalho.
Creche "Amor Perfeito"	Estágio em contexto de trabalho da aluna Helena Santiago Racha	A Associação de Mulheres do concelho de Moura colaborou através da valência "Creche Amor Perfeito", em Moura onde recebeu uma das alunas de PIEF para concretização do seu estágio integrado na área de Formação Vocacional em contexto de trabalho. No final a aluna demonstrou uma grande capacidade para interagir neste ambiente e ficou mesmo como voluntária na instituição.
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Concelho de Moura	Estágio em contexto de trabalho do aluno Ismael Escoval	A APPACDM recebeu mais um dos alunos para realização de estágio em contexto de trabalho. No final a Instituição demonstrou-se muito satisfeita com a participação deste aluno.
Salão de Cabeleireira "Francisca"	Estágio em contexto de trabalho da aluna Romana Neves	O salão de cabeleireiro "Francisca" recebeu a aluna para realização de estágio em Formação Vocacional em contexto de trabalho.

**Observações:**

Todas as entidades acima mencionadas, colaboraram de forma ativa e positiva para que fosse possível proporcionar a todos os alunos, novas experiências no sentido de desenvolverem as suas capacidades.

De referir que todas as Instituições reforçaram que continuarão disponíveis para novas parcerias.



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>	Educação Especial
------------------	-------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
JF Safara e Santo Aleixo	Desenvolvimento PIT de um aluno	Positiva
Câmara Municipal de Moura	Piscinas/hidroterapia	Positiva
Break – Momentos fantásticos	Transporte dos alunos da UEE	Positiva
Cerro de Santo António	Equitação/hipoterapia	Positiva



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>	Eco-Escolas
------------------	-------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Câmara Municipal de Moura	- Entidade co-responsável pela inscrição no projeto, participou na elaboração do Plano de Ação, colaborou na atividade rota 20.	A entidade participou nas reuniões do eco-conselho e manifestou interesse em apoiar a realização das atividades definidas nas reuniões, contudo não foi concretizada nenhuma das atividades propostas pela Câmara Municipal.
Junta de Freguesia de Amareleja	- Esta entidade colaborou com o Eco-Escolas cedendo o transporte para a visita de estudo à empresa Lógica, permitiu divulgar a metodologia e os princípios do projeto na “Feira da Vinha e do Vinho”.	A entidade participou nas reuniões do eco-conselho e manifestou interesse em apoiar a realização das atividades definidas nas reuniões.
Lógica EMSA	A Lógica teve uma participação bastante ativa nos eco-conselhos e colaborou com a escola na realização de uma visita de estudo às suas instalações. A sua representante demonstrou muita receptividade para as questões e temas a tratar.	A entidade participou nas reuniões do eco-conselho. Houve necessidade de alterar as atividades que se haviam inicialmente planificado devido à falta de financiamento externo por parte da empresa, contudo efetivou-se uma visita de estudo às instalações da empresa. A avaliação final foi muito positiva.
As. de Pais e Enc. Educação	O seu representante frequentou as reuniões do eco-conselho apoiando as decisões tomadas e sugerindo ações a desenvolver no próximo ano.	Este parceiro foi fundamental no desenvolvimento do projeto uma vez que é professora desta escola e trabalha com o 1º ciclo, daí ter um conhecimento mais efetivo dos problemas detetados nesta faixa etária.



**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Alentejo  
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

**Avaliação de Parcerias**

**2015/2016**

<b>Estrutura</b>	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

<b>Entidade Parceira</b>	<b>Atividades Concretizadas em Parceria</b>	<b>Avaliação Global</b>
Autoridade Nacional de Proteção Civil	<ul style="list-style-type: none"><li>- A coordenadora ao longo do ano realizou coordenação e monitorização das atividades realizadas no âmbito do clube.</li><li>- 2.º Encontro de Clubes de Proteção Civil, na Base Permanente da Força Especial de Bombeiros, em Alqueva/Moura.</li><li>- Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo.</li></ul>	Bastante satisfatória. Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos.
Bombeiros Voluntários de Moura	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizaram-se ações de formação “Pequenos gestos que salvam na Escola” dirigidas a toda a comunidade educativa (docentes, não docentes e alunos).</li><li>- Formações da Escola de Infantes e Cadetes de Moura, com o objetivo de promover a instrução inicial para um possível ingresso na carreira de bombeiro.</li><li>- Realização de uma simulação de incêndio que contou com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Moura.</li></ul>	Bastante satisfatória Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos. Toda a comunidade educativa participou de forma bastante satisfatória no decorrer da atividade.

GNR de Amareleja	- Realização de uma simulação de incêndio que contou com a colaboração da GNR de Amareleja.	Bastante satisfatória Toda a comunidade educativa participou de forma bastante satisfatória no decorrer da atividade.
Junta de Freguesia de Amareleja	- 2.º Encontro de Clubes de Proteção Civil, na Base Permanente da Força Especial de Bombeiros, em Alqueva/Moura.	Bastante satisfatória Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos.

# **Anexo II**

**Estudo sobre a Liderança e Gestão:  
Questionários Aplicados**



# Questionário sobre a Liderança e Gestão (Docentes)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Liderança e Gestão.  
Agradecemos a sua colaboração!

**\*Obrigatório**

**Selecione o Departamento a que pertence. \***

**Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola \***

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A escola tem uma boa liderança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção expõe claramente a missão e a sua visão do Agrupamento aos docentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção enfatiza a importância de ter um sentido de missão comum no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção fomenta o sentido de pertença e de identidade organizacional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção atua no sentido de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e de prevenir a exclusão social e escolar.

### Valorização das lideranças intermédias \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção partilha competências e responsabilidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção implementa processos participativos de tomada de decisão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção institui equipas de trabalho atribuindo responsabilidade e tarefas no governo do Agrupamento a cada docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção concede autonomia às equipas de trabalho criadas para melhorar a prestação de serviços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove e garante a fácil circulação de informação pelas escolas do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gosto de trabalhar nesta escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção é disponível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove um bom ambiente de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção valoriza					

os meus contributos para o funcionamento da escola.

A Direção respeita e reconhece o trabalho que tenho desenvolvido ao nível da componente letiva e não letiva.

A Direção sabe gerir os conflitos.

A Direção medeia e facilita a resolução de conflitos entre docentes e grupos ou no interior de cada grupo.

As situações de indisciplina são bem resolvidas.

### Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores \*

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

A Direção diagnostica problemas educativos, orienta os docentes, promove a supervisão educativa e a avaliação dos docentes.

A Direção conhece as potencialidades dos membros da comunidade escolar fazendo uma correta gestão dos recursos humanos para responder às necessidades.

### Promoção do desenvolvimento profissional \*

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

A Direção apoia e proporciona oportunidades de desenvolvimento profissional aos docentes.	<input type="radio"/>				
A Direção fomenta a dinamização de formação interna para os diversos elementos da comunidade educativa.	<input type="radio"/>				
A Direção orienta os docentes de acordo com as suas necessidades individuais de forma a ampliarem as suas competências.	<input type="radio"/>				

**Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação \***

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção investe no diálogo com a comunidade escolar promovendo uma cultura de corresponsabilização pela qualidade do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Sugestões de melhoria**

**Enviar**





# Questionário sobre a Liderança e Gestão (Não Docentes)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Liderança e Gestão.  
Agradecemos a sua colaboração!

**\*Obrigatório**

## Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A escola tem uma boa liderança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção expõe claramente a missão e a sua visão do Agrupamento ao pessoal não docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção enfatiza a importância de ter um sentido de missão comum no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção fomenta o sentido de pertença e de identidade organizacional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção atua no sentido de superar situações de isolamento de escolas e	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

estabelecimentos de educação pré-escolar e de prevenir a exclusão social e escolar.

### Valorização das lideranças intermédias \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção partilha competências e responsabilidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção implementa processos participativos de tomada de decisão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção institui equipas de trabalho atribuindo responsabilidade e tarefas no governo do Agrupamento ao pessoal não docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção concede autonomia às equipas de trabalho criadas para melhorar a prestação de serviços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove e garante a fácil circulação de informação pelas escolas do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gosto de trabalhar nesta escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção é disponível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove um bom ambiente de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção valoriza os meus contributos para					

o funcionamento da escola.

A Direção respeita e reconhece o trabalho que tenho desenvolvido.

A Direção sabe gerir os conflitos.

A Direção medeia e facilita a resolução de conflitos entre o pessoal não docente e grupos ou no interior de cada grupo.

As situações de indisciplina são bem resolvidas.

### Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores \*

Discordo totalmente      Discordo      Não concordo nem discordo      Concordo      Concordo totalmente

A Direção diagnostica problemas, promove a orientação e supervisão, bem como a avaliação do pessoal não docente.

A Direção conhece as potencialidades dos membros da comunidade escolar fazendo uma correta gestão dos recursos humanos para responder às necessidades.

### Promoção do desenvolvimento profissional \*

Discordo totalmente      Discordo      Não concordo nem discordo      Concordo      Concordo totalmente

A Direção apoia e proporciona oportunidades de desenvolvimento

profissional do  
pessoal não  
docente.

A Direção  
fomenta a  
dinamização de  
formação interna  
para os diversos  
elementos da  
comunidade  
educativa.



A Direção orienta  
o pessoal não  
docente de  
acordo com as  
suas  
necessidades  
individuais de  
forma a  
ampliarem as  
suas  
competências.



### Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação \*

Discordo  
totalmente      Discordo      Não  
concordo  
nem  
discordo      Concordo      Concordo  
totalmente

A Direção envolve os  
trabalhadores na  
autoavaliação da  
escola.



A Direção investe no  
diálogo com a  
comunidade escolar  
promovendo uma  
cultura de  
corresponsabilização  
pela qualidade do  
Agrupamento.



### Sugestões de melhoria

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.





# Questionário sobre a Liderança e Gestão (Alunos)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Liderança e Gestão. Agradecemos a tua colaboração.

**\*Obrigatório**

**Seleciona a turma/ano de escolaridade a que pertences. \***

**Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola \***

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção está a fazer um bom trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção fomenta o sentido de pertença e de objetivos comuns no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção atua no sentido de prevenir a exclusão social e escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Motivação das pessoas e gestão de conflitos \***

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Gosto desta escola.	<input type="radio"/>				
A Direção é disponível.	<input type="radio"/>				
A Direção promove um bom ambiente.	<input type="radio"/>				
As minhas sugestões são tidas em conta pela Direção.	<input type="radio"/>				
Sou reconhecido pela Direção quando desenvolvo bom trabalho.	<input type="radio"/>				
A Direção sabe gerir os conflitos.	<input type="radio"/>				
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	<input type="radio"/>				

### Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção envolve os alunos na autoavaliação da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Sugestões de melhoria

**Enviar**

*Nunca envie senhas pelo Formulários Google.*



# Questionário sobre a Liderança e Gestão (Encarregados de Educação)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Liderança e Gestão. Agradecemos a tua colaboração.

**\*Obrigatório**

**Indique a turma/ano de escolaridade que o seu educando frequenta. \***

**Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola \***

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção está a fazer um bom trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção fomenta o sentido de pertença e de objetivos comuns no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção atua no sentido de prevenir a exclusão social e escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção incentiva os encarregados de educação a participar na vida da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Motivação das pessoas e gestão de conflitos \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gosto que o meu educando frequente esta escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção é acessível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove um bom ambiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As minhas sugestões são tidas em conta pela Direção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção sabe gerir os conflitos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção envolve os encarregados de educação na autoavaliação da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Sugestões de melhoria

Enviar

*Nunca envie senhas pelo Formulários Google.*





# Questionário sobre a Liderança e Gestão (Direção)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a Liderança e Gestão.  
Agradecemos a sua colaboração!

**\*Obrigatório**

## Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os elementos da Direção partilham a mesma visão do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção expõe claramente a missão e a sua visão do Agrupamento a todos os elementos da comunidade educativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção enfatiza a importância de ter um sentido de missão comum no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção fomenta o sentido de pertença e de identidade organizacional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção atua no					

sentido de superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e de prevenir a exclusão social e escolar.

### Valorização das lideranças intermédias \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção partilha competências e responsabilidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção implementa processos participativos de tomada de decisão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção institui equipas de trabalho atribuindo responsabilidade e tarefas no governo do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção concede autonomia às equipas de trabalho criadas para melhorar a prestação de serviços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove e garante a fácil circulação de informação pelas escolas do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gosto de trabalhar nesta escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção faz questão de se mostrar disponível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção promove um bom ambiente de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

trabalho.					
A Direção valoriza os contributos de todos os elementos da comunidade educativa para o funcionamento da escola.	<input type="radio"/>				
A Direção respeita e reconhece o trabalho desenvolvido por todos os elementos da comunidade educativa.	<input type="radio"/>				
A Direção gere os conflitos de forma eficaz.	<input type="radio"/>				
A Direção medeia e facilita a resolução de conflitos e grupos ou no interior de cada grupo.	<input type="radio"/>				
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	<input type="radio"/>				

### Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção diagnostica problemas educativos, orienta o pessoal docente e não docente, promove a supervisão e a avaliação do pessoal docente e não docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção conhece as potencialidades dos membros da comunidade escolar fazendo uma correta gestão dos recursos humanos para responder às necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Promoção do desenvolvimento profissional \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção apoia e proporciona oportunidades de desenvolvimento profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção fomenta a dinamização de formação interna para os diversos elementos da comunidade educativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção orienta o pessoal docente e não docente de acordo com as suas necessidades individuais de forma a ampliarem as suas competências.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação \*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Direção investe no diálogo com a comunidade escolar promovendo uma cultura de corresponsabilização pela qualidade do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Enviar



# **Anexo III**

**Estudo sobre a Liderança e Gestão:**

**Resultados Obtidos**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA  
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA  
*Observatório da Qualidade*

## QUESTIONÁRIO SOBRE A LIDERANÇA E GESTÃO - PRÉ-ESCOLAR, 1.º, 2.º E 3.º CICLOS -

Ano Letivo de 2015/2016

## Introdução

2

Este estudo incidiu sobre a Liderança e Gestão no Agrupamento.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- totalidade dos alunos de cada turma (do 5.º ao 9.º ano);
- uma amostra de quatro encarregados de educação de cada turma de todos os níveis de ensino;
- totalidade do pessoal docente;
- totalidade do pessoal não docente;
- elementos da equipa de Direção.

A aplicação dos questionários decorreu no mês de março de 2016, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 469 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno:

- 96,3% - alunos;
- 76,4% - encarregados de educação;
- 95% - pessoal docente;
- 100% - pessoal não docente;
- 100% - Direção.

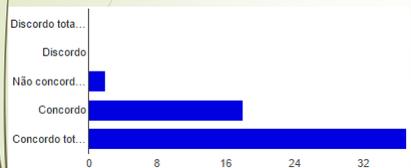
## Liderança

3

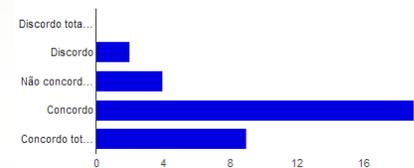
### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

*A escola tem uma boa liderança.*

#### Docentes

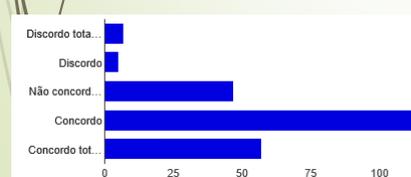


#### Não Docentes

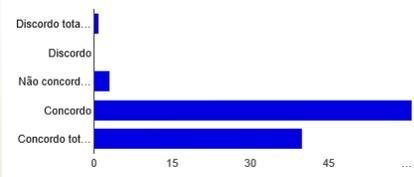


*A Direção está a fazer um bom trabalho.*

#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

4

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

*A escola tem uma boa liderança.*

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	2	3.5%
Concordo	18	31.6%
Concordo totalmente	37	64.9%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	4	11.8%
Concordo	19	55.9%
Concordo totalmente	9	26.5%

*A Direção está a fazer um bom trabalho.*

#### Alunos

Discordo totalmente	7	3%
Discordo	5	2.2%
Não concordo nem discordo	47	20.3%
Concordo	116	50%
Concordo totalmente	57	24.6%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	1%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	3	2.9%
Concordo	61	58.1%
Concordo totalmente	40	38.1%

Mais de 96% dos docentes e dos encarregados de educação considera que a escola tem uma boa liderança. Salienta-se que 20,3% dos alunos não emite opinião e, no caso do pessoal não docente, uma reduzida percentagem (5,9%) discorda da afirmação.

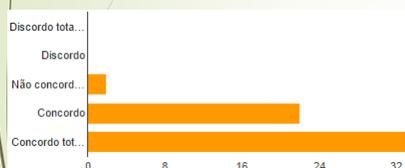
## Liderança

5

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

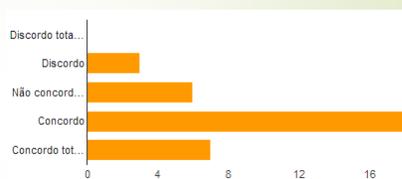
*A Direção expõe claramente a missão e a sua visão do Agrupamento.*

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	2	3.5%
Concordo	22	38.6%
Concordo totalmente	33	57.9%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	3	8.8%
Não concordo nem discordo	6	17.6%
Concordo	18	52.9%
Concordo totalmente	7	20.6%

A grande maioria dos docentes considera que a Direção expõe claramente a missão e a sua visão do Agrupamento, enquanto 26,4% do pessoal não docente não emite a sua opinião ou discorda da afirmação.

## Liderança

6

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

*A Direção enfatiza a importância de ter um sentido de missão comum no Agrupamento.*

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	1.8%
Concordo	20	35.1%
Concordo totalmente	36	63.2%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.9%
Não concordo nem discordo	5	14.7%
Concordo	20	58.8%
Concordo totalmente	8	23.5%

A quase totalidade dos docentes concorda que a Direção enfatiza a importância de ter um sentido de missão comum no Agrupamento, enquanto 17,6% do pessoal não docente não emite opinião ou discorda da afirmação.

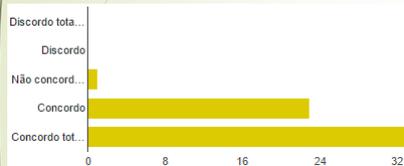
## Liderança

7

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

*A Direção fomenta o sentido de pertença e de identidade organizacional.*

#### Docentes

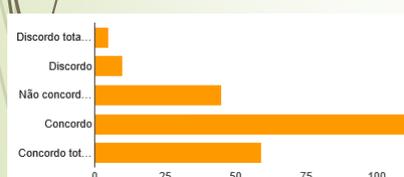


#### Não Docentes

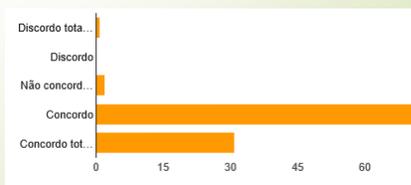


*A Direção fomenta o sentido de pertença e de objetivos comuns no Agrupamento.*

#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

8

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

*A Direção fomenta o sentido de pertença e de identidade organizacional.*

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	1.8%
Concordo	23	40.4%
Concordo totalmente	33	57.9%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	8	23.5%
Concordo	19	55.9%
Concordo totalmente	7	20.6%

*A Direção fomenta o sentido de pertença e de objetivos comuns no Agrupamento.*

#### Alunos

Discordo totalmente	5	2.2%
Discordo	10	4.3%
Não concordo nem discordo	45	19.4%
Concordo	113	48.7%
Concordo totalmente	59	25.4%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	1%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	2	1.9%
Concordo	71	67.6%
Concordo totalmente	31	29.5%

O grupo dos docentes é o que revela maior concordância com a afirmação, seguido do grupo dos encarregados de educação. Salienta-se que 23,5% do pessoal não docente não concorda nem discorda e, no caso dos alunos, 25,9% não manifesta opinião ou discorda da afirmação.

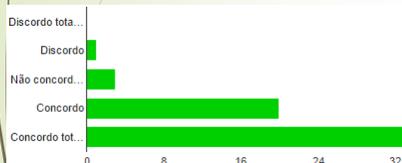
## Liderança

9

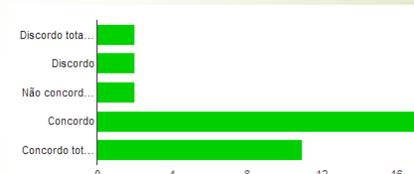
### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

A Direção atua no sentido de superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e de prevenir a exclusão social e escolar.

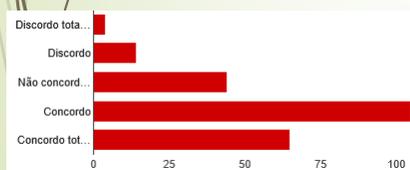
#### Docentes



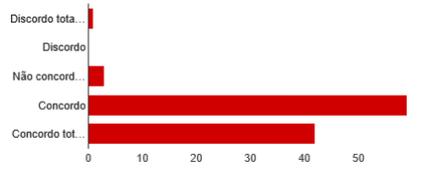
#### Não Docentes



#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

10

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

A Direção atua no sentido de superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e de prevenir a exclusão social e escolar.

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	1.8%
Não concordo nem discordo	3	5.3%
Concordo	20	35.1%
Concordo totalmente	33	57.9%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	2	5.9%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	2	5.9%
Concordo	17	50%
Concordo totalmente	11	32.4%

#### Alunos

Discordo totalmente	4	1.7%
Discordo	14	6%
Não concordo nem discordo	44	19%
Concordo	105	45.3%
Concordo totalmente	65	28%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	1%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	3	2.9%
Concordo	59	56.2%
Concordo totalmente	42	40%

Destaca-se que a grande maioria dos encarregados de educação (96,2%) considera que a Direção atua no sentido de superar situações de isolamento de escolas e de prevenir a exclusão social e escolar. No caso dos alunos, 19% não concorda nem discorda da afirmação.

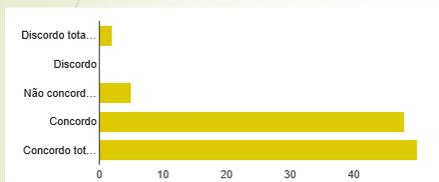
## Liderança

11

### Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola

A Direção incentiva os encarregados de educação a participar na vida da escola.

#### Encarregados de Educação



Discordo totalmente	2	1.9%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	5	4.8%
Concordo	48	45.7%
Concordo totalmente	50	47.6%

Mais de 90% dos encarregados de educação consideram que são incentivados pela Direção a participar na vida da escola.

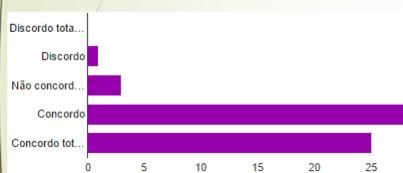
## Liderança

12

### Valorização das lideranças intermédias

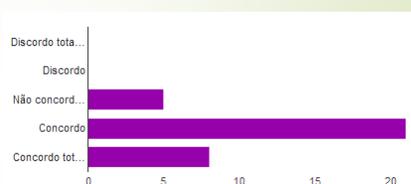
A Direção partilha competências e responsabilidades.

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	1.8%
Não concordo nem discordo	3	5.3%
Concordo	28	49.1%
Concordo totalmente	25	43.9%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	5	14.7%
Concordo	21	61.8%
Concordo totalmente	8	23.5%

Mais de 85% dos docentes e do pessoal não docente considera que a Direção partilha competências e responsabilidades.

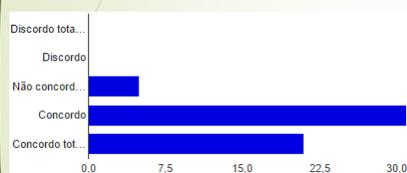
## Liderança

13

### Valorização das lideranças intermédias

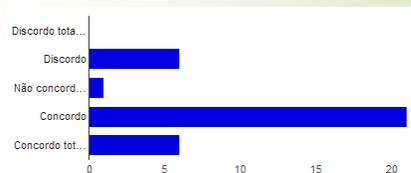
A Direção implementa processos participativos de tomada de decisão.

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	5	8.8%
Concordo	31	54.4%
Concordo totalmente	21	36.8%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	6	17.6%
Não concordo nem discordo	1	2.9%
Concordo	21	61.8%
Concordo totalmente	6	17.6%

Apesar de a maioria dos inquiridos concordar com a afirmação, salienta-se que 17,6% do pessoal não docente discorda.

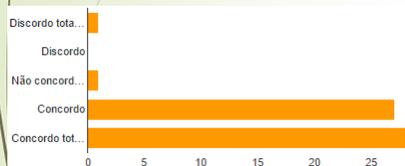
## Liderança

14

### Valorização das lideranças intermédias

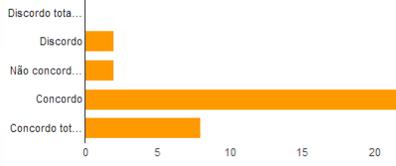
A Direção institui equipas de trabalho atribuindo responsabilidade e tarefas no governo do Agrupamento.

#### Docentes



Discordo totalmente	1	1.8%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	1.8%
Concordo	27	47.4%
Concordo totalmente	28	49.1%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	2	5.9%
Concordo	22	64.7%
Concordo totalmente	8	23.5%

A quase totalidade dos docentes e do pessoal não docente considera que a Direção institui equipas de trabalho atribuindo responsabilidade e tarefas no governo do Agrupamento.

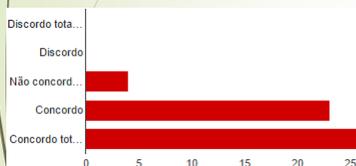
## Liderança

15

### Valorização das lideranças intermédias

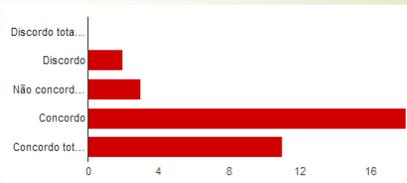
*A Direção concede autonomia às equipas de trabalho criadas para melhorar a prestação de serviços.*

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	4	7%
Concordo	23	40.4%
Concordo totalmente	30	52.6%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	3	8.8%
Concordo	18	52.9%
Concordo totalmente	11	32.4%

A quase totalidade dos docentes e do pessoal não docente considera que a Direção concede autonomia às equipas de trabalho.

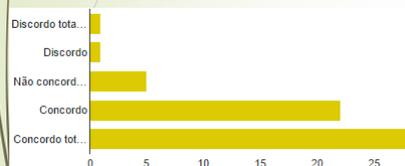
## Liderança

16

### Valorização das lideranças intermédias

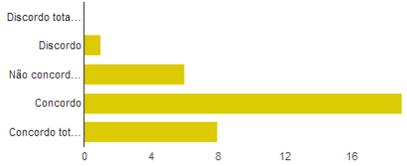
*A Direção promove e garante a fácil circulação de informação pelas escolas do Agrupamento.*

#### Docentes



Discordo totalmente	1	1.8%
Discordo	1	1.8%
Não concordo nem discordo	5	8.8%
Concordo	22	38.6%
Concordo totalmente	28	49.1%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.9%
Não concordo nem discordo	6	17.6%
Concordo	19	55.9%
Concordo totalmente	8	23.5%

A maioria dos inquiridos considera que a Direção promove e garante a fácil circulação de informação no Agrupamento, embora 17,6% do pessoal não docente não concorde nem discorde da afirmação.

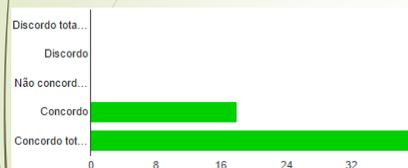
## Liderança

17

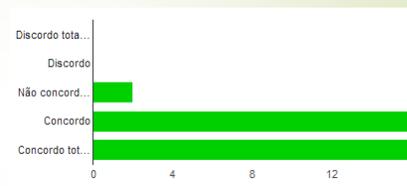
### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

Gosto de trabalhar nesta escola.

#### Docentes

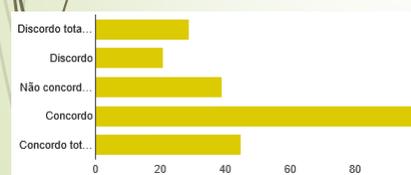


#### Não Docentes



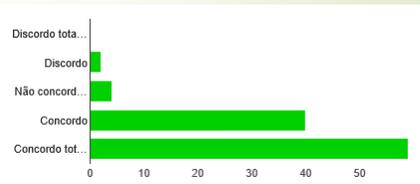
Gosto desta escola.

#### Alunos



Gosto que o meu educando frequente esta escola.

#### Encarregados de Educação



## Liderança

18

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

Gosto de trabalhar nesta escola.

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	18	31.6%
Concordo totalmente	39	68.4%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	2	5.9%
Concordo	16	47.1%
Concordo totalmente	16	47.1%

Gosto desta escola.

#### Alunos

Discordo totalmente	29	12.5%
Discordo	21	9.1%
Não concordo nem discordo	39	16.8%
Concordo	98	42.2%
Concordo totalmente	45	19.4%

Gosto que o meu educando frequente esta escola.

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	1.9%
Não concordo nem discordo	4	3.8%
Concordo	40	38.1%
Concordo totalmente	59	56.2%

Todos os docentes gostam de trabalhar nesta escola e a grande maioria dos não docentes também. Salienta-se que 94,3% dos encarregados de educação gostam que o seu educando frequente esta escola, embora apenas 61,6% dos alunos afirme gostar da mesma.

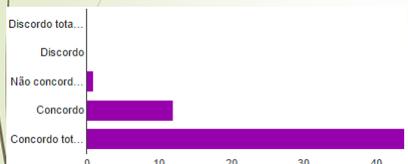
## Liderança

19

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção é disponível.*

#### Docentes



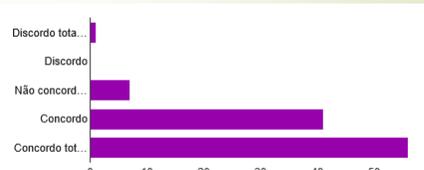
#### Não Docentes



#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

20

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção é disponível.*

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	1.8%
Concordo	12	21.1%
Concordo totalmente	44	77.2%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.9%
Não concordo nem discordo	2	5.9%
Concordo	15	44.1%
Concordo totalmente	16	47.1%

#### Alunos

Discordo totalmente	9	3.9%
Discordo	9	3.9%
Não concordo nem discordo	53	22.8%
Concordo	103	44.4%
Concordo totalmente	58	25%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	1%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	7	6.7%
Concordo	41	39%
Concordo totalmente	56	53.3%

Enquanto mais de 90% dos docentes, do pessoal não docente e dos encarregados de educação considera que a Direção é disponível, 30,6% dos alunos não manifesta a sua opinião ou discorda.

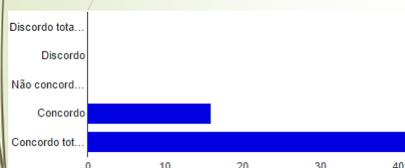
## Liderança

21

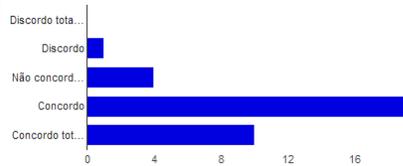
### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção promove um bom ambiente.*

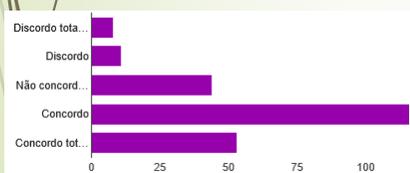
#### Docentes



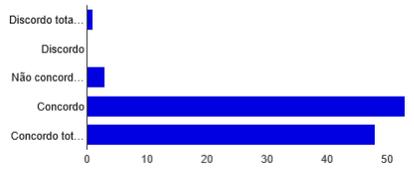
#### Não Docentes



#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

22

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção promove um bom ambiente.*

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	16	28.1%
Concordo totalmente	41	71.9%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.9%
Não concordo nem discordo	4	11.8%
Concordo	19	55.9%
Concordo totalmente	10	29.4%

#### Alunos

Discordo totalmente	8	3.4%
Discordo	11	4.7%
Não concordo nem discordo	44	19%
Concordo	116	50%
Concordo totalmente	53	22.8%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	1%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	3	2.9%
Concordo	53	50.5%
Concordo totalmente	48	45.7%

Todos os docentes e quase todos os encarregados de educação consideram que a Direção promove um bom ambiente, contrariamente a 27,1% dos alunos e 14,7% do pessoal não docente, que não manifestam a sua opinião ou discordam.

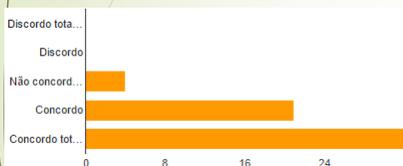
## Liderança

23

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.

#### Docentes

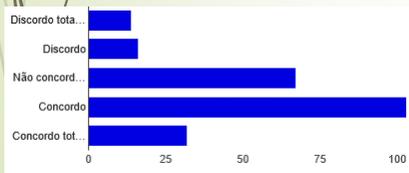


#### Não Docentes

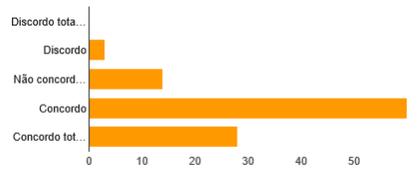


As minhas sugestões são tidas em conta pela Direção.

#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

24

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	4	7%
Concordo	21	36.8%
Concordo totalmente	32	56.1%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	5	14.7%
Concordo	18	52.9%
Concordo totalmente	9	26.5%

As minhas sugestões são tidas em conta pela Direção.

#### Alunos

Discordo totalmente	14	6%
Discordo	16	6.9%
Não concordo nem discordo	67	28.9%
Concordo	103	44.4%
Concordo totalmente	32	13.8%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	3	2.9%
Não concordo nem discordo	14	13.3%
Concordo	60	57.1%
Concordo totalmente	28	26.7%

Embora 93% dos docentes concorde que a Direção valoriza os seus contributos para o funcionamento da escola, salienta-se que 41,8% dos alunos, 20,6% do pessoal não docente e 16,2% dos encarregados de educação não manifestam a sua opinião ou discordam da afirmação.

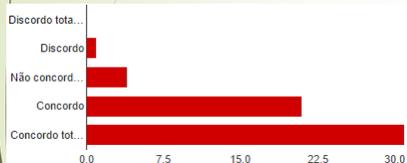
## Liderança

25

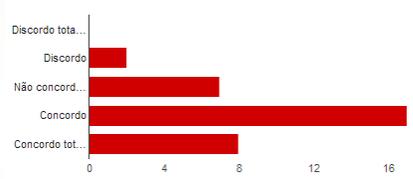
### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção respeita e reconhece o trabalho que tenho desenvolvido.*

#### Docentes

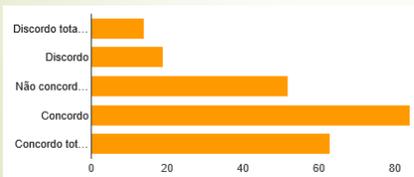


#### Não Docentes



*Sou reconhecido pela Direção quando desenvolvo bom trabalho.*

#### Alunos



## Liderança

26

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção respeita e reconhece o trabalho que tenho desenvolvido.*

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	1.8%
Não concordo nem discordo	4	7%
Concordo	21	36.8%
Concordo totalmente	31	54.4%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	7	20.6%
Concordo	17	50%
Concordo totalmente	8	23.5%

*Sou reconhecido pela Direção quando desenvolvo bom trabalho.*

#### Alunos

Discordo totalmente	14	6%
Discordo	19	8.2%
Não concordo nem discordo	52	22.4%
Concordo	84	36.2%
Concordo totalmente	63	27.2%

Mais de 90% dos docentes e a maioria dos não docentes considera que a Direção respeita e reconhece o seu trabalho. No entanto, 14,2% dos alunos sentem que o seu trabalho não é reconhecido e 22,4% não manifesta a sua opinião.

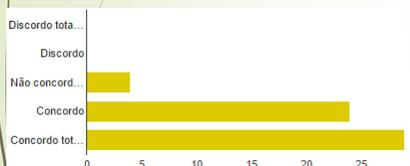
## Liderança

27

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção sabe gerir os conflitos.*

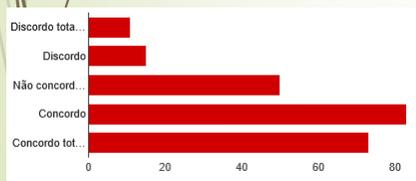
#### Docentes



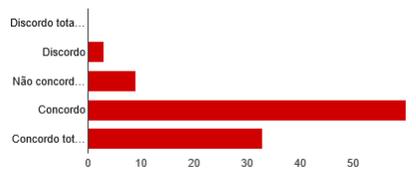
#### Não Docentes



#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

28

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*A Direção sabe gerir os conflitos.*

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	4	7%
Concordo	24	42.1%
Concordo totalmente	29	50.9%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	4	11.8%
Não concordo nem discordo	8	23.5%
Concordo	18	52.9%
Concordo totalmente	4	11.8%

#### Alunos

Discordo totalmente	11	4.7%
Discordo	15	6.5%
Não concordo nem discordo	50	21.6%
Concordo	83	35.8%
Concordo totalmente	73	31.5%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	3	2.9%
Não concordo nem discordo	9	8.6%
Concordo	60	57.1%
Concordo totalmente	33	31.4%

A grande maioria dos docentes e encarregados de educação considera que a Direção sabe gerir conflitos. Embora a maioria do pessoal não docente também concorde com a afirmação, 35,3% não emite opinião ou discorda, sendo esta percentagem próxima da que se verifica com os alunos (32,8%).

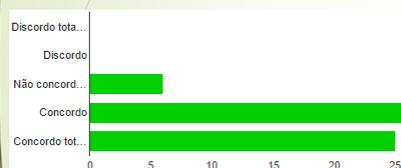
## Liderança

29

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

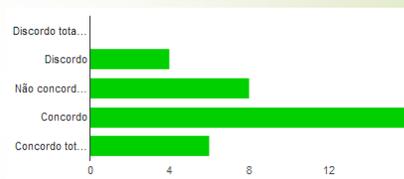
*A Direção medeia e facilita a resolução de conflitos entre grupos ou no interior de cada grupo.*

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	6	10.5%
Concordo	26	45.6%
Concordo totalmente	25	43.9%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	4	11.8%
Não concordo nem discordo	8	23.5%
Concordo	16	47.1%
Concordo totalmente	6	17.6%

A maioria dos docentes e do pessoal não docente concorda com a afirmação, embora 35,3% do último grupo não emita opinião ou discorde da mesma.

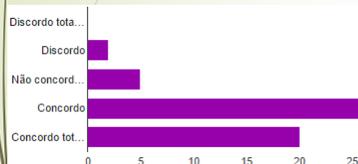
## Liderança

30

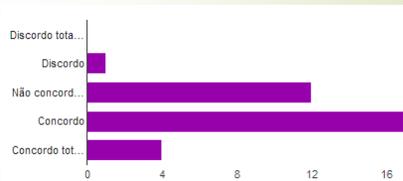
### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

*As situações de indisciplina são bem resolvidas.*

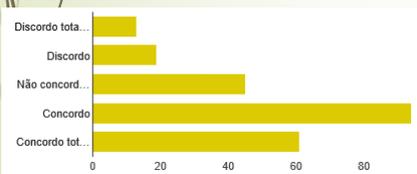
#### Docentes



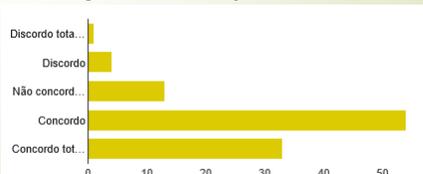
#### Não Docentes



#### Alunos



#### Encarregados de Educação



## Liderança

31

### Motivação das pessoas e gestão de conflitos

As situações de indisciplina são bem resolvidas.

#### Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	3.5%
Não concordo nem discordo	5	8.8%
Concordo	30	52.6%
Concordo totalmente	20	35.1%

#### Não Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.9%
Não concordo nem discordo	12	35.3%
Concordo	17	50%
Concordo totalmente	4	11.8%

#### Alunos

Discordo totalmente	13	5.6%
Discordo	19	8.2%
Não concordo nem discordo	45	19.4%
Concordo	94	40.5%
Concordo totalmente	61	26.3%

#### Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	1%
Discordo	4	3.8%
Não concordo nem discordo	13	12.4%
Concordo	54	51.4%
Concordo totalmente	33	31.4%

Apesar de haver um elevado grau de concordância com a afirmação em todos os grupos, 35,3% do pessoal não docente, 19,4% dos alunos e 12,4% dos encarregados de educação não manifestam concordância nem discordância relativamente à boa resolução das situações de indisciplina. Destaca-se ainda que 13,8% dos alunos discorda da afirmação.

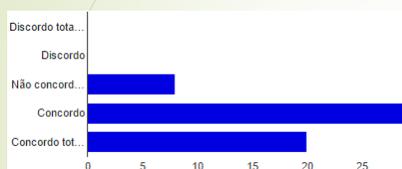
## Gestão

32

### Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores

A Direção diagnostica problemas educativos, orienta os docentes/ não docentes, promove a supervisão educativa e a avaliação dos docentes/ não docentes.

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	8	14%
Concordo	29	50.9%
Concordo totalmente	20	35.1%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	1	2.9%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	6	17.6%
Concordo	19	55.9%
Concordo totalmente	6	17.6%

Apesar de a maioria concordar, 14% dos docentes não emite opinião e 26,4% dos não docentes não emite opinião ou discorda da afirmação.

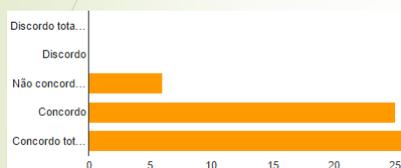
## Gestão

33

### Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores

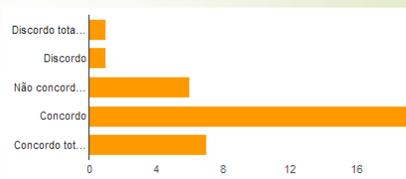
*A Direção conhece as potencialidades dos membros da comunidade escolar fazendo uma correta gestão dos recursos humanos para responder às necessidades.*

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	6	10.5%
Concordo	25	43.9%
Concordo totalmente	26	45.6%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	1	2.9%
Discordo	1	2.9%
Não concordo nem discordo	6	17.6%
Concordo	19	55.9%
Concordo totalmente	7	20.6%

Apesar de a maioria concordar, 10,5% dos docentes não emite opinião e 23,4% do pessoal não docente não emite opinião ou discorda da afirmação.

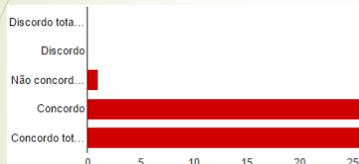
## Gestão

34

### Promoção do desenvolvimento profissional

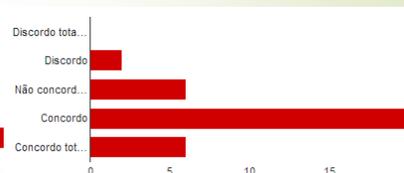
*A Direção apoia e proporciona oportunidades de desenvolvimento profissional aos docentes/não docentes.*

#### Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	1.8%
Concordo	26	45.6%
Concordo totalmente	30	52.6%

#### Não Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	6	17.6%
Concordo	20	58.8%
Concordo totalmente	6	17.6%

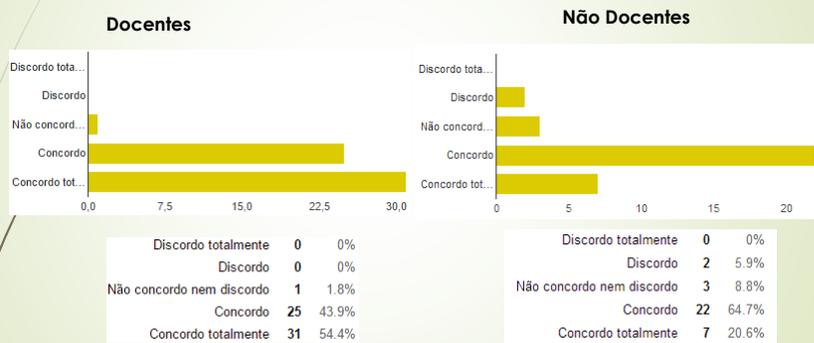
A quase totalidade dos docentes considera que a Direção apoia e proporciona oportunidades de desenvolvimento profissional, assim como a maioria do pessoal não docente. No entanto, 23,5% deste último grupo não emite opinião ou discorda da afirmação.

## Gestão

35

### Promoção do desenvolvimento profissional

*A Direção fomenta a dinamização de formação interna para os diversos elementos da comunidade educativa.*



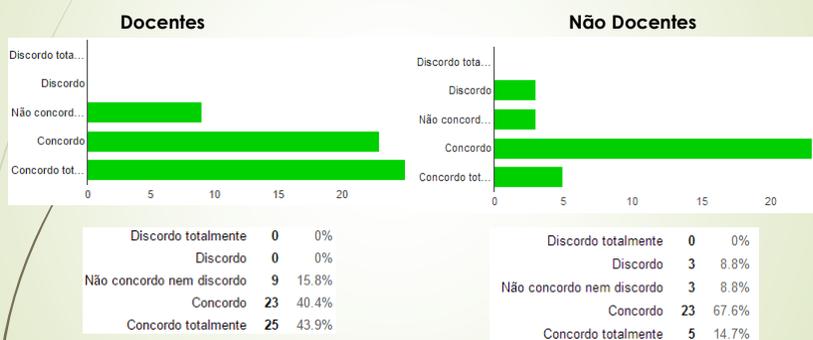
A quase totalidade dos docentes e mais de 85% do pessoal não docente considera que a Direção fomenta a dinamização da formação interna.

## Gestão

36

### Promoção do desenvolvimento profissional

*A Direção orienta os docentes/não docentes de acordo com as suas necessidades individuais de forma a ampliarem as suas competências.*



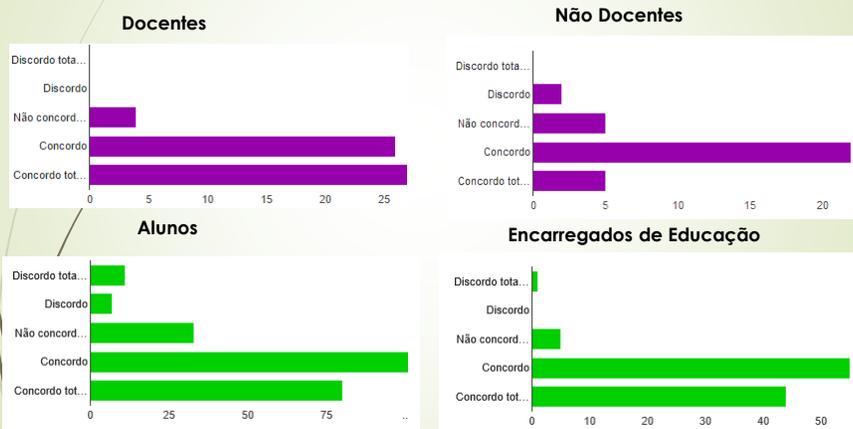
Mais de 80% dos inquiridos concorda que a Direção orienta os docentes e não docentes de acordo com as suas necessidades individuais de forma a ampliarem as suas competências.

## Autoavaliação e melhoria

37

### Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação

A Direção envolve os diversos elementos da comunidade educativa na autoavaliação da escola.



## Autoavaliação e melhoria

38

### Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação

A Direção envolve os diversos elementos da comunidade educativa na autoavaliação da escola.

Docentes			Não Docentes		
Discordo totalmente	0	0%	Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%	Discordo	2	5.9%
Não concordo nem discordo	4	7%	Não concordo nem discordo	5	14.7%
Concordo	26	45.6%	Concordo	22	64.7%
Concordo totalmente	27	47.4%	Concordo totalmente	5	14.7%
Alunos			Encarregados de Educação		
Discordo totalmente	11	4.7%	Discordo totalmente	1	1.4%
Discordo	7	3%	Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	33	14.2%	Não concordo nem discordo	4	5.4%
Concordo	101	43.5%	Concordo	44	59.5%
Concordo totalmente	80	34.5%	Concordo totalmente	25	33.8%

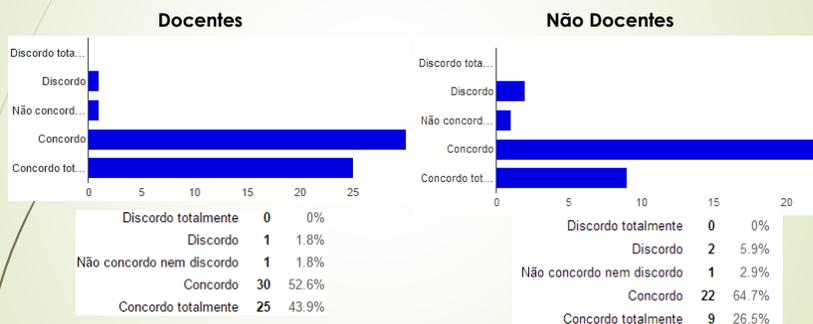
Apesar de cerca de 21% dos não docentes e dos alunos não emitir opinião ou discordar da afirmação, a grande maioria dos inquiridos considera que a Direção envolve os diversos elementos da comunidade educativa na autoavaliação da escola.

## Autoavaliação e melhoria

39

### Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação

*A Direção investe no diálogo com a comunidade escolar promovendo uma cultura de corresponsabilização pela qualidade do Agrupamento.*



A grande maioria dos docentes e do pessoal não docente concorda que a Direção investe no diálogo com a comunidade escolar promovendo uma cultura de corresponsabilização pela qualidade do Agrupamento.

## Sugestões

40

### Docentes

- Reforçar e valorizar aquilo que existe de positivo no agrupamento.
- Maior celeridade nos processos disciplinares, e em caso de reincidência de comportamentos as medidas deveriam ser mais gravosas.
- Diversificar a oferta formativa, nomeadamente através da criação de "grupos de aprendizagem" que fomentem a partilha de práticas, a entretajuda e o trabalho colaborativo.
- Reforçar a promoção da formação para docentes e não docentes, tendo em conta os seus próprios interesses e necessidades.
- Solicitar às entidades superiores a construção de um auditório e de um espaço polivalente para as atividades que carecem desta valência.

### Não Docentes

- Melhor circulação das informações, nomeadamente entre a escola sede e os pólos.

### Encarregados de Educação

- Melhorar a participação dos Encarregados de Educação na gestão dos conflitos.
- Aplicar medidas corretivas mais gravosas aos alunos.
- Existir maior número de funcionários de forma melhorar a vigilância e segurança.
- Existir uma rotatividade entre os docentes das disciplinas e os docentes das aulas de apoio, tendo em vista uma experimentação de diferentes métodos de ensino, nomeadamente às disciplinas de Português e Matemática.
- Maior número de apoios escolares aos alunos com maiores dificuldades.

## Sugestões

41

### Alunos

- A direção deveria estar mais presente.
- Igualdade de tratamento nos alunos das diferentes etnias.
- Maior justiça nas atitudes e decisões.
- Não deveriam existir medidas corretivas.
- Maior atuação sobre os alunos mal comportados.
- Melhor gestão de conflitos, pois existe uma incidência elevada de casos de *bullying* na escola.
- Promover maior dinamização de atividades educativas e campanhas no âmbito dos temas: maus tratos na infância e prevenção no consumo de drogas.
- Menor carga letiva dos alunos.
- Melhorar o horário dos alunos e professores.
- Não deveriam existir aulas de compensação.
- Melhor ambiente e escola mais limpa.
- Melhorar a manutenção dos espaços escolares e a qualidade dos equipamentos.

## Apreciação Global

42

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre a liderança e gestão do Agrupamento constatamos que, em geral, houve uma elevada percentagem de concordância relativamente aos itens abordados.

A grande maioria dos elementos da comunidade educativa considera que a escola tem uma boa liderança expondo claramente a missão e a sua visão do Agrupamento.

Em relação a fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola, o grupo dos docentes é aquele que revela maior concordância, sendo que cerca de 20% de alunos e não docentes não manifestou opinião. A quase totalidade de encarregados de educação considera que a Direção os incentiva a participar na vida da escola.

A grande maioria dos docentes e encarregados de educação considera que a Direção atua no sentido de superar situações de isolamento de escolas e prevenir a exclusão social e escolar. Mais uma vez, cerca de 20% dos alunos volta a não emitir opinião.

Quanto à valorização das lideranças intermédias, docentes e não docentes consideram que a Direção partilha competências e responsabilidades, instituindo equipas de trabalho e concedendo-lhes autonomia, com o intuito de melhorar a prestação de serviços.

Contrariamente à opinião dos docentes, cerca de 20% do pessoal não docente considera que a Direção não implementa processos participativos de tomada de decisão. Semelhante percentagem de pessoal não docente não manifesta a sua opinião quanto à eficácia da circulação de informação no Agrupamento.

## Apreciação Global

43

A quase totalidade de docentes e não docentes gosta de trabalhar no Agrupamento. Embora a grande maioria dos encarregados de educação goste que o seu educando frequente esta escola, apenas 61% dos alunos afirma gostar da mesma.

A maioria dos elementos da comunidade educativa considera que a Direção é disponível e promove um bom ambiente, embora cerca de 30% dos alunos não manifeste opinião ou discorde.

Uma percentagem bastante significativa de docentes e não docentes considera que os seus contributos são valorizados e que o seu trabalho é reconhecido pela Direção. Quanto a estas questões, cerca de 40% dos alunos não emite opinião ou discorda.

No que diz respeito à gestão de conflitos e à indisciplina, docentes e encarregados de educação concordam que a Direção faz uma boa gestão e resolve bem as situações. À volta de 35% do pessoal não docente não emite opinião ou discorda, assim como aproximada percentagem de alunos.

Quanto à avaliação de desempenho e gestão de competências dos trabalhadores, a maioria dos inquiridos concorda que a Direção promove a supervisão e avaliação, fazendo uma correta gestão dos recursos humanos.

De uma forma geral, a maioria dos docentes e não docentes considera que a Direção desenvolve esforços no sentido de promover o seu desenvolvimento profissional, ainda que cerca de 16% dos docentes não manifeste uma concordância expressa no que diz respeito ao alinhamento das orientações da Direção com as suas necessidades individuais.

## Apreciação Global

44

A grande maioria dos elementos da comunidade educativa sente que está envolvida na autoavaliação da escola, sendo que os trabalhadores consideram igualmente, na sua maioria, que a Direção promove uma cultura de responsabilização pela qualidade do Agrupamento.

Inquiridos também os elementos que constituem a equipa da Direção, os mesmos, na sua totalidade, consideram que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.